



# DANÇA TERESINA DANÇA

mapeando  
espaços  
de  
vida  
que  
se  
movem  
com  
dança

ROBERTO FREITAS

  
ACADÊMICA  
Editorial

Parnaíba – Piauí  
2024





# DANÇA TERESINA DANÇA

mapeando  
espaços  
de  
vida  
que  
se  
movem  
com  
dança

ROBERTO FREITAS

  
ACADÊMICA  
Editorial

Parnaíba – Piauí  
2024

Copyright: **ROBERTO FREITAS**

Conselho Editorial:

Dr. **Clívio Pimentel Júnior** - UFOB (BA)  
Dra. **Edméa Santos** - UFRRJ (RJ)  
Dr. **Valdriano Ferreira do Nascimento** - UECE (CE)  
Dr<sup>a</sup>. **Ana Lúcia Gomes da Silva** - UNEB (BA)  
Dr<sup>a</sup>. **Eliana de Souza Alencar Marques** - UFPI (PI)  
Dr. **Francisco Antonio Machado Araujo** – UFDPAr (PI)  
Dr<sup>a</sup>. **Marta Gouveia de Oliveira Rovai** – UNIFAL (MG)  
Dr. **Raimundo Dutra de Araujo** – UESPI (PI)  
Dr. **Raimundo Nonato Moura Oliveira** - UEMA (MA)  
Dra. **Antonia Almeida Silva** - UEFS (BA)

DANÇA, TERESINA DANÇA... MAPEANDO ESPAÇOS DE VIDA QUE SE MOVEM COM DANÇA

© Roberto Freitas

1ª edição: 2024 e-book

Editoração:

**ROBERTO FREITAS**

Projeto gráfico, Diagramação, Tratamento de imagens, Ilustrações e Edição de tabelas e gráficos:

**TUPY**

Revisão Geral:

**HILDEGARDA BORGES SAMPAIO**

Revisão da Língua Portuguesa:

**MARCOS AURÉLIO DE ARAÚJO ALVES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F862d Freitas, Roberto.  
Dança, Teresina Dança: mapeando espaços de vida que se movem com dança / Roberto Freitas. – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2024. 165 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-5999-185-3

1. Dança. 2. Aulas de dança. 3. Formação docente.  
4. Espaços de dança – Teresina, PI. I. Título.

CDD: 793.3

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

DOI: 10.29327/5430764

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5430764>

ACADÊMICA EDITORIAL

Composto no Brasil

Teresina – Piauí

2024

*e-book*

## DEDICATÓRIA

A todas as corpeçosas que dançam,  
que estudam, que trabalham, que pesquisam,  
do seu jeito vivenciam esta arte, e,  
desta forma, descobrem,  
novos modos de viver.

## AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste projeto, em especial às corpeçosas dançantes que responderam ao questionário da pesquisa e/ou participaram de conversas direcionadas à produção do mapeamento que consta neste livro. Em especial, a algumas pessoas que contribuíram de forma mais enfática, como:

**Agda Nascimento** e **Raian Santos**, em nome de quem agradeço a todas as pessoas que trabalharam no projeto.

**Hildegarda Sampaio**, por sua contribuição durante a pesquisa e revisão deste livro.

**Larissa Melo Chaves**, por sua colaboração junto ao questionário da pesquisa.

**Datan Izaká**, coordenador de diferentes espaços de Dança em Teresina, pela contribuição durante todo o processo desta pesquisa.

**Marcos Aurélio de Araújo Alves**, pela colaboração com a revisão destes escritos. Grupo de Pesquisa **ENTRE: Artes e Enlaces** (PPGDança/UFBA), pelas reverberações de suas discussões que, rizomaticamente, ainda hoje conectam diferentes saberes e fazeres em Dança, em diferentes tempos e espaços.

**Artenilde Silva** e **Eliomar Júnior Silva**, pessoas colaboradoras com informações sobre o universo das danças afro-brasileiras.

**Antoniél Ribeiro** e **Ednalda Vieira**, atuais: Gerente de Promoção Cultural e Coordenadora de Dança, respectivamente, da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC).

**João Rodrigues**, presidente da Federação das Quadrilhas Juninas do Piauí (FEQUAJUPI).

**Vagner Ribeiro**, ex-coordenador de Cultura Popular da FMC.

**Rejane Souza** e **Mestre Banja** (Boi Estrela da Noite), pessoas colaboradoras com informações sobre os grupos de Bumba-meu-boi.

**Jamil Said**, **Tânia Said**, **Pereira Falasar**, **João Bosco**, **Wellington Sampaio**, pessoas colaboradoras com informações sobre o universo das Escolas de Samba, e, **Mauro Monteiro**, que gentilmente me presenteou com um exemplar do seu livro: *História do Carnaval e do Samba em Teresina* (Sousa, 2009).

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS



**AABB** – Associação Atlética Banco do Brasil

**AABCT** – Associação dos Amigos do Balé da Cidade de Teresina

**AACEMA** – Associação de Apoio Assistencial, Cultural e Educacional Maria do Amparo

**ACORDA** – Associação dos Amigos do Cordão Grupo de Dança

**ADUFPI** – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí

**ATEC** – Atividade Extra Curricular

**BCT** – Balé da Cidade de Teresina

**CAC/UFPI** – Coordenação de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Piauí

**CDMA** – Centro de Dança Mariana Alves

**CEPI** – Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares

**CETI** – Centro Estadual de Tempo Integral

**CEU** – Centro de Artes e Esportes Unificados

**CIARTE** – Centro Integrado de Artes

**COC** – Comissão Organizadora do Carnaval

**COLUM/UFMA** – Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão

**COMCURRI** – Componente Curricular

**CONFEBRAQ** – Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas

**CNPC** – Conselho Nacional de Políticas Culturais

**CRAS** – Centro de Referência da Assistência Social

**DQTF** – Dançasquetemosfeito

**EAD** – Ensino a Distância

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**EEDLA** – Escola Estadual de Dança Lenir Argento

**ETEFPI** – Escola Técnica Federal do Piauí

**ETI** – Escola de Tempo Integral

**FAST** – Festival Artístico e Show de Talentos

**FEQUAJUPI** – Federação de Quadrilhas Juninas do Piauí

**FEPIQ** – Federação Piauiense de Quadrilhas

**FIEP** – Federação Internacional de Educação Física e Esportiva

**FMC** ou **FMCMC** – Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves

**FORMA** – Congresso Piauiense de Ações Formativas, Performativas e Afirmativas em Dança



**FUNDAC** – Fundação Cultural do Piauí  
**GRES** – Grêmio Recreativo Escola de Samba  
**IES** – Instituição de Ensino Superior  
**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
**LIEST** – Liga das Escolas de Samba de Teresina  
**NAICA** – Núcleo de Apoio à Criança e ao Adolescente  
**OPEQ** – Organização Ponto de Equilíbrio  
**OST** – Orquestra Sinfônica de Teresina  
**PCD** – Pessoa Com Deficiência  
**PMT** – Prefeitura Municipal de Teresina  
**PNAB** – Plano Nacional Aldir Blanc  
**PNC** – Plano Nacional de Cultura  
**PPGDança** – Programa de Pós-Graduação em Dança  
**PROMULTI** – Associação de Promoção Multicultural  
**SALIPI** – Salão do Livro do Piauí  
**SECULT** – Secretaria de Estado da Cultura  
**SEDA** – Semana Estadual de Dança  
**SEMEC** – Secretaria Municipal de Educação  
**SEMEL** – Secretaria Municipal de Esportes  
**SEMCAD** – Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente  
**SEMTCAS** – Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social  
**SEMPCASP** - Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas  
**SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
**SESC** – Serviço Social do Comércio  
**UESPI** – Universidade Estadual do Piauí  
**UFBA** – Universidade Federal da Bahia  
**UFPA** – Universidade Federal do Pará  
**UFPI** – Universidade Federal do Piauí  
**UnB** – Universidade Federal de Brasília  
**UNEJ** – União Nordestina de Entidades Juninas  
**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
**UniFSA** – Centro Universitário Santo Agostinho

Lista de siglas e abreviaturas	04
Prefácio	08
Apresentação	10
Contextualizando um início para esta Dança	14
• Por que realizar essa pesquisa e publicá-la?	16
Algumas considerações sobre metodologia	20
• Categorias e Classificações: da pesquisa às danças	25
A Dança em Teresina nos diferentes espaços e contextos	34
• Tabela 1: Academias de Dança, Escolas, Estúdios, Projetos e Centros Culturais que existem com aulas de dança em Teresina – Piauí	36
• Tabela 2: Academias de Ginástica, Praças, Parques e outros espaços similares que existem com aulas de dança em Teresina – Piauí	41
• Tabela 3: Espaços que existiram com aulas de dança em Teresina – Piauí	46
• Contextos de formação e práxis com aulas de dança	49
• Algumas considerações históricas	52
• Tabela 4: Escolas Públicas de Educação Básica que existem com aulas de dança em Teresina – Piauí	55
• Tabela 5: Escolas Privadas de Educação Básica que existem com aulas de dança em Teresina – Piauí	58
• Tabela 6: Escolas de Educação Básica que existiram com aulas de dança em Teresina – Piauí	60
• Sobre Escolas de Educação Básica com aulas de dança em Teresina	64
• Tabela 7: Grupos, Companhias, Coletivos e outros espaços com criações e apresentações de/com dança em Teresina – Piauí	66
• Tabela 8: Grupos, Companhias, Coletivos e outros espaços que existiram com criações e apresentações de/com dança em Teresina – Piauí	69
• Sobre Grupos, Companhias, Coletivos e outros espaços com criações e apresentações de/com dança em Teresina	72
• Tabela 9: Grupos de Bumba-meu-boi que existem em Teresina – Piauí	77
• Tabela 10: Grupos de Bumba-meu-boi que existiram em Teresina – Piauí	78
• Sobre Grupos de Bumba-meu-boi em Teresina	80
• Tabela 11: Grêmios Recreativos Escolas de Samba que existem em Teresina – Piauí	83

● Tabela 12: Grêmios Recreativos Escolas de Samba que existiram em Teresina – Piauí	84
● Sobre Escolas de Samba em Teresina	86
● Tabela 13: Grupos de Quadrilhas Juninas que existem em Teresina – Piauí	88
● Tabela 14: Grupos de Quadrilhas Juninas que existiram em Teresina – Piauí	89
● Sobre o Movimento Junino em Teresina	93
● Instituições de fomento à Cultura Junina em Teresina e no Piauí	95
● Tabela 15: Grupos de Reisados que existem em Teresina – Piauí	98
● Sobre grupos de Reisados em Teresina	99
● Tabela 16: Festivais, Fóruns, Mostras e outros eventos de/com dança que existem em Teresina – Piauí	103
● Tabela 17: Festivais, Fóruns, Mostras e outros eventos de/com dança que existiram em Teresina – Piauí	105
● Sobre Festivais, Fóruns, Mostras e outros eventos de/com Dança em Teresina	108
● Tabela 18: Casas de espetáculos e outros espaços onde se realizam apresentações de/com dança em Teresina – Piauí	112
● Tabela 19: Casas de espetáculos e outros espaços onde se realizavam apresentações de/com dança em Teresina – Piauí	115
● Sobre as Casas de espetáculos e outros espaços onde podem se realizar apresentações de/com Dança em Teresina	116
● Tabela 20: Revista e Livros de/sobre dança escritos por pessoas piauienses	119
● Sobre Revista e Livros de/sobre Dança escritos por pessoas piauienses	125
● Tabela 21: Sítios de/com dança que existem em Teresina – Piauí	127
● Sobre sítios de/com dança em Teresina	128
Algumas observações sobre os dados produzidos a partir do questionário	129
O que vamos fazer com esses dados?	140
Referências	141
Apêndices	
● Questionário	147
● Textos utilizados para contatos referentes à pesquisa	157
Índice Remissivo	159

# P R E F Á C I O



## UMA MANHÃ

*Um galo sozinho não tece uma manhã: ele  
precisará sempre de outros galos.*

João Cabral de Melo Neto

No poema que integra a obra “A educação pela pedra”, João Cabral de Melo Neto nos ensina que tecer uma manhã – ou um amanhã – não é tarefa individual. Na lição do poeta, são os gritos dos galos, dos muitos galos, de um ao outro, que tramam os fios de sol e erguem a cada dia, um novo dia.

É possível ver esse mesmo sol despontando nas páginas de “Dança Teresina Dança: mapeando espaços de vida que se movem com dança”. No decorrer da leitura, se mirarmos com atenção, as entrelinhas, as margens, os ângulos retos das tabelas e mesmo o espaço entre as letras do livro se abrem como frestas, as quais já não conseguem conter a luz que irradia quando nos pomos a escutar a alvorada.

Nesse caso, nosso sol nasce no Nordeste do país, no estado do Piauí, na cidade de Teresina. É desse terreiro que raia o dia, um amanhecer que começa na garganta de uma gente que dança das mais variadas formas, e dançando cria seus próprios modos de existir.

Coube a Roberto Freitas, artista, educador e pesquisador com mais de trinta anos dedicados à dança, a inventividade de assumir a tarefa de tornar visíveis os fios que sustentam tantos movimentos na cidade. O autor, que já nos presenteou com o livro



“Produção Textual em Dança Escrita por Piauienses” publicado em parceria com Ireno Júnior em 2021, ilumina agora uma rede de danças feitas dia a dia em contextos diversos, como academias, escolas, estúdios, projetos, centros culturais, grupos, companhias, coletivos, festivais, fóruns, mostras, eventos, plataformas e publicações.

É impressionante seu esforço em registrar os nomes, as histórias, as iniciativas dedicadas a Dança nessa cidade de calor abundante. O resultado que temos em mãos é um documento criterioso, de fôlego, uma referência embasada e absolutamente preciosa para o setor. Sem dúvida, esta artesanaria sofisticada que enlaça a comunidade e o território poderá despontar outras manhãs. Sim, pois a ação de mapear é o primeiro passo para o reconhecimento e a valorização de danças cujos gritos já são ouvidos e celebrados muito além dos quatro cantos do país, mas que, como formas de conhecimento, precisam de investimentos públicos consistentes e contínuos.

Estou certa de que o mapa de “Dança Teresina Dança” aponta caminhos promissores. Desejo assim que a luz quente que irradia de Teresina seja um farol para novas pesquisas na área em todo o Brasil e, sobretudo, inspire políticas estruturantes que possibilitem encorpar os horizontes de uma gente que tece, ergue e sustenta, através do movimento e de forma tão brilhante, um amanhã.

Rita Aquino  
Setembro de 2024

# APRESENTAÇÃO

proponho ler,  
porque acredito que  
essa prática pode ser  
prazerosa  
e  
transformadora  
no processo  
de formação  
de um artista...  
ler  
como maravilhosa  
ação física  
de absorver  
o mundo

**Marcelo Evelin**

**P**ara falar sobre Dança, em Teresina – Piauí, logo de início trago uma epígrafe que, penso, faz todo o sentido, e, parafraseando Marcelo (Evelin in Greiner; Santo; Sobral, 2014), proponho que vocês leiam, porque acredito que essa prática será importante e prazerosa, transformadora no seu próprio processo de formação profissional e vivências em Dança. Proponho ainda que vocês movam as informações aqui apresentadas, que lhes forem pertinentes, e as façam dançar, da sua própria forma.

Este livro traz os resultados do mapeamento realizado entre dezembro de 2023 e maio de 2024, sobre espaços de Dança em Teresina, Piauí. De escolas, estúdios, academias e projetos com aulas contínuas, focadas em formação, a grupos, plataformas, eventos e demais espaços de criação, produção, apresentação e outros contextos desenvolvidos com esta área de conhecimento, a Dança. Mesmo não tendo como objetivo se aprofundar em questões historiográficas, mas, minimamente provocando reflexões sobre quem veio antes de nós, também traz registros de espaços de Dança que existiram, e, dessa forma, moveram suas vidas, bem como de toda a cidade, reverberando ainda hoje em nossos saberes e fazeres.

Com movimentos e pistas cartográficas (Passos; Kastrup; Tedesco, 2014; Passos; Kastrup; Escóssia, 2015), e sem ter a pretensão de exaurir todas as



possibilidades, esta publicação transita por diferentes contextos da Dança teresinense. Apesar dos esforços cultivados, para encontrar o maior número de iniciativas em funcionamento, bem como as que existiram antes de nós, posso adiantar que nem todos os espaços de Dança da capital do Piauí estão presentes aqui, até pois algumas, que foram contactadas, decidiram por questões próprias (pessoais ou institucionais), não participar desta pesquisa.

As dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa que gerou este livro foram tantas que, no decorrer dos textos aqui apresentados, será possível perceber que nem mesmo as principais intuições públicas de fomento à cultura em Teresina tem seus registros organizados e atualizados, no sentido de conhecer e disponibilizar informações sobre as pessoas artistas, eventos e aparelhos culturais que compõem o universo da Dança em Teresina. Contudo, após certa insistência e determinação desta produção, também é possível perceber que os resultados aqui apresentados são significativos, e, não havendo publicação anterior com esta magnitude, este trabalho se torna uma referência de grande importância.

Este livro servirá não só para conhecer o universo da Dança nesta cidade, mas, para comprovar a demanda existente e urgente que requer a abertura e oferta à população, em geral, de uma graduação em Dança, em formato presencial e em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Também servirá para embasar outros trabalhos, de outras pessoas pesquisadoras que, a partir de agora, podem ter uma ideia real de como está se constituindo o universo da Dança em Teresina. A partir deste mapeamento, será possível embasar as políticas públicas necessárias ao fomento e continuidade de ações voltadas para o bom desenvolvimento destarte, a priori nessa capital, mas, podendo extrapolar os limites territoriais e chegar a todo o estado do Piauí.

O livro está organizado em cinco capítulos que apresentam desde as razões pelas quais este material foi pesquisado, e publicado, até a apresentação de tabelas que trazem à cena retratos da realidade da Dança em Teresina, seguidas de considerações a serem observadas e, quem sabe, movidas de outras formas.

A produção deste livro, previsto para ser inicialmente lançado somente em formato *e-book* (com distribuição gratuita), foi possível graças à Lei Paulo Gustavo, com a aprovação do projeto “Teresina Dança Teresina” no edital 14/2023 – Soares Magalhães, a cargo da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC).

Agora, reforçando o dito no primeiro parágrafo desta apresentação, proponho que vocês vivenciem este livro como um processo de criação, transitando por suas próprias escolhas de tempos e espaços que colaborem com o seu momento criativo, numa dimensão de encontro, com este material. Que este momento se torne um acontecimento prazeroso e significativo, na sua produção de conhecimentos a partir da potência deste mesmo encontro.

Imagem de Roberto Freitas editada a partir de foto de Felícia Araújo – arquivo particular do autor.



Imagem produzida por Tupy para a diagramação deste livro a partir de fotos do trabalho "Duelo" (1999), de Sidh Ribeiro para o Balé da Cidade de Teresina e fotos de arquivo do autor deste.



# **CONTEXTUALIZANDO UM INÍCIO PARA ESTA DANÇA**

Somos no espaço e não do espaço.  
Compomos com nossas espacialidades possíveis, estamos nelas.  
O corpo não se habita,  
não entramos nele, ou ele em nós.  
Mais ainda, somos corpo, não temos corpo.

Lenira Rengel

**H**á mais de dez anos, em um evento de Dança em Teresina, eu disse que achava que nossa cidade produzia muita Dança. Logo fui questionado e o debate que se seguiu me provocou a refletir se eu conhecia realmente o universo destarte na capital do Piauí. Acabei descobrindo que não. Muita Dança estava, sempre esteve, e ainda está sendo produzida sem o conhecimento da maioria das outras pessoas artistas desta cidade – que dirá das pessoas de fora!<sup>1</sup>

Naquela época, minha afirmação tinha tudo a ver com minha própria experiência, a de vivenciar a Dança em todos os sentidos possíveis, ação que me moveu a assumir esta área de conhecimento como forma de ler o mundo ao meu redor, perspectiva que “[...] pode ser prazerosa e transformadora no processo de formação [...]” (Evelin in Greiner; Santo; Sobral, 2014, p. 51) das pessoas artistas. Para mim o foi, e ainda está sendo.

As transformações que ocorreram, daquela época até os dias de hoje, me levam a refletir que mesmo estando em um Estado (Piauí) considerado “fora do eixo” (aqui relativo aos que são considerados grandes centros de produção artística no Brasil), de certa forma, minha trajetória teve o fomento necessário para me provocar a querer ser um profissional desta área de conhecimento, tanto que de estudante e bailarino sonhador, tornei-me professor, coreógrafo, ensaiador, diretor de companhia profissional, pesquisador... e hoje sou Doutor em Dança<sup>2</sup>(PPGDança/UFBA/2023).

Embora o movimento inicial de materialização deste mapeamento tenha sido dado em 2023, a partir de um convite para fazer uma palestra sobre o mercado de trabalho das Artes Cênicas no Piauí, no *3º Confluências do Teatro Brasileiro* (Festival

---

<sup>1</sup>A escrita dos textos que constituem este livro ora se processa na primeira pessoa do singular, em função de minhas experiências individuais, mas, irá transitar também pelo plural, principalmente devido ao fato de que na fase de produção de dados, da pesquisa que o gerou, também estavam presentes outras duas pessoas como pesquisadoras assistentes (como será exposto no próximo capítulo).

<sup>2</sup>No intuito de firmar a Dança, cada vez mais, como área de conhecimento é bom que se diga que o Brasil, junto a todas as profissionais desta área que conquistaram seus títulos acadêmicos com outras nomenclaturas, já tem um processo de doutoramento em **Dança**, na Universidade Federal da Bahia. Mesmo considerando que fora do universo acadêmico existem importantes caminhos de formação nesta Arte, acredito ser importante firmar o termo “Dança” (Aquino, 2008) não só em nossas intenções, mas em todos os movimentos possíveis, desde os títulos das pesquisas e publicações até os nomes das próprias titulações acadêmicas.

Nacional em Teresina, realizado pelo Coletivo Piauihy Estúdio das Artes e coordenado pelo multiartista piauiense Adriano Abreu), sinto que os movimentos de composição das pesquisas que gestaram esta publicação não começaram ano passado, mas, desde aquele debate, citado no início desta introdução.

Identifico agora que a motivação principal que me moveu a pesquisar e escrever este livro também foi o cerne que me levou a escrever ou organizar os outros sete trabalhos publicados antes deste: a necessidade de registrar, conhecer, dialogar sobre as ações da Dança como área de conhecimento, principalmente, em território piauiense. Cada vez mais, penso em como visibilizar o universo da Dança de nosso Estado, aqui em especial a Dança teresinense, espaços e movimentos de Dança que podem provocar outras possibilidades, inclusive de vida, das danças que permanecem e as novas que estão por vir.

Em Teresina e no Piauí como um todo, se produz muita arte, não só em Dança, mas em diferentes linguagens artísticas. Há muito tempo, penso que o que falta é termos conhecimento sobre o que era/é produzido, criado, experienciado, para realmente podermos afirmar, com base em algum contexto real, se seria “pouco”, “muito”, “suficiente” ou outro termo, ou melhor ainda, nem precisar afirmar nada, mas, recomendo utilizar tais informações para provocar reflexões, discussões e embasar políticas de estado para a efetivação de ações que favoreçam o desenvolvimento cultural do povo deste lugar, espaço de vida.

Ao observar a falta de registros em Artes Cênicas no Piauí, a partir da década de 2010, comecei a me mover em direções que pudessem colaborar para preencher esta lacuna, dançar com pensamentos, palavras e outras intenções que se materializam em registros escritos e imagéticos, outros espaços, sempre com o intuito de colaborar com processos de in/formação da população em geral, e, em especial, de artistas da Dança. Mas afinal, o que é um espaço de Dança?

A epígrafe que iniciou esta seção, com as palavras de Lenira (Rengel in Greiner; Santo; Sobral, 2014, p. 26), já nos traz a concepção de que nós somos corpo, não que temos um corpo, perspectiva que me chegou primeiramente a partir de ideias do antropólogo David Le Breton (2013) e do conceito de *corpomídia* de Helena Katz e Christine Greiner (2005; 1998), mas que, aqui, vou considerar, principalmente, por meio do termo *corpessoa* (Freitas, 2020; 2023), por eu ser mais íntimo deste. O corpo é o primeiro espaço da Dança.<sup>3</sup>

Uma dança, materializada no corpo, também flui em outros espaços como o ambiente físico com o qual este corpo vai trocar informações (Katz, 2019; 2006; 2005). Trocas de informações, ideias, desejos e outras motivações podem se constituir em dispositivos provocadores de processos de criação das danças que ocupam diferentes espaços, *experienciações*<sup>4</sup> que podem unir diferentes contextos: de ideias a movimentos corporais, dentre outros.

---

<sup>3</sup>E aqui quero deixar mais uma provocação para reflexão – lembremos da célebre pergunta do filósofo Baruch Espinosa: “O que pode o corpo?” (Trindade, 2013 Apud Freitas; Nostudin, 2019), onde eu acrescentaria: o que pode a Dança? Certamente alguém já deve ter feito essa pergunta, mas, a questão é: alguém encontrou a resposta? Penso que não existe só uma...

Ao pensar a pesquisa que gerou este livro, a partir da ideia de **espaços de Dança**, considere que diferentes contextos se constituem como espaço, desde nós mesmas, *corpessoas* (Freitas, 2020), passando pela ideia de ambiente físico, como uma sala de aula, um palco ou mesmo um ambiente externo como uma praça, mas também chegando a ideia de grupos, plataformas, sites, livros, empresas e outros que serão apontados neste mapeamento – não chegando a um fim, como ideia acabada, pois acredito ser possível transformar e/ou criar novos espaços de Dança, que ainda estão por vir.

## Por que realizar esta pesquisa e publicá-la?

A produção em Dança na cidade de Teresina vem, ao longo de muitos anos, se caracterizando como movimento de resistência para sua própria existência, frente ao fato das políticas públicas não darem conta da demanda vivenciada em diferentes contextos: da formação básica à superior (Lei 13.278/2016)<sup>5</sup>, passando pelo fomento à criação, produção e circulação, entre outras necessidades que compõem o universo da Dança – aqui pensando nesta não só como Arte, mas, como área de conhecimento que move a constituição sociocultural desta capital e, por consequência, de todo o estado do Piauí.

Gosto de brincar com conexões de diferentes espaços, jogo que faço em alguns dos meus escritos a partir da ideia de rizoma (Deleuze; Guattari, 2014; Freitas, 2017/2023), por isso já comecei a responder à pergunta título desta seção antes mesmo dela começar, contudo, outros dispositivos que me provocaram a mover conhecimentos em Dança estão por todo este livro, conectando-se de diferentes formas. Nesse sentido, algumas questões me conectam nessa e em outras pesquisas: Quais espaços são movidos pela Dança em Teresina? Que corpos/corpas<sup>6</sup> dançam nesta cidade? Quais órgãos de Cultura estão fomentando o desenvolvimento da Dança na capital do Piauí? Como estes fomentos estão acontecendo? Qual o volume médio de produções artísticas em Dança no cenário local?

---

<sup>4</sup>Termo que melhor traduz o pensamento que quero propor (a partir das ideias de Isabel Marques, em minha defesa de doutorado), me aproximando da ideia de experiência vivida – que acontece no próprio corpo.

<sup>5</sup>Lei federal que torna obrigatório o ensino de quatro linguagens artísticas no componente Arte, na educação básica brasileira, a saber: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; estabelecendo ainda um prazo de 05 (cinco) anos para que as redes de ensino se adaptassem à esta realidade – determinação que não foi cumprida, haja vista que o Piauí, dentre outros estados, ainda no início de 2024, não oferta uma graduação presencial em Dança, nem em Teatro.

<sup>6</sup>A referência mais antiga que encontrei sobre a utilização do termo "corpa" foi na matéria: *O lugar de alguns corpos no mundo* (2019), escrita por Mariah Rafaela Silva, disponível em: <<https://www.brasilledireitos.org.br/atualidades/o-lugar-de-alguns-corpos-no-mundo>>. O termo também é encontrado nos artigos: *Corpos/Corpas/Corpes dissidentes e a cena artística: políticas da diferença*, de Flávia Meireles, disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/53469>>; e, *O poder das coisas: corpa, falocentrismo, transgeneridade e arqueologia* (2020), de Violet Baudelaire Anzini, disponível em: <[https://arche.furg.br/images/v1n1/artigo\\_3\\_-\\_baudelaire\\_pronto.pdf](https://arche.furg.br/images/v1n1/artigo_3_-_baudelaire_pronto.pdf)>.

Inúmeras são as questões que podem justificar a realização da pesquisa que gerou esta publicação, das provocações já citadas até dados e considerações feitas em diferentes mapeamentos, produzidos em diferentes tempos e espaços. Lúcia Matos e Gisele Nussbaumer, acerca do: *Mapeamento da dança: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil* (2016)<sup>7</sup>, teceram redes que conectam diferentes territorialidades e contextos de Dança, enfatizando, inclusive, intencionalidades relativas ao então Plano Nacional de Cultura (PNC), ao Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), aos Setoriais de Dança, e muitos outros movimentos relacionados às realidades desta área de conhecimento. As constatações e provocações relatadas pelas autoras naquele material podem, por si só, fomentar inúmeras pesquisas de mapeamento da Dança, em diferentes localidades e contextos brasileiros.

Também, observando os mapeamentos realizados pelo Rumos Itaú Cultural Dança<sup>8</sup>, reflito sobre as palavras de Sônia Sobral<sup>9</sup>, quando coloca que “um caminho para pensar essas questões começa por olhar para as relações e dinâmicas que se estabelecem, para o sentido que está entre as coisas, além de continuar confiando na potência da processualidade.” (Greiner; Santo; Sobral, 2010, p. 14). Penso que identificar, conhecer, reconhecer, valorizar e outras ações tornam-se urgentes e de suma importância para o desenvolvimento da Dança como área de conhecimento. Entender as relações dinâmicas que se estabelecem entre diferentes espaços, de Dança, sejam estes de cunho artístico, social, político, econômico, educativo e/ou outros, podem compor caminhos para assegurar a mobilização de artistas, que, segundo Ângela Souza, “[...] é um cofator importante e codeterminante na emergência de políticas públicas locais para a dança” (Ibid., p. 46).

Penso<sup>10</sup> as considerações acima relacionando-as às emergências dos setores artístico e cultural teresinense/piauiense, inclusive identificando a própria ausência de mapeamentos que façam jus à realidade da produção local. Ainda observando as palavras de Ângela, sobre o Piauí: “[...] nos mapeamentos anteriores do Rumos Itaú Cultural Dança, apenas dois grupos foram inventariados: o Balé da Cidade de Teresina e o Balé Folclórico de Teresina” (Greiner; Santo; Sobral, 2010, p. 52), e, embora a autora anuncie “significativas reconfigurações” (Ibid.), as informações apontadas naquele material, embora de enorme relevância, privilegiam poucas iniciativas que movem a Dança teresinense/piauiense – inclusive em dança contemporânea, recorte a que se propõe aquele mapeamento.

---

<sup>7</sup>Para o mapeamento completo ver *link* de acesso na seção de referências, ao final deste livro.

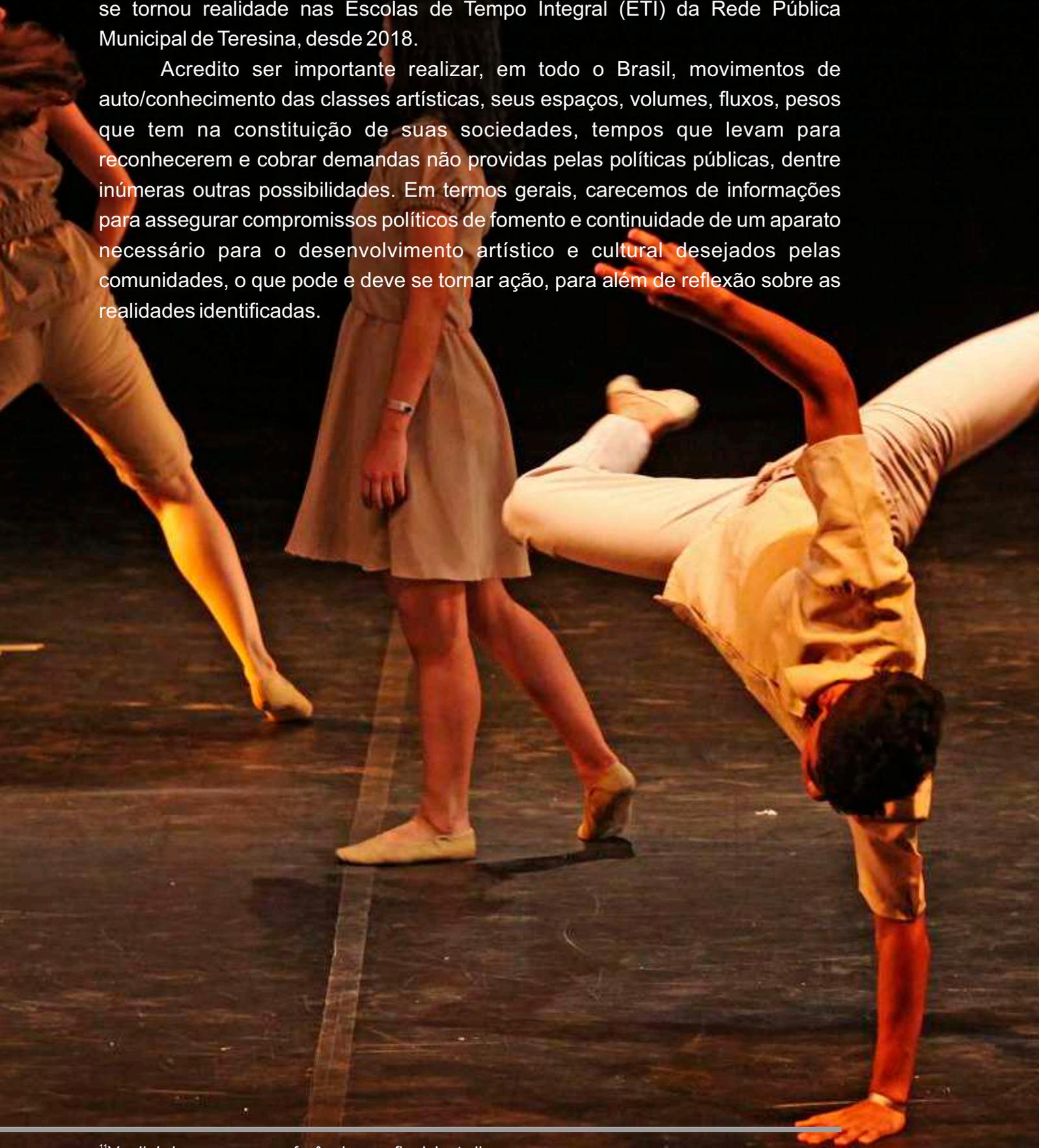
<sup>8</sup>Ver *links* de acesso nas referências, ao final deste livro.

<sup>9</sup>Coordenação Rumos Itaú Cultural Dança – Gerência Núcleo de Artes Cênicas.

<sup>10</sup>Aqui diferenciando Arte e Cultura, lembrando da confusão que muitas pessoas fazem entre estes termos. Para mais sobre essa discussão ver: *Arte e Cultura: qual a diferença e qual a ligação?* (2018), disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/arte-e-cultura-diferenca-e-ligacao/>>; e/ou *Arte e Cultura*, por Daniel Neves, em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/arte-cultura>>.

Outro ponto importante é a implementação da Dança como componente curricular da educação básica brasileira (Lei Federal 13.278/2016)<sup>11</sup>, realidade instituída em poucas cidades (aqui refletindo sobre a quantidade de municípios, inclusive capitais em que este movimento já foi efetivado – Freitas, 2023), e que já se tornou realidade nas Escolas de Tempo Integral (ETI) da Rede Pública Municipal de Teresina, desde 2018.

Acredito ser importante realizar, em todo o Brasil, movimentos de auto/conhecimento das classes artísticas, seus espaços, volumes, fluxos, pesos que tem na constituição de suas sociedades, tempos que levam para reconhecerem e cobrar demandas não providas pelas políticas públicas, dentre inúmeras outras possibilidades. Em termos gerais, carecemos de informações para assegurar compromissos políticos de fomento e continuidade de um aparato necessário para o desenvolvimento artístico e cultural desejados pelas comunidades, o que pode e deve se tornar ação, para além de reflexão sobre as realidades identificadas.



<sup>11</sup>Ver *link* de acesso nas referências, ao final deste livro.



Imagem do Cordão Grupo de Dança no trabalho "Inclassificáveis" (2007), de Roberto Freitas, aqui dançando no Passo de Arte Norte/Nordeste (2011).  
Foto: Reginaldo Azevedo.  
Fonte: acervo do grupo.

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA

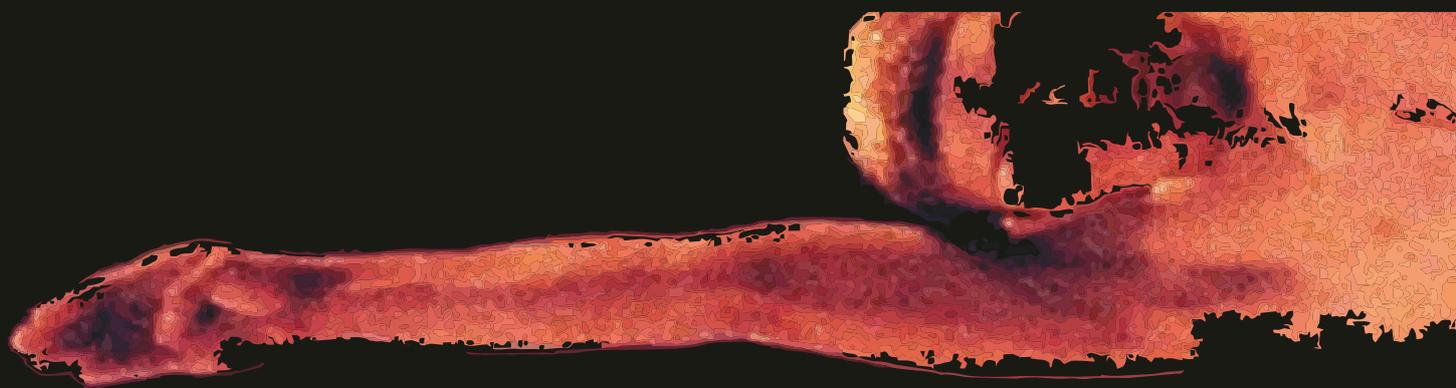


Imagem produzida por Tupy para a diagramação deste livro a partir de fotos do trabalho “Duelo” (1999), de Sidh Ribeiro para o Balé da Cidade de Teresina e fotos de arquivo do autor deste.



**C**omo já explicitado anteriormente, a materialização física da pesquisa e publicação deste livro se deu a partir do Projeto “Teresina Dança Teresina”, que foi aprovado no edital público 14/2023 – Soares Magalhães, realizado pela Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMCMC), em Teresina – Piauí, com recursos da Lei Paulo Gustavo.

Embora o valor aprovado não pudesse ultrapassar o montante de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), devido às limitações do próprio edital<sup>12</sup> (pelo proponente ser pessoa física e outras especificidades), o projeto foi planejado prevendo a participação de uma equipe com diferentes funções e, dentro desta, duas pessoas como pesquisadoras assistente, além do pesquisador responsável. As pessoas convidadas foram: Agda Nascimento<sup>13</sup> e Raian Santos<sup>14</sup>, ex-integrantes do Cordão Grupo de Dança, que, nesta pesquisa, atuaram diretamente no levantamento das informações que constituem parte da produção dos dados. Também pelo baixo valor do recurso, o projeto direcionou o principal meio de divulgação do mapeamento para a criação de um livro eletrônico (*e-book*), intencionando sua distribuição gratuita (em formato PDF) como contrapartida social.

Enquanto artista, educador e pesquisador venho, recentemente, de um processo de doutoramento em Dança (PPGDança/UFBA/2023) e, mesmo a pesquisa deste mapeamento não sendo ligada diretamente a uma Instituição de Ensino Superior, decidi desenvolvê-la segundo as premissas de uma pesquisa acadêmica, assegurando o mesmo rigor artístico~científico<sup>15</sup> que dediquei à minha tese e outros trabalhos que realizei.

Em pesquisas anteriores, a partir de ideias de Gilles Deleuze e Felix Guattari (2014), mas também de pistas apontadas por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Lílina da Escóssia (2015), e ainda, Eduardo, Virgínia e Silvia Tedesco (2014), trabalhei

<sup>12</sup>Disponível em: <<https://cultura.pmt.pi.gov.br/lei-paulo-gustavo/>>.

<sup>13</sup>**Agdayana Pereira do Nascimento** é bailarina do Balé da Cidade de Teresina e também atua no Projeto Redemoinho de Dança. Formada em fisioterapia (UNINASSAU/ 2019); tem formação em Flauta Doce pela Fundação Sopros Novo Yamaha, e, com o Cordão Grupo de Dança (2006-2023), foi Dançante, professora e coordenadora, conquistou reconhecimento no cenário artístico piauiense.

<sup>14</sup>**Francisco Raian Costa dos Santos** iniciou seus estudos artísticos no Cordão Grupo de Dança, onde, além de dançante, estudou “criação em dança” e “metodologia do ensino de dança”. Após se profissionalizar, atuou naquele grupo como: ensaiador, coordenador, assistente de direção e coreógrafo. Hoje trabalha como professor em diferentes espaços de Dança em Teresina.

<sup>15</sup>Para saber sobre o porquê da utilização da marca tipográfica til (~) em substituição ao hífen (-) ver: *Corpo~Cordão: cartografias de jovens dançantes em Teresina – Piauí* (Freitas, 2017) – referência completa com *link* de acesso ao final deste.

com a Cartografia como principal caminho metodológico, conectando esta a outras metodologias que foram colaborando durante o processo de pesquisar, tal como a Autobiografia, na perspectiva de Thiago Santos de Assis (2018), e da Sociopoética, a partir de Shara Jane Holanda Costa Adad (2014) – perspectivas que ainda reverberam em mim como artista, educador e pesquisador.<sup>16</sup>

Para esta pesquisa escolhi então a Cartografia como base da metodologia que serviu de plano de pensamentos e ações deste mapeamento, admitindo que, com esta, a partir de seu caráter de *pesquisa~intervenção* (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015) também poderia acolher a multiplicidade de vozes que vive em mim, como pesquisador responsável, mas também em nós, toda a equipe de trabalho, bem como outras corpeçosas que se fariam presentes durante o processo de pesquisar. Confiando na potência da processualidade, acredito que a abertura que emerge desta metodologia foi de suma importância para acolher todas as relações vivenciadas durante a pesquisa e composição deste livro, que contribuíram diretamente para o formato e dados que ora se apresentam.

Após o projeto ser aprovado, em reunião com as pessoas pesquisadoras assistentes, resolvemos iniciar a produção de dados por uma listagem das escolas de Dança que estão trabalhando com aulas contínuas (funcionam o ano inteiro), bem como os grupos e outros espaços de maior visibilidade na cidade de Teresina, em diferentes contextos. Esta listagem foi importante para conseguirmos fazer o levantamento dos contatos (telefônicos e de *e-mail*) das pessoas responsáveis pelo funcionamento daqueles espaços, movimento que iniciou os traçados deste mapeamento e que seguiu ampliando o seu alcance, chegando a muitos outros espaços.

O caminho apontado no parágrafo anterior foi muito importante devido as indicações que emergiram sobre novos/outros espaços, a partir de profissionais que estão a mais tempo trabalhando com Dança, e pelo fato de que, grande parte das pessoas que compõem as novas gerações, vem da formação proporcionada por aqueles mesmos espaços, que estão a mais tempo em funcionamento, e que sim, tem uma maior visibilidade nos cenários artístico e sociocultural de Teresina.

Durante aquele movimento inicial, e no intuito de sistematizar a produção de dados, foi elaborado um questionário<sup>17</sup> composto de 52 (cinquenta e duas) perguntas: abertas, fechadas, de múltipla escolha e com caixa de seleção (Marconi; Lakatos, 2017). Este instrumento foi disponibilizado por meio do *google forms*, de forma direta, ou seja, sendo o *link* de acesso enviado especificamente para a pessoa respondente, por meio do *WhatsApp*, após contato anterior para confirmar se seria a pessoa responsável pelo espaço a ser mapeado – o questionário só foi enviado às pessoas contactadas previamente.

A elaboração do questionário foi inspirada em três caminhos diferentes:

---

<sup>16</sup>Para mais informações sobre estes caminhos metodológicos e/ou a minibiografia das pessoas autoras citadas neste parágrafo ver: Freitas (2023) – *link* de acesso ao final deste livro.

<sup>17</sup>O questionário pode ser conferido na íntegra na seção de apêndices deste livro.

- o relatório organizado por Lúcia Matos e Gisele Nussbaumer (2016) sobre um mapeamento nacional (já citado), que, nesta pesquisa, inspirou a criação de perguntas focadas em questões específicas para a realidade teresinense;
- as publicações do Rumos Itaú Cultural Dança, organizados por Christine Greiner, Cristina Espírito Santo e Sônia Sobral (2010; 2014), que registrou alguns apontamentos sobre o universo da Dança em Teresina; e,
- a própria realidade local, em grande parte já conhecida e vivenciada pelas pessoas pesquisadoras envolvidas neste mapeamento.

Antes de iniciarmos a efetiva utilização do instrumento de pesquisa, o questionário foi revisado por Larissa Chaves<sup>18</sup>, e testado pelas pessoas pesquisadoras, revisão que foi importante para sanar alguns problemas de fluxo no decorrer das respostas – diretamente relacionado à organização sequencial das perguntas, bem como do próprio entendimento das intenções da pesquisa (aqui relativo à redação de alguns enunciados e opções de respostas).

Embora o questionário tenha sido utilizado como principal caminho de produção de dados, não nos limitamos a ele, até pois, durante a utilização do mesmo, percebemos que ele não alcançava todas as questões que foram se apresentando, a partir das diferentes categorias que resolvemos trabalhar neste mapeamento – sobre as quais falarei na próxima seção.

O contato direto por meio do *WhatsApp* (mensagens e ligações), ou mesmo nas conversas presenciais, também se constituiu em importante instrumento de produção de dados, incluindo aqui a revisão de algumas informações, no sentido de tirar dúvidas – movimento que foi vivenciado como via de mão dupla, tanto das pessoas pesquisadoras para as respondentes, quanto na direção contrária, e que contribuiu com a ideia de minimizar possíveis erros de informações.

Outro fator a ser observado é que nem todas as pessoas que participaram da pesquisa responderam ao questionário, algumas por motivos pessoais, outras por se tratar de um espaço que trabalha de outras formas, não as que foram previstas na elaboração do mesmo. Nesse sentido, é importante comentar que as categorias que constam neste mapeamento foram se definindo durante o processo de pesquisar, observando as intensidades que foram brotando.

Relativo ao projeto inicial, devido a quantidade de dados que estavam sendo produzidos, o prazo para produção dos mesmos teve que ser ampliado, contudo, durante o processo, entendemos que não teríamos condição de chegar a todos os espaços de Dança em Teresina<sup>19</sup>, foi preciso determinar um prazo final, pois, com o

---

<sup>18</sup>**Larissa Melo Chaves** é artista, docente e pesquisadora da Dança, professora efetiva da Escola de Teatro e Dança da UFPA, instituição por onde é licenciada (2018). Também é doutoranda (atual), mestra (2021) e especialista (2018) em Dança (PPGDança/UFBA). Foi professora do Colégio Universitário da UFMA (2022-2023) e da Licenciatura em Dança da UFPA (2021).

<sup>19</sup>Entendimento que brotou também do fato identificado de que nem todos os espaços que estudam e/ou trabalham com Dança em Teresina, atualmente, queriam participar deste mapeamento. Outros espaços,

baixo recurso financeiro que estava custeando a pesquisa e produção do *e-book*, não poderíamos estender tal processo por mais tempo.

Na fase de análise dos dados produzidos, segui o fluxo do movimento de interseção entre as informações advindas do questionário, que no período de sua intervenção (de janeiro a abril de 2024) obteve **64 respostas**, com outras que emergiram por mensagens de WhatsApp ou nos encontros presenciais. Estes encontros, que consideramos como rodas de conversas, foram vivenciados por algumas pessoas como uma entrevista, mas que, como tinham focos diferentes para cada pessoa/espço, não tinha roteiro predefinido – não se caracterizava como uma entrevista estruturada (aqui refletindo sobre os moldes de uma pesquisa acadêmica).

Já em abril de 2024, com a finalização da produção, organização e análise dos dados, também já começava a se estruturar o roteiro e escrita dos textos que compõem este livro, movimentos que, como na criação de um espetáculo, teve inúmeras escolhas, ensaios, revisões, mudanças, cenário, figurino e outros elementos que se moveram de acordo com o andamento desta produção.

## **Classificações e Categorias: da pesquisa às danças**

Segundo Maria de Lourdes Carvalho e Mariléia de Souza, podemos “[...] pensar a categorização como uma maneira de organizar as entidades de determinado universo, em grupos ou categorias, com um propósito específico.” (2013, p. 13). Tal ação, a de classificar partes integrantes de um mesmo universo, ao mesmo tempo se constitui em um processo de inclusão e de exclusão, porém, depende de quem e como se percebe esta mesma ação, ou mesmo para que foi feita, qual a intensão. Contudo, é fato que

Embora categorizar não seja uma tarefa tão simples quanto parece, todos os campos do conhecimento humano dependem da tarefa de classificar seus elementos e justificar essa classificação, como tem sido feito desde a Grécia Antiga até os nossos dias. As atividades de classificação e agrupamento dos elementos do mundo – a categorização – se mostram como uma das ações mais recorrentes e frequentes da forma de interagir com o mundo real, com a linguagem e por meio dela. (Ibid.).

A própria interação com o mundo nos leva a realizar movimentos de aproximação e/ou distanciamento de determinados elementos que constituem diferentes universos e, desta forma, acabamos realizando classificações pessoais com relação a tudo que está ao nosso redor. Refletindo sobre este caminho, acredito ser possível pensar certas classificações como categorias que podem se organizar para

---

principalmente dentre os que não existem mais, mesmo se mostrando interessados em participar, não efetivaram essa colaboração. Neste sentido, assumimos a intensidade de que o volume de dados, que emergiu durante a pesquisa, já é satisfatório como resultados de sua realização.

compor comunidades de aprendizagens, no sentido de trabalharem com *práxis colaborativas* (Aquino, 2015), dialogando com novas concepções do que pode vir a ser o próprio ato de classificar/categorizar, como uma ação didática que colabore com estudos/percepções de determinados elementos e/ou universos.

Em um primeiro movimento da pesquisa que gerou este livro, imaginei que haveria diferentes categorias a serem consideradas, pois, o modo de experienciar esta área de conhecimento em uma academia, escola ou estúdio específico de Dança é diferente do modo como ela é abordada em grupos, companhias, plataformas, festivais ou mesmo em escolas de educação básica, dentre outros espaços com diferentes objetivos e modos de estudar/trabalhar. Nesse sentido, ultrapassando pensamentos que podem considerar algum processo de classificação/categorização como o simples ato de separar elementos com características afins, acredito ser importante refletir sobre a ideia de agrupamentos de elementos comuns, que aproximam informações e, desta forma, podem se constituir naquelas comunidades de aprendizagem citadas no parágrafo anterior, tal como a ideia de um *corpo~cordão* (Freitas, 2021/2017).<sup>20</sup>

Para este trabalho, é importante seguir refletindo sobre a possibilidade de perceber processos de categorização/classificação como uma possibilidade de aprendizagem e não um engessamento de categorias em uma classificação universal (não é isso). Penso o agrupamento de características comuns, em comunidades, não como o ato de rotular algo. Levando em consideração a ideia de contexto, a partir da “[...] ascensão da análise do discurso, da linguística textual e das ciências cognitivas [...]” (Carvalho; Souza, 2013, p. 13), Jan Edson Rodrigues-Leite aponta que

As categorias, neste sentido, são produzidas de forma corporificada, o que não significa que têm uma determinação sensório-motriz, mas que estão imersas em uma prática social secular, mundana. Desta forma, a atividade categorial não se reduz à atribuição de etiquetas prototípicas aos indivíduos e aos objetos, mas se ocupa dos métodos utilizados pelos sujeitos para caracterizar, descrever, justificar, compreender os fenômenos da vida cotidiana. (Rodrigues-Leite, 2004 apud Carvalho; Souza, 2013, p. 14-15).

Baseado no pensamento de Rodrigues-Leite, na citação acima, e nos dados que foram sendo produzidos durante esta pesquisa, evidenciando diferentes contextos, assumi a necessidade de estabelecer categorias distintas, movimento que se fez importante inclusive para propor possíveis caminhos de percepção deste mapeamento.

---

<sup>20</sup>O *Corpo~Cordão* foi um termo cunhado em minha dissertação de mestrado (UnB/2017) para designar o grupo de pessoas que, juntas, compõem o Cordão Grupo de Dança, comunidade que tem sua força maior na metáfora do artefato cordão – a união de vários fios que, juntos, se tornam mais fortes –, aqui fazendo uma aproximação à ideia de comunidade de aprendizagem. Para mais informações ver as referências (Freitas, 2021/2017/2016).

Para esta escolha considerei, principalmente, os modos como cada espaço mapeado se reconhecia, o que, às vezes, não coincide com o pensamento de quem está de fora daquele determinado espaço e, por esta razão, também considerei minhas próprias referências, bem como as bibliografias consultadas. Mas a grande questão era: **que categorias utilizar?** Nesse sentido, sem a pretensão de instituir nenhuma verdade universal, mas apenas delimitar um recorte para organizar os dados desta pesquisa, situei 07 (sete) categorias, que são:<sup>21</sup>

- **Academias, Escolas, Estúdios, Projetos e Centros Culturais com aulas de/com<sup>22</sup> Dança em Teresina – Piauí;**
- **Escolas de educação básica com aulas de Dança em Teresina – Piauí;**
- **Grupos, Companhias, Coletivos e outros espaços que atuam com criações e apresentações de/com Dança em Teresina – Piauí;**
- **Grupos de Bumba-Meu-Boi, Escolas de Samba, Quadrilhas Juninas, Reisados e outras comunidades ou manifestações de/com Danças Populares em Teresina – Piauí;**
- **Festivais, Fóruns, Mostras e outros espaços de eventos de/com Dança em Teresina – Piauí;**
- **Casas de espetáculos e outros espaços onde se realizam apresentações de/com Dança em Teresina – Piauí;**
- **Livros, Textos, Pesquisas e Sítios de/com Dança em Teresina – Piauí.**

A partir dessas categorias as tabelas foram sendo compostas e, durante o processo de organização dos dados produzidos, em algumas delas, a quantidade de informações fizeram emergir mais de uma tabela, principalmente, depois da decisão de registrar não só espaços que estão em atividade, mas, também, espaços que existiram e que tem significativa contribuição para a existência dos atuais. Nesse sentido, foram criadas 21 tabelas diferentes, que serão apresentadas no próximo capítulo.

Outra classificação que se fez necessária, e que no mundo da Dança gera mais controvérsias, foi a identificação de que tipo de Dança está sendo vivenciada (criada, produzida, estudada, trabalhada ou outra) em cada espaço. Durante a elaboração do questionário que fez parte dessa pesquisa, algumas perguntas me moveram a reflexões que, por vezes, modificaram o enunciado da mesma, e também as opções de resposta. Uma das questões que mais deu trabalho, para estabelecer seu formato,

---

<sup>21</sup>Aqui as categorias aparecem já como nos títulos das tabelas que apresentam os principais resultados deste mapeamento. Os títulos repetem a área de conhecimento (Dança) e o local (Teresina – Piauí) devido a possibilidade de as tabelas serem utilizadas separadamente, como referências em outros trabalhos.

<sup>22</sup>A utilização desses dois conectivos se fez necessária para respeitar o fato de que nem todos os espaços mapeados se reconhecem como espaços “de” Dança, mas, que trabalham “com” Dança, além de outras linguagens.



Montagem produzida por Tupy para a diagramação deste livro a partir de diferentes fotos utilizadas na diagramação do mesmo.

foi a que classifica diferentes tipos de Dança. A diversidade de configurações que os diferentes modos de pensar e fazer Dança assumem, em diferentes contextos, aliada aos diversos entendimentos que as pessoas artistas têm sobre suas produções, tornaram esta tarefa ainda mais complexa e desafiadora.

Ao conversar com diversas (variadas) e diferentes (distintas) pessoas sobre o tipo de dança que elas experienciam, muitas vezes aparece certa dificuldade em nomear o que se faz. Algumas diferenças são mais fáceis de se identificar, como por exemplo, quando se lida com criações relacionadas às Danças Clássicas (aqui pensando sobre o universo ao redor da Técnica do Balé Clássico e dos trabalhos considerados *Clássicos de Repertório*), que tem uma caracterização diferente da que encontramos nas danças produzidas a partir do universo de pensamentos que compõem a chamada **dança contemporânea**<sup>23</sup> – que, embora para muitas pessoas estudiosas não seja um gênero de Dança específico, mas, há tempos que está aparecendo em regulamentos de importantes festivais de dança competitivos como sendo (movimento que influencia o pensamento de milhares de estudantes de dança).

Pensando sobre o universo do Sapateado, Larissa Melo Chaves enfatiza que

a análise sobre qual termo escolher deve ser feita com prudência, haja vista que a escolha de uma dessas palavras para categorizar a prática reflete um entendimento sobre o que ela é; como se apresenta; e como é estruturada, além de denotar um entendimento de corpo atrelado à determinada denominação. (2021, p. 56).

Não só em Teresina, mas em diferentes localidades brasileiras, pude observar que algumas pessoas, artistas da Dança, assumem nomenclaturas naturalizadas em festivais competitivos brasileiros que, geralmente, usam os termos: *categorias*<sup>24</sup> e *modalidades*<sup>25</sup>, já estabelecidos em seus regulamentos. Nesse sentido, muitas pessoas chegam a afirmar que sua dança é de “estilo livre”, considerando esta como uma classificação de algum gênero de Dança e não como uma solução encontrada pelos festivais competitivos para acolher trabalhos de criação em Dança que mesclavam diferentes gêneros e/ou técnicas<sup>26</sup>. Outras pessoas artistas negam alguns termos utilizados em determinados contextos, e, de forma inocente, quando o contexto é **criação**, anunciam que produzem uma dança não classificável, que algumas chamam de “dança livre”, mas, basta mudar o contexto para **formação** (com foco no ensino de Dança em aulas contínuas), que elas voltam para as classificações mais conhecidas, com o nome de alguma técnica específica ou gênero de Dança, tipo: Balé Clássico, Jazz, Sapateado, Danças Populares, Forró, Zumba ou outra.

---

<sup>23</sup>Aqui refletindo sobre o “contemporâneo” como pensamento de Dança. Para mais sobre dança contemporânea ver: *O que é dança contemporânea: uma aprendizagem e um livro de prazeres* (2016), de Thereza Rocha – referencial completa ao final deste.

<sup>24</sup>Geralmente relacionadas às faixas etárias das pessoas artistas participantes.

<sup>25</sup>Geralmente relacionados aos tipos de danças apresentadas, mas que, em alguns eventos, como o Festival Passo de Arte e o Festival de Joinville, já assumiram a nomenclatura: *gênero*, e *subgêneros* (este último se referindo à quantidade de pessoas dançantes na apresentação).

<sup>26</sup>Movimento que provocava muitas pessoas estudantes a, carinhosamente, criar novos nomes como: *contemporijazz* ou *jazzporâneo*, dentre outros termos informais, que são diferentes, por exemplo, da designação *Modern Jazz Dance* (1978), utilizada por Fred Traguth em seu livro homônimo.

Referente a estas reflexões, penso nos termos: “método”, “técnica”, “estilo” e “modalidade” como apontado por Larissa Chaves<sup>27</sup>, a partir das pessoas estudiosas que ela aproveita como referências, destacando aqui a não separação entre corpo e mente, e que, relativo a **estilo**, percebo o significado deste termo como: “[...] uma maneira específica, particular, de uma pessoa ou grupo de pessoas, de praticar uma determinada ação; de realizar determinada estrutura, traçando assim comparações entre diferentes modos de agir dentro de uma mesma ação” (Chaves, 2021, p. 57), e que pode possibilitar o entendimento de diferenças “[...] que são manifestadas no tempo e no espaço; por exemplo, diferenças entre o *ballet* do século XIX e o *ballet* do século XX, ou as diferenças entre os *ballets* Russo, Francês e Dinamarquês” (Kaeppeler apud Chaves, 2021, p. 57-58), para além dos métodos que estes trabalham.

Durante a pesquisa em Teresina, mais intrigante ainda, foi encontrar pessoas que afirmam que suas aulas de Dança são de “ritmos”, também como se este termo designasse um gênero ou uma técnica de Dança. As aulas de “ritmos” mais se aproximam do pensamento de uma **Dança Fitness** (também chamada *Fitdance*), que se constitui a partir de hibridismos que mesclam uma herança da antiga ginástica aeróbica (depois dança aeróbica) com modismos de coreografias produzidas para determinadas músicas, e que, acabam por se tornar populares em meio às sociedades, buscando ainda uma aliança com a ideia de *bem-estar e qualidade de vida* (jargão utilizado por parte das pessoas que ministram estas aulas, geralmente profissionais da área de Educação Física).

Ao observar algumas daquelas aulas, é perceptível a mistura de diferentes gêneros ou técnicas específicas de Dança que se aproximam do universo das Danças de Salão, das Danças Urbanas, do Funk e de atividades de ginástica, mas que, se confundem com os ritmos musicais, e acabam provocando que as pessoas digam que dão aula do ritmo (musical), deixando de nomear a Dança que está sendo vivenciada.

Na literatura consultada para esta pesquisa<sup>28</sup>, diferentes pessoas estudiosas pensaram e/ou classificaram as danças de diferentes formas, desde um acompanhamento temporal, da época em questão (pré-história, antiguidade, idade

---

<sup>27</sup>Ver a dissertação: *Sapateado na formação docente: um diálogo entre jogo e interdisciplinaridade na Licenciatura em Dança da UFPA* – referência completa, com link de acesso, ao final deste.

<sup>28</sup>Aqui incluindo livros sobre a História da Dança e outros como: **Danser sa vie** (1973/1ª ed. – publicado no Brasil em 1980), de Roger Garaudy; **Modern Jazz Dance** (1978), de Fred Truog; **Histoire de la danse en occident**, de Paul Bourcier (1978/1ª ed. – publicado no Brasil em 1987); **História da Dança** (1989), de Maribel Portinari; **Dancing through History** (1993), de Joan Cass; **Dança no Brasil** (1997), de Ida Vicenzia; **Balé: uma Arte** (1998), de Dalal Achcar; **História da Dança: evolução cultural** (1999), de Eliana Caminada; **Dança Brasil: festas e danças populares** (2000), de Gustavo Côrtes; **A formação do Balé Brasileiro** (2003), de Roberto Pereira; **Lições de Dança 5** (2005), organizado por Roberto Pereira; **Pequena viagem pelo mundo da dança** (2006), de Lenira Rengel e Rosana Van Langendonck; **Seminários de Dança – história em movimento: biografias e registros em dança** (2008), organizado por Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora; **Antropologia da Dança I** (2013), organizado por Giselle Guilhon; dentre outros – aqui só para se ter uma ideia de algumas referências que podem ser consultadas neste tipo de pesquisa.

média, modernidade, contemporaneidade), geralmente seguindo acontecimentos sequenciais e relacionados à chamada **História da Dança**, até diferentes abordagens em contextos distintos como: estético, artístico, religioso, social, educacional, geográfico ou outro.

De termos que atuam como grandes conceitos e abrigam outras subdivisões, como: **Dança Moderna, Dança Contemporânea, Danças Circulares, Danças Sociais, Danças Populares, Jazz Dance**, dentre inúmeros outros, também se chega à utilização de nomenclaturas de técnicas específicas como: Graham (Martha Graham); Cunningham (Merce Cunningham); *Contact Improvisation* (Steve Paxton); *Release* (Mary Fulkerson e Joan Skinner); *Fly Low* (David Zambrano); Samba (Brasil), Tango (Argentina), Forró (Nordeste do Brasil), Salsa (Cuba), Zumba (Colômbia), *Hip Hop Dance* (EUA), *Breaking* (EUA), *Voguing* (Cultura Drag/EUA), entre outras, que podem ou não levar o nome das pessoas que as criaram e/ou desenvolveram, ou mesmo representar uma localidade ou cultura específica.

Trouxe essas considerações para constatar a complexidade que é pensar estas possíveis classificações, mas, mesmo sendo um assunto instigante e desafiador, não aprofundarei aqui esta discussão, pois, para este livro, o foco principal está nos resultados do mapeamento realizado sobre o universo da Dança em Teresina, Piauí, e, observando esse contexto, mas novamente sem nenhuma pretensão de instituir nenhuma verdade universal, referente aos tipos de Dança aqui vivenciadas, escolhi utilizar a seguinte classificação:

**Danças Clássicas** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base na técnica do Balé Clássico, incluindo aqui o chamado Neoclássico;

**Danças Modernas** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em alguma técnica específica considerada, historicamente, como Dança Moderna, por exemplo: Martha Graham, José Limon, Merce Cunningham ou outras deste tipo;

**Danças Contemporâneas** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em pensamentos do universo da Dança Contemporânea que vem sendo debatida nas últimas décadas; também danças criadas como tecnologias artísticas a partir desse universo, incluindo aqui as técnicas de improvisação em Dança;

**Danças Afro-brasileiras** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em características de matrizes africanas, estilizadas ou não a partir de sincretismos religiosos e/ou outras influências brasileiras;

**Danças Populares** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em movimentações e manifestações das culturas populares, de tradição ou estilizadas, como: Bois, Escolas de Samba, Quadrilhas Juninas, Reisados ou outras deste tipo;

**Danças de Salão** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base na relação entre duas pessoas, casais ou não, que dançam juntas desenvolvendo movimentações de técnicas específicas, tais como: Forró, Foxtrote, Salsa, Samba de Gafieira, Tango, Zouk, Zumba ou outras deste tipo;

**Danças Urbanas** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em movimentações com características de estilos usados nas *Street Dances* (Campos; Silva, 2022) tais como técnicas de: *Hip Hop Dance*, *Breaking*, *Locking*, *Popping*, *Voguing* ou mesmo o *Funk* (norte americano ou brasileiro), ou outras deste tipo;

**Danças Circulares** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em movimentações, principalmente, de rodas e com objetivos de integração coletiva, tais como: cirandas, biodança, Samba de Roda ou outras deste tipo;

**Dança do Ventre** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base na técnica específica de Dança do Ventre, proveniente das Danças e Cultura Árabe, também conhecida por: *Belly Dance*;

**Sapateado** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em elementos de técnica específica de Sapateado, podendo ser de estilo: americano, irlandês, espanhol ou outro deste tipo;

**Jazz** – comunidade que pode acolher as danças criadas com base em movimentações de técnicas específicas de *Jazz Dance*, sejam elas de tendência moderna, contemporânea, musical ou outras deste tipo.

Outro/s – no questionário da pesquisa, tanto na questão específica sobre os tipos de Danças vivenciadas em cada espaço como em outras perguntas, também foi utilizado um espaço para quem não se reconhecesse com nenhuma das classificações elencadas, para que a própria pessoa pudesse designar o tipo de dança vivenciada em seu espaço, fosse pelo viés de um gênero, técnica ou outro modo de percebê-la.

O termo **Danças Fitness** foi assumido durante o percurso da pesquisa, tendo sido apontado por pessoas que antes enunciavam suas aulas como de “ritmos”, mas que, em diálogo sobre estas possíveis classificações, chegavam neste termo como o que melhor acolhe os elementos que as compõem, caracterizando, desta forma, o tipo de Dança que estão propondo em suas aulas.

Dois pontos que também precisam ser observados: o primeiro é que nem antes nem durante esse mapeamento, não foram encontradas iniciativas, em Teresina, que trabalhassem com danças diretamente conectadas às **culturas indígenas**, por isso não foi feita nenhuma menção a estas possíveis manifestações. O segundo ponto é que optei por não trabalhar com uma categoria específica para danças que efetivam a inclusão de **pessoas com deficiência** (PCD), por acreditar que todas as categorias devem trabalhar com essa perspectiva, e não elencar um só tipo de trabalho a ser chamado de **Dança Inclusiva** – todas devem ser; mesmo pensamento que tenho com relação à inclusão de pessoas com mais de 60 anos de idade (60+).<sup>29</sup>

Também, é perceptível que muitas danças, que podem estar em uma determinada classificação, tem elementos constitutivos que se relacionam diretamente com mais de uma destas comunidades, como por exemplo: o **Samba de Roda** pode, ao mesmo tempo, ser considerado como uma Dança Afro-brasileira, uma Dança Circular

---

<sup>29</sup>Aqui refletindo sobre a possibilidade de PCDs e pessoas 60+, dentro de suas possibilidades individuais, poderem fazer parte de qualquer atividade em todas as categorias.

e/ou uma Dança Popular, até pois, mesmo que este esteja sendo desenvolvido por uma comunidade de tradição popular, não deixa de ter influências de matrizes africana, e assim por diante. Este fato, a comunidade onde está sendo desenvolvido o trabalho em Dança (negra, de tradição popular ou outra), pode provocar a utilização de certos elementos com maior ou menor ênfase, e, desta forma pode ter maior ou menor aproximação com determinada classificação, a depender, também, da própria percepção das pessoas artistas envolvidas. Nesse sentido, observo as palavras do artista teresinense Elismar Junior quando diz:

Entendo a dança afro-brasileira como um conjunto de saberes e fazeres que envolvem a musicalidade e movimentação afrorreferenciada e que não se desvincule das discussões étnico-raciais. As danças afro-brasileiras são sabedorias e ancestralidades vividas, organizadas e sistematizadas com o intuito de manutenção e restauração cultural afro-brasileira. É força, energia, axé que reverbera pelo corpo e encanta, incomoda, faz pensar, faz mover... Para mim, "danças afro" é cultura, arte, trabalho, política e espiritualidade. (Em troca de mensagens via WhatsApp, em 02 de maio de 2024).

Diversos e diferentes são os entendimentos sobre as danças de cada pessoa, grupo, etnia, localidade ou outro espaço. Penso que, um caminho possível, talvez seja o de não se tentar definir verdades universais, mas, ir aprendendo com as comunidades que podem ser estabelecidas para potencializar elementos comuns, e não separar umas das outras. Sem se esquecer, também, do fato de que muitas danças têm elementos de diferentes matrizes, o que pode provocar que sejam consideradas parte integrante de diferentes comunidades, transitando assim por diferentes gêneros de Dança, ou como se queira chamar, como por exemplo: Reisados, Maracatus, Congadas, dentre inúmeras outras.



**GRUPO AFOXÁ** Espetáculo "Dai-me Licença" (2022), Teatro João Paulo II.  
Elenco (da direita para a esquerda): Artenilde Silva, Elielson Pacheco, Tamires dos Santos, Elismar Junior, Manu Vieira, Bai Bai, Oluandejara Silva.  
Fotógrafo: Hélio Alvarenga.  
Fonte: arquivo particular do Grupo Afoxá.



# A DANÇA EM TERESINA NOS DIFERENTES ESPAÇOS E CONTEXTOS

Montagem produzida por Tupy para a diagramação deste livro  
a partir de diferentes fotos utilizadas na diagramação do mesmo.



A presentarei agora os principais dados produzidos nesse mapeamento, os quais foram organizados sob a forma de tabelas que, logo em seguida, serão comentadas, evidenciando intensidades que foram emergindo durante a pesquisa. As tabelas seguem um fluxo de acordo com as categorias elencadas, mas, em algumas dessas, se desdobram em mais de uma, devido à quantidade de dados produzidos e que, em termos de organização ou do próprio contexto, necessitaram de um recorte específico, seu próprio espaço.

Também, como já dito anteriormente, no intuito de registrar iniciativas que já existiram em Teresina, cada categoria tem uma tabela específica para estes espaços de Dança, que, embora muitos não estejam mais em funcionamento, mas, deram importante contribuição para o desenvolvimento desta área de conhecimento em nossa cidade.

Nem todas as tabelas aparecem com a mesma classificação de colunas, pois, a diversidade de contextos e entendimentos enfatizaram diferentes modos de perceber e produzir danças. Durante a composição das mesmas, em algumas categorias elencadas, emergiu a necessidade de enfatizar ou retirar algum grupamento de dados específicos.

Vamos aos resultados:

**TABELA 1**  
**ACADEMIAS DE DANÇA, ESCOLAS, ESTÚDIOS, PROJETOS E CENTROS CULTURAIS QUE EXISTEM**  
**COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ<sup>30</sup>**

Zona <sup>31</sup>	Nome	PM – PE <sup>32</sup> ou Privado	Classificação das danças estudadas	Coordenação ou Pessoa Docente	Ano de criação	Quant. média de artistas estudantes <sup>33</sup>
Centro	Ballet Marinalva Gamosa	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Jazz	Marinalva Gamosa	2015	79
	Escola Estadual de Dança Lenir Argento	PE	Danças: Afro-brasileiras, Clássicas, Contemporâneas, Modernas, Populares, Urbanas e Jazz	Datan Izaká	1985	700
	Escola Técnica de Teatro José Gomes Campos	PE	Danças: Afro-brasileiras, Clássicas, Contemporâneas, Modernas, Populares, Urbanas e Jazz	Marconi Lima	2014	92
	Espaço Artístico Ponto de Equilíbrio	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas, Urbanas, de Salão e do Ventre	Luís Carlos Vale	2010	51
	Memorial Esperança Garcia	PE	Danças: Afro-brasileiras, Contemporâneas e Urbanas	Antônia Aguiar	2017	100
Leste	Academia de Ballet Júlio Cesar	Privado	Danças: Clássicas, Modernas e Contemporâneas	Júlio Cesar	1992	83
	Ballet Amanda Moraes	Privado	Danças Clássicas	Amanda Moraes	2016	150
	Escola de Ballet Luciana Libanio (Biotraining)	Privado	Danças Clássicas e Contemporâneas	Luciana Libanio	2017	54

<sup>30</sup>Dados informados pelas pessoas responsáveis ou docentes, em cada espaço citado, por meio do questionário da pesquisa e/ou por mensagens de WhatsApp, ou ainda, em conversas presenciais.

<sup>31</sup>O critério de organização do quadro foi a ordem alfabética da primeira coluna (zona), seguido da coluna do nome do espaço citado – critério que foi utilizado para todas as tabelas deste mapeamento.

<sup>32</sup>PE = Público Estadual; PM = Público Municipal.

<sup>33</sup>Dados referente ao ano de 2023.

Leste	Carol Meireles Dance Studio	Privado	Danças Urbanas e Jazz	Carol Meireles	2023	02
	Centro de Dança Mariana Alves - CDMA	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas, Urbanas, Jazz e Sapateado	Mariana Alves	2015	280
	Escola de Ballet Helly Batista	Privado	Danças Clássicas	Helly Batista Jr	1989	-----
	Farah Dança do Ventre	Privado	Dança do Ventre	Laywilsa Farah	2009	100
	Irineuda Dias – Passos a Dois	Privado	Danças: Clássicas, de Salão e do Ventre	Irineuda Dias	2007	280
	Jasmine Ateliê-escola	Privado	Dança do Ventre	Jasmine Malta	2019	10
	Personal Dance	Privado	Danças de Salão	Diego Rocha	2017	81
	Projeto Andoleta – Amigas do Bem	Privado	Balé Clássico e Zumba	Sara Brasil e Ivoneide Andrade	2013	77
	Projeto Ballet Renascer	Privado	Balé Clássico	Micaele Maria	2011	180
	SESC Cajuína – Centro Cultural José Roberto Tadros	Privado	Balé Clássico	Abner Oliveira	2021	25
	Studio de Dança Le Ballet	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas, Modernas, Populares, de Salão, Urbanas, do Ventre e Jazz	Sidh Ribeiro	1997	120
	Studio de Dança Manu Santana	Privado	Danças Clássicas	Manu Santana	2021	51
	Studio Lorena Palha Dias	Privado	Danças Clássicas	Lorena Palha Dias	2022	61
	Studio Movere	Privado	Danças de Salão	Márcio Gomes e Caroline Oliveira	2019	150
Norte	Centro de Artes e Esportes Unificado Vieira Toranga - CEU Norte	PM	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Urbanas	Vanessa Nunes	2016	40
	Centro de Convivência Wall Ferraz / FUNACI – Fundação Padre Antônio Dante Civiero	Privado	Danças: Urbanas, Contemporâneas, Populares, e Dança-Teatro	Marcos Torres	2018	60

Norte	Escola de Ballet Gildeyanne Borges	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Urbanas	Gildeyanne Borges	2020	10
	Escola de Dança Santa Maria	Privado	Danças: Clássicas e Contemporâneas	Luís Carlos Vale	2013	151
	Fundação Deputada Francisca Trindade	Privado	Danças: Clássicas e Populares	Aglaya Mitzi	2008	300
	Império da Dança	Privado	Danças de Salão, Danças Urbanas e Dança do Ventre	Josy Vieira	2019	170
	Projeto ComuniDança – Igreja do Buenos Aires	Privado	Danças Clássicas e Sapateado	Chica Silva	2023	62
	Projeto ComuniDança – Igreja Santo Afonso	Privado	Danças Clássicas	Chica Silva	2023	89
	Projeto Escola Ballet Joana Darc	Privado	Danças: Clássicas, Modernas, Contemporâneas, Populares e Jazz	Joana Darc	2018	55
	Projeto Escola Balé Talentos	Privado	Danças Clássicas e Danças Populares	Ivanilza Martins	2012	101
	Studio de Dança Mayra Viana	Privado	Danças: Clássicas, Populares e de Salão	Mayra Viana	2021	91
	Studio Raks de Dança Árabe	Privado	Dança do Ventre	Ana Paula Azevedo	2008	18
Teatro do Boi (FMC)	PM	Danças: Clássicas, Contemporâneas, Populares, Urbanas e Jazz	Ednalda Vieira	1987	185	
Sudeste	Academia Viver a Vida	Privado	Danças Clássicas	Vitória Ventura	2015	06
	Associação Cultural IDEARTE	Privado	Danças: Clássicas, Modernas, Contemporâneas, Afro-brasileiras, Urbanas e Jazz	Carlos Sabóia	2016	130
	Balé dos Sonhos	Privado	Danças Clássicas	Mayara Camila	2021	50
	Fundação Barão de Itararé	PE	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Jazz	Raian Santos	2001	100

Sudeste	Núcleo Pelotão Mirim Núcleo Renascença	PE	Danças Clássicas, Danças Contemporâneas, Jazz	Raian Santos	2019	15
	Projeto Casa Dança – Escola Estadual Rui Leite (Parceria com EEDLA)	PE	Danças Urbanas e Contemporâneas	Cleyde Silva e Alexandre Bomber	2016	30
	Projeto Ballet Ednalda Vieira	Privado	Danças: Clássicas, Modernas, Contemporâneas e Circulares	Ednalda Vieira	2006	50
	Studio de Ballet Valfrido Costa	Privado	Danças: Afro-brasileiras, Clássicas, Contemporâneas, de Salão, do Ventre e Jazz	Valfrido Costa	2020	41
	Studio de Dança Arte 2	Privado	Danças: Clássicas, Modernas, Contemporâneas, Populares e de Salão	Débora Lopes e Hulda Lopes	2016	43
	Studio de Dança Larissa Almeida	Privado	Danças Clássicas, Danças Contemporâneas e Jazz	Larissa Almeida	2020	51
	Studio Jihny Azevedo	Privado	Danças: Clássicas e Contemporâneas	Jihny Azevedo	2019	41
	Studio Moove Art	Privado	Danças Clássicas e Pole Dance	Clarice Lima	2022	26
	Teatro João Paulo II (FMC)	PM	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Urbanas	Ednalda Viera	2005	292
Sul	Centro de Esporte e Arte Unificados Ana Maria Rêgo - CEU Sul (FMC)	PM	Danças Clássicas	Shirlyanny Alves	2016	75
	Escola de Ballet Luciana Libânio	Privado	Danças: Clássicas e Contemporâneas	Luciana Libânio	2015	71
	Núcleo de Dança Casa de Zabelê	PM	Danças: Afro-brasileiras, Contemporâneas, Modernas e Populares	Débora Lopes	1996	100
	Projeto Arte, Educação e Cultura – Centro Comunitário do Bela Vista	Privado	Danças Clássicas	Dorinha Ribeiro	2014	70
	Projeto Arte, Educação e Cultura – Auditório da Igreja Santa Edwrigens Parque Sul / Vamos Ver o Sol	Privado	Danças Clássicas	Dorinha Ribeiro	2021	60

Sul	Sala de Dança Elizabeth Báttali	Privado	Danças Clássicas, Danças Contemporâneas e Jazz	Elizabeth Báttali	2018	30	
	Studio de Dança Kiara Lima	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas, Populares e Jazz	Kiara Lima	2023	25	
	Studio de Dança Yasmim Brasil	Privado	Danças: Clássicas e Contemporâneas	Yasmim Brasil	2021	31	
05 Zonas	56 Espaços	Centro 05 Leste 17 Norte 13 Sudeste 13 Sul 08	05 PM 06 PE 46 Privados	-----	52 Pessoas	-----	5.395 <sup>34</sup> Estudantes

<sup>34</sup>Após a aplicação do questionário da pesquisa, observei que a diferença quantitativa em algumas opções de resposta (questão 26) se tornou demasiada, fiz então um movimento de verificação por contato direto com as pessoas responsáveis e/ou docentes de cada espaço. As que consegui contato, a quantidade de pessoas estudantes aparece com número exato (referente ao ano de 2023), mas, as que não conseguimos, aparecem com o número mínimo da resposta marcada no questionário (Ex.: 31, 41, 51, 101, 151 e assim por diante). Desta forma, a quantidade total encontrada, é uma estimativa mínima – aqui também considerando que nem todos os espaços de Dança em Teresina, em funcionamento, estão presentes neste mapeamento, e que, outros, de outros contextos, estão nas próximas tabelas.

## CENTRO DE DANÇA MARIANA ALVES

Teatro Silvio Mendes (2022).  
Imagem cedida por Mariana Alves.  
Foto: Lopes Medina.





**ZABELÊ**

Espectáculo "Tambor" (2024),  
de Débora Lopes para  
a Casa de Zabelê.  
Imagem cedida por Débora Lopes.



**ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA LENIR ARGENTO**

Espectáculo Mistérios do Tempo (2023).  
Imagem cedida por Datan Izaká.



**ACADEMIA DE BALLE  
JÚLIO CÉSAR**

Imagem cedida por Júlio César.



**BÁTTALI**

Espectáculo "Amores" (2016), de Elizabeth Báttali para o Coletivo Projeto 8.  
Imagem cedida por Elizabeth Báttali.

**AULÃO DE DANÇA NO PARQUE POTY CABANA**

Evento aberto ao público em geral, organizado pelos professores Danilo Lima e Júlio Dance (2024) em prol de arrecadação de doações para o Rio Grande do Sul.  
Fotos: Roberto Freitas.



**TABELA 2**  
**ACADEMIAS DE GINÁSTICA, PRAÇAS, PARQUES E OUTROS ESPAÇOS SIMILARES**  
**QUE EXISTEM COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ<sup>35</sup>**

Zona	Nome	PM – PE ou Privado	Classificação das danças praticadas	Coordenação ou Pessoa Docente	Ano de início das aulas de Dança <sup>36</sup>	Quant. média de Artistas Praticantes <sup>37</sup>
Centro	Bodytech Academia (Shopping Rio Poty)	Privado	Balé Clássico	Larissa Campos	2021	30
Leste	AABB – Associação Atlética Banco do Brasil	Privado	Danças de Salão e Balé Clássico	Sanção Sampaio Gabrielly Alencar	2017 2023	201 11
	Academia Ricardo Paraguassú (Morada do Sol)	Privado	Danças Fitness	Uverlando Oliveira	2023	10
	ADUFPI – Aulas de Forró – Projeto Sexta Dançante	Privado	Danças de Salão	Walisson Carvalho Liana Moura	2019 2023	10 30
	Centro Poliesportivo do Vale do Gavião	PM	Danças Fitness	Ana Clara Silva	2023	30
	Centro Esportivo do Planalto Uruguai	PM	Danças Fitness	Rayly Goiabeira	2023	50
	Complexo Planalto Uruguai	PM	Danças Fitness	Tânia Silva	2023	50
	Ginásio Sarah Menezes	PM	Danças Fitness	Ana Clara Silva	2023	35
	Praça da Morada do Sol	PM	Danças Fitness	Daniel Oliveira	2023	30
	Praça do Satélite	PM	Danças Fitness	Rayly Goiabeira	2023	30
	Selfit Academia (Homero)	Privado	Danças Fitness	Martha Feitosa	2023	30
	Selfit Academia (Kennedy)	Privado	Danças Fitness	Guilherme Melo e Dani Venturini	2020	35
	Selfit Academia (Riverside)	Privado	Danças Fitness	Sâmia Martins	2017	13

<sup>35</sup>Dados informados pela/s pessoa/s docente/s ou coordenadora de cada espaço citado.

<sup>36</sup>Inicialmente, intencionamos pesquisar o ano em que, pela primeira vez, se deu início às aulas de Dança em cada espaço, porém, pela dificuldade de encontrar esta informação, para esta tabela, acabamos assumindo o ano de início das aulas com a pessoa docente que está atualmente mediando as mesmas, por isso o grande número de iniciativas em 2023.

<sup>37</sup>Quantitativo mínimo, com base no ano de 2023 – ver nota de rodapé na página anterior a esta.

Leste	Smartfit Academia (Dom Severino)	Privado	Danças Fitness	Mara Cardoso	2018	40
	Smartfit Academia (Teresina Shopping)	Privado	Danças Fitness	Mara Cardoso	2019	40
	TimeFit Academia	Privado	Danças Fitness	Derson Rodrigues, Kleber Bernardo e Fabrício Magno	2022	100
	Vila Nova Socopo	PM	Danças Fitness	Iamara Alencar	2023	30
Norte	Academia Chacal Fitness	Privado	Danças Fitness	Derson Rodrigues	2023	50
	Academia Evohart	Privado	Danças Fitness	Uverlando Oliveira Mamedio Neto	2023	15
	Academia Wilson Filho	Privado	Danças Fitness	Francisco Geronço	2023	30
	Clube das Mães – Mafrense	PM	Danças Fitness	Claudia Silva	2023	30
	Life Academia	Privado	Danças Fitness	Yago Philipe	2023	20
	Praça da Matinha	PM	Danças Fitness	Tânia Silva	2023	45
	Parque Lagoas do Norte	PM	Danças Fitness	Francisco Carvalho e Yoná Sousa	2023	80
	Parque Matias Matos	PM	Danças Fitness	Uverlando Oliveira, Derson Rodrigues e Luana Matos	2023	100
	Parque da Cidade	PM	Danças Fitness	Uverlando Oliveira e Yoná Sousa	2023	30
	Praça do Alto Alegre	PM	Zumba	Francisco Carvalho	2023	70
	Praça Leocádia	PM	Zumba	Francisco Carvalho	2023	65
	Praça do Mafrense	PM	Danças Fitness	Cláudia Silva	2023	25
	Praça das Mulheres – Mocambinho	PM	Danças Fitness	Luana Matos	2023	80
	Praça do Poty Velho	PM	Danças Fitness	Cláudia Silva e Yoná Sousa	2023	65
	Projeto Forró Bom – Escolão do Mocambinho	Privado	Forró	Bruno da Cruz Luana Matos	2018	100

Norte	Projeto THEMEXE	Privado	Danças Fitness	Derson Rodrigues	2019	100
	Projeto Zumba na Comunidade – Instituto Somando Forças	Privado	Zumba	Tatiana Sousa e Veridiana Andrade	2017	45
	Quadra Poliesportiva do Água Mineral	PM	Danças Fitness	Tânia Silva	2023	40
	Renato Marques Academia	Privado	Danças Fitness	Isabely Carvalho	2021	10
	Rua Presid. Arthur Furtado (Nova Brasília)	PM	Danças Fitness	Uverlando Oliveira	2017	20
	Shopping da Cidade	PM	Zumba	Francisco Carvalho	2023	05
	Training Life Academia	Privado	Danças Fitness	Francisco Geronço	2023	30
Sudeste	Academia Alfa Gym	Privado	Danças Fitness	Lucas Oliveira	2021	15
	CRAS Sudeste	PM	Danças Fitness	Mikaelly Silva	2023	30
	Império Fit Academia	Privado	Danças Fitness	Walberoni Cruz, Rosália E Danilo Lima	2023	40
	Praça do Jardim do Renascença III	PM	Danças Fitness	Mikaelly Silva	2023	25
	Praça do Monte Horebe	PM	Danças Fitness	Mikaelly Silva e Sâmia Oliveira	2023	30
	Praça do Manuel Evangelista	PM	Danças Fitness	Sâmia Oliveira	2023	30
	Projeto Mais Saúde – Quadra de Esportes do Loteamento Renascença III	PM	Danças Fitness	Davi Mendes e Natan Gerran	2016	100
Sul	Academia Ricardo Paraguassú – Saci	Privado	Danças Fitness	Benildo Silva	2022	100
	Associação de Moradores do Parque Piauí	PM	Danças Fitness	Davi Mendes	2023	20
	Conselho Comunitário do Portal da Alegria	PM	Danças Fitness	Davi Mendes	2023	50
	Ginásio Parentão	PM	Danças Fitness	Rayres Macedo e Daniel Oliveira	2023	90
	Infinitty Academia	Privado	Danças Fitness	Danilo Lima	2022	200

Sul	Praça Principal do Morada Nova	PM	Danças Fitness	Davi Mendes	2023	40	
	Praça Ambiental Macaúba	PM	Danças Fitness	Daniel Oliveira	2023	10	
	Praça Residencial Santa Rita	PM	Danças Fitness	Rayres Macedo e Daniel Oliveira	2023	60	
	Praça do Bela Vista III	PM	Danças Fitness	Rayres Macedo	2023	40	
	Praça da Vermelha	PM	Danças Fitness	Vitória Gomes e Daniel Oliveira	2023	10	
	Praça do Monte Castelo	PM	Danças Fitness	Vitória Gomes	2023	10	
	Prime academia – Bela Vista	Privado	Danças Fitness	Bruno Lira	2021	20	
	Quadra Poliesportiva da Escola Simões Filho – Cristo Rei	PM	Danças Fitness	Vitória Gomes	2023	50	
	TimeFit Academia – Sul	Privado	Danças Fitness	Kleber Bernardo e Fabrício Magno	2021	70	
Itinerante	Projeto KB Fit Dança	Privado	Danças de Salão	Kleber Bernardo	2019	50 por evento	
05 Zonas	61 Espaços	Centro 01 Leste 16 Norte 22 Sudeste 07 Sul 14 Itinerante 01	35 PM 26 Privados	—	41 Pessoas	—	2.950 praticantes

<sup>38</sup>Tal como o **KB Fit Dança**, existem outros projetos atuando com aulas de Dança para a população em geral, funcionando em espaços abertos (como praças) ou comunitários (como as associações de bairros). Os que enviaram as informações estão aqui na tabela, porém, alguns foram contactados mas não quiseram colaborar com esta pesquisa, fato que, novamente, torna esta estimativa da quantidade de pessoas vivenciando Dança em Teresina, como mínima. Também, é fato que a quantidade de academias de ginástica e/ou musculação, que tem aulas de Dança funcionando em seus estabelecimentos, é maior do que aparecem aqui, mas, devido aos prazos e intenção assumidos no projeto desta pesquisa, não pudemos ampliar, ainda mais, o tempo de produção dos dados (que foi de dezembro/2023 a abril/2024).

**TABELA 3**  
**ESPAÇOS QUE EXISTIRAM COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ<sup>39</sup>**

<b>Zona</b>	<b>Nome</b>	<b>PM – PE – PF PPP ou Privado</b>	<b>Classificação das danças estudadas</b>	<b>Coordenação ou Pessoa Docente</b>	<b>Período de atuação</b>	<b>Quant. média de artistas estudantes<sup>40</sup></b>
<b>Centro</b>	<b>Academia Beth Ballet</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas, Populares e Jazz</b>	<b>Elizabeth Vasconcelos</b>	<b>1990 a 2000</b>	<b>88</b>
	<b>Academia de Ballet Lenir Argento</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Lenir Argento</b>	<b>1972 a 1997<sup>41</sup></b>	<b>-----</b>
	<b>Academia Pat Lin / Frank Studio</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Marinês Medrado e Frank Lauro</b>	<b>1980 a 1985</b>	<b>30</b>
	<b>Casa da Cultura de Teresina</b>	<b>PM</b>	<b>Todas citadas neste mapeamento</b>	<b>Josy Brito</b>	<b>1994 a 2020</b>	<b>130</b>
	<b>Escola de Artes Heitor Vila Lobos</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas e Contemporâneas</b>	<b>Dorilene, Frank Lauro, Jane, Nayla e Françoise</b>	<b>1985 a 1997</b>	<b>30</b>
	<b>Escola de Ballet Lenir Argento</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Lenir Argento</b>	<b>1972 a 1997</b>	<b>-----</b>
	<b>Faculdade Ademar Rosado (FAR)</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Contemporâneas</b>	<b>Roberto Freitas</b>	<b>2013 a 2015</b>	<b>40</b>
	<b>Faculdade CET – Centro de Educação Tecnológica de Teresina</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Fitness e Zumba</b>	<b>Walberoni Cruz</b>	<b>2022</b>	<b>15</b>
	<b>La Dance Academia</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Silvia Almendra</b>	<b>-----</b>	<b>-----</b>
	<b>Parque da Cidadania (SEMEL)</b>	<b>PM</b>	<b>Danças Fitness</b>	<b>Uverlando Oliveira Walberoni Cruz</b>	<b>2016 a 2020</b>	<b>50</b>
<b>Projeto Escola Balé de Teresina</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças: Clássicas e Contemporâneas</b>	<b>Luzia Amélia Marques</b>	<b>2003 a 2018</b>	<b>200</b>	

<sup>39</sup> Alguns desses espaços ainda existem, mas, sem atividades de Dança. As quantidades aqui apresentadas são, especificamente, das atividades de Dança. Aqui também, como nas outras tabelas, nem todos os espaços ou informações que deveriam constar nelas estão presentes, contudo, o volume de dados é suficiente para justificar a existência da mesma, e embasar outras pesquisas, que podem dar seguimento a esta proposta ou fazer emergir outras.

<sup>40</sup> Quantidade média referente ao último ano de funcionamento.

<sup>41</sup> Segundo a matéria “Dona Lenir: a primeira-dama da dança piauiense”, publicada pela Revista Revestrés em 2014. Referência completa ao final deste livro.

<b>Centro</b>	<b>SESC Ilhotas – Centro de Atividades Lourival Nery</b>	<b>Privado</b>	<b>Balé Clássico e Danças de Salão</b>	<b>Amanda Oliveira, Ellen Brito e Hildegarda Sampaio</b>	<b>----- a 2020</b>	<b>166</b>
<b>Leste</b>	<b>Academia Agitate</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas, Contemporâneas e Jazz</b>	<b>Maria das Medalhas</b>	<b>----- a 1988</b>	<b>-----</b>
	<b>Academia de Dança Cynthia Layana</b>	<b>Privado</b>	<b>Balé Clássico, Danças Contemporâneas, Jazz e Danças de Salão</b>	<b>Cynthia Layana</b>	<b>2009 a 2012</b>	<b>180</b>
	<b>Ballet Santa Teresinha</b>	<b>Privado</b>	<b>Balé Clássico</b>	<b>Luzinete Martins</b>	<b>1999 a 2012</b>	<b>70</b>
	<b>Clínica Cativar</b>	<b>Privado</b>	<b>Balé Clássico e Dança Criativa</b>	<b>Cynthia Layana</b>	<b>2022</b>	<b>12</b>
	<b>Espaço Aberto</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças: Afro-brasileiras, Contemporâneas e Jazz</b>	<b>Ludmila Olicar</b>	<b>1988 a 1990</b>	<b>120</b>
	<b>Espaço de Dança Daniel Moura</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças de Salão e do Ventre</b>	<b>Daniel Moura</b>	<b>2008 a 2013</b>	<b>110</b>
	<b>Espaço de Dança Eliza Lopes</b>	<b>Privado</b>	<b>Balé Clássico</b>	<b>Eliza Lopes</b>	<b>2016 a 2020</b>	<b>92</b>
	<b>Sala Madre Escobar – Fundação CCPLAR</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas, Danças Populares e Sapateado</b>	<b>Adriana Araújo, Hildegarda Sampaio e Érica Silva</b>	<b>1995 a 2015</b>	<b>30</b>
<b>Norte</b>	<b>Espaço Izabel Lins</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças do Ventre e de Salão</b>	<b>Izabel Lins</b>	<b>2012 a 2020</b>	<b>117</b>
	<b>Escola de Danças Folclóricas de Teresina - Nação Tremembé</b>	<b>PM</b>	<b>Danças: Populares, Clássicas e Contemporâneas</b>	<b>Valdemar Santos</b>	<b>2005 a 2009</b>	<b>280</b>
<b>Sudeste</b>	<b>Estação Cordão de Cultura</b>	<b>PPP</b>	<b>Danças: Clássicas, Contemp., Urbanas e Jazz</b>	<b>Roberto Freitas</b>	<b>2014 a 2019</b>	<b>310</b>
	<b>Jandira Leite Academia de Ballet</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Jandira Leite</b>	<b>2012 a 2016</b>	<b>45</b>
	<b>Núcleo do Dirceu</b>	<b>PM</b>	<b>Danças Contemporâneas</b>	<b>Marcelo Evelin</b>	<b>2006 a 2009</b>	
	<b>Studio de Dança Cesarte</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças de Salão e Jazz</b>	<b>Augusto Cesar</b>	<b>2016 a 2023</b>	<b>700</b>

Sul	SENAC (Parque Piauí)	Privado	Danças Contemporâneas Danças Clássicas	Lúis Carlos Vale Wellice Brasil	2017 2018 a 2022	08 15
—	CIARTES <sup>42</sup>	PM	Danças: Populares, Clássicas e Contemporâneas	FMC	1986 a ----	—
—	NAICAs (hoje NAIs)	PM	Danças: Populares, Clássicas e Contemporâneas	SEMCAD / SEMTCAS hoje SEMCASPI	1988 a 2024	—
05 Zonas	27 Espaços <sup>43</sup> Centro 12 Leste 08 Norte 02 Sudeste 04 Sul 01	04 PM 01 PPP 22 Privados	—	33 Pessoas	—	—



### ESPAÇO ELIZA LOPES

Espectáculo "Encantos do Gepetto: figurino e fantasia" (2018).  
Imagem cedida por Eliza Lopes.

<sup>42</sup>Tanto os Centros Integrados de Artes (CIARTE), mantidos pela Fundação Monsenhor Chaves (FMC), quanto os Núcleos de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (NAICA), mantidos pela Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SEMCAD/1993) e Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social (SEMTCAS/1999), foram de grande importância para o desenvolvimento da Dança em Teresina, pois, por meio de vários espaços culturais **descentralizados** na cidade, fomentaram a formação inicial de inúmeras pessoas artistas, inclusive algumas que, ainda hoje, atuam profissionalmente.

<sup>43</sup>Aqui sem contar com nenhum CIARTE, nem NAICA.

## Contextos de formação e práxis com aulas de Dança

Ao todo, este mapeamento conseguiu registrar, nas duas primeiras tabelas apresentadas, a existência de **117** espaços funcionando, atualmente, em contextos de formação e práxis com aulas de Dança, chegando a um número mínimo de **8.450** pessoas estudantes/praticantes, dentre crianças, jovens, pessoas adultas e 60+ (pessoas com mais de 60 anos de idade). Também, neste primeiro recorte, chegamos à quantidade de **100** pessoas diferentes atuando, profissionalmente, como docentes de aulas de Dança.

É importante lembrar que, devido a falta de participação de alguns espaços contactados e a existência de outros que não conseguimos contato, os números aqui apresentados se constituem em quantidades mínimas, aquém dos números reais existentes, mas que, pela expressividade do volume encontrado, já se tornam relevantes para o universo da Dança em Teresina.

Ao analisar as primeiras tabelas apresentadas, é possível observar que a distribuição territorial de espaços de Dança na capital piauiense é bem variável, pois: na tabela 1 a concentração maior é na zona **leste**, com 17 espaços (30,4%), dentre 56; já na tabela 2, a maior quantidade se apresenta na zona **norte**, 22 espaços (36,1%), dentre 61; e, por último, a tabela 3, mostra que, em tempos anteriores, a maior concentração era na **zona central** da cidade, com 12 espaços mapeados (44,4%), dentre 27. Nesse sentido, é possível perceber certo deslocamento da existência e ocupação da Dança nas zonas territoriais de Teresina, com uma movimentação que sai da zona central e se direciona para as zonas periféricas.

Também, nestas primeiras tabelas, é possível observar um crescimento considerável no número de espaços de Dança, a partir da década de 1980 e, se intensificando após a passagem do século/milênio (anos 2000), inclusive nestes últimos anos, após o início da Pandemia de Covid19 (2020). Contudo, neste meio tempo, importantes espaços tiveram seus funcionamentos interrompidos, e nem todos foram em decorrência da citada pandemia, como, por exemplo, a Casa da Cultura de Teresina, que era mantida pelo poder público municipal.

Em termos de quantidade, dos 117 espaços mapeados nas tabelas 1 e 2, 71 (60,7%) são mantidos pela iniciativa privada; 40 (34,2%) pelo poder público municipal; e, 06 (5,1%) pelo estadual. Porém, alguns daqueles espaços públicos, desenvolvem não apenas uma sala ou uma turma de Dança, mas, várias turmas, salas, projetos e outras iniciativas.

Em Teresina, as duas instituições públicas de maior atuação para o desenvolvimento artístico-cultural da Dança, são: a **Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves** (FMC ou FMCMC) que, mantida pela **Prefeitura Municipal de Teresina** (PMT), realiza, em partes, as obrigações de uma Secretaria de Cultura<sup>44</sup>, e, a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT – antiga Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC)<sup>45</sup>, mantida pelo Governo do Estado.

---

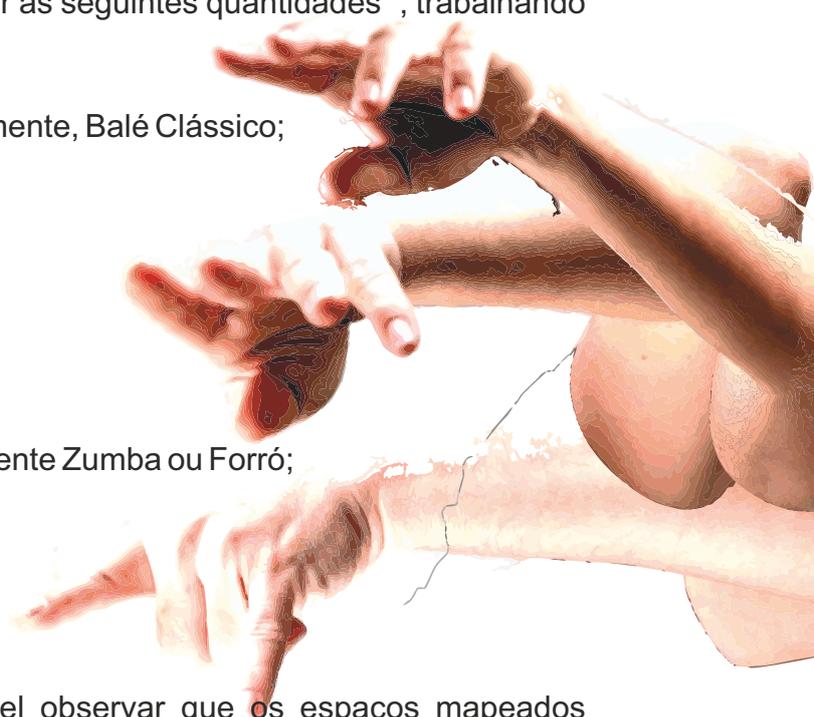
<sup>44</sup>Havendo ainda esta lacuna a ser preenchida, não existe uma secretaria de Cultura em Teresina.

<sup>45</sup>Instituição que criou o **Encontro Nacional de Folguedos do Piauí**, que em 2023 realizou a sua 45ª edição. Esse evento tornou-se o principal palco para as danças populares em Teresina, tanto de Festivais de Quadrilhas Juninas, como de grupos de Bois, Reisados e outras manifestações das culturas de tradição popular, chegando, em algumas edições, a receber apresentações de fora do Brasil.

Uma realidade que ainda hoje acontece é a de, após mudanças de governo, alguma gestão pública não querer dar continuidade a iniciativas que foram criadas e/ou desenvolvidas em gestões anteriores, mesmo que ela seja uma iniciativa que favorece a população em geral e, em especial, a artística. A **Casa da Cultura de Teresina**, por exemplo, era um espaço que abrigava muitas iniciativas artísticas, em diferentes linguagens como: Artesanato, Artes Visuais, Cinema, Dança, Música e Teatro, atuando desde o fomento a práxis iniciais até a manutenção do funcionamento de diferentes grupos, tal como o **Balé da Cidade de Teresina**<sup>46</sup>. Também, pela localização central em que funcionava, tornava-se um importante espaço para a realização de apresentações, principalmente de grupos que não podiam pagar pautas nos teatros ou alugar um espaço privado, e, na maioria das vezes, não tinham acesso a esses.

Ao observar os tipos de danças indicados como sendo desenvolvidos nos espaços (tabelas 1 e 2), conseguimos chegar às seguintes quantidades<sup>47</sup>, trabalhando com:

- 06 – Danças Afro-brasileiras;
- 46 – Danças Clássicas ou, especificamente, Balé Clássico;
- 01 – Danças Circulares;
- 30 – Danças Contemporâneas;
- 52 – Danças Fitness;
- 11 – Danças Modernas;
- 14 – Danças Populares;
- 01 – Dança Teatro;
- 15 – Danças Urbanas;
- 18 – Danças de Salão ou, especificamente Zumba ou Forró;
- 08 – Dança do Ventre;
- 01 – Pole Dance;
- 02 – Sapateado;
- 15 – Jazz.



Analisando estes números é possível observar que os espaços mapeados transitam por diferentes tipos de Dança, mas, que há uma predominância de espaços que trabalham com o ensino de danças clássicas e com as práticas de danças fitness, chegando também, em grande quantidade, o número de espaços que trabalham com danças contemporâneas.

Ao pensar sobre as pessoas que estão assumindo a docência naqueles espaços, reflito sobre o fato de ainda não existir no Piauí, a oferta de uma graduação presencial em Dança, e, só recentemente, por volta do ano de 2021, algumas artistas começaram a fazer uma licenciatura na modalidade EAD, promovidas por Instituições de Ensino Superior (IES) de fora do Piauí. Contudo, muitas pesquisas sobre Dança estão sendo feitas neste estado e/ou por artistas da dança teresinenses/piauienses, como podemos constatar no livro: *Produção textual em Dança escrita por piauienses* (2021), no qual os autores colocam que:

---

<sup>46</sup>Companhia profissional mantida pelo poder público municipal, mas que, prestes a completar 31 anos (em 2024), mesmo com uma atuação marcante, ainda hoje não tem uma segurança, como estabilidade de sua existência, fato que já poderia ter sido efetivado pela Prefeitura de Teresina, em respeito e valorização de toda a classe artística da Dança.

<sup>47</sup>Lembrando aqui que o somatório destas quantidades não será igual ao número de espaços existentes, pois, diferentes espaços desenvolvem não apenas um, mas diferentes tipos de Dança.

No Piauí, o cenário que nos é apresentado sobre a dança em termos acadêmicos, relativo a uma graduação, é justamente a possibilidade de articulação com outros cursos superiores, que não um de Dança, visto que, por esta falta, todas as escritas produzidas sobre Dança em IES instaladas em território piauiense, até então, foram realizadas em outras áreas de conhecimento. (Freitas; Silva Junior, 2021, p. 85).

A realidade apresentada me leva a refletir sobre a formação das pessoas que estão atuando como docentes em Dança que, a priori, no caso de profissionais desta área de conhecimento, acontece por meio de dois caminhos: de cursos livres, ligados a alguns dos espaços aqui mapeados, e/ou, em articulação com outras áreas de conhecimento, como apontado na última citação. Outra opção de formação em Dança que existe em Teresina é o Curso Técnico da Escola Gomes Campos que, conforme a legislação, se baseia na formação artística e não na formação docente, fato que perpetua a lacuna da necessidade de ser criada e disponibilizada, à população em geral, uma licenciatura em Dança (inclusive observando a Lei federal 13.278/2016).<sup>48</sup>

Nesse sentido, muitas pessoas que atuam como professoras de Dança realizam suas formações em outras áreas de conhecimento, em especial na Educação Física ou mesmo outras linguagens artísticas, fato que me leva, novamente, a refletir que:

[...] por mais que a Dança seja produzida de maneira imbricada em outros cursos e áreas de conhecimento, é preciso salientar a importância da especificidade desta como área e expandir o seu material de estudo. Essa argumentação reflete a necessidade de pensar a Dança articulada às suas próprias questões no mundo e, a partir daí, buscar outros diálogos, pois enfatiza a Dança como capacidade de produzir questões que alimentam e dão sustança conceitual e artística dentro das suas ramificações, ou seja, nas suas infinitas possibilidades. (Freitas; Silva Junior, 2021, p. 85).

Aquelas ideias também me lembram o fato de que, pessoas que tem suas formações acadêmicas em outras áreas de conhecimento, que não a Dança, acabam tendo outros entendimentos de como esta pode se processar em diferentes contextos, inclusive referente a seu ensino formal, informal ou não formal. Esta é uma discussão ampla e necessária, mas, vou ter que deixá-la para outra pesquisa, devido ao foco desta, que segue seu curso.

Nesta seção, cabe ainda comentar que, em Teresina, vem crescendo o movimento de utilizar a Dança com objetivo de promoção do bem-estar e qualidade de vida da população em geral, objetivo ligado à abordagem desta Arte como atividade corporal, por profissionais da área de Educação Física, mas que se efetivam como pano de fundo para alguns projetos, tidos como de cunho social, que são promovidos por pessoas ligadas diretamente a movimentos político-partidários. Muito para se refletir.

---

<sup>48</sup>A Lei 13.278/2016 instituiu a obrigatoriedade do ensino de: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, no componente curricular ARTE, na educação básica brasileira, e previa o tempo de cinco anos para que os sistemas de ensino se adequassem a esta realidade, referente à formação de pessoas professoras para atuarem em cada linguagem/componente – fato que no Piauí (como em outros estados) ainda não foi realizado (2024), devido a não existência de um curso que realize a formação superior em Dança e Teatro.

## Algumas considerações históricas

Mesmo este não sendo um livro de resgate histórico, algumas observações precisam ser feitas, no intuito de registrar informações que estão se perdendo ao longo dos tempos, e que são de extrema importância para entendermos alguns contextos da Dança em Teresina. Referente a espaços culturais na capital do Piauí, Raimundo Nonato Lima dos Santos conta que

[...] as instituições públicas Cepi e UFPI [...] se configurava como espaços culturais. Concebo “espaço cultural” da forma como sugere o pensamento de Certeau (2008), como o espaço onde ocorre o ensino-aprendizagem de artes, a produção e/ou apresentação-contemplação artística, ou, ainda, o convívio social dos artistas. Nesse espaço, que é um “lugar praticado” – habitado, vivenciado, frequentado por lembranças que se pode evocar ou não –, o sujeito se identifica no outro (conforme este estudo, os artistas locais se identificam nos espaços culturais de Teresina). (Santos, 2018, p. 12).

Tanto o CEPI (Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares), criado em 1971, quanto a própria UFPI (em seu curso de Educação Artística/Departamento de Artes – hoje Artes Visuais), tiveram uma atuação que deu ênfase a outras linguagens artísticas que não a Dança – tanto que, ainda hoje, em todo o Piauí, não é ofertada uma graduação em Dança, em uma IES – fato que será discutido mais à frente. Relativo à atividades de Dança, do “Grupo de Espetáculos do Cepi”, a partir de Ací Campelo (2010), podemos resgatar a informação de que a “primeira experiência prática do grupo foi uma pesquisa sobre a dança folclórica A Marujada, onde todos os participantes depois de assistirem a dança documentaram aspectos visuais, auditivos e coreográficos.” (Ibid., p. 112).

Enquanto as instituições públicas focavam no desenvolvimento de outras Artes, a primeira escola de formação em Dança do Estado do Piauí, que se tem notícia, foi a Escola de Ballet Lenir Argento (1972 a 1997 – tabela 3), com o nome da professora que é considerada como a precursora das danças clássicas no Piauí (FREITAS, 2003). Hoje em dia, Dona Lenir (*in memoriam* – como era carinhosamente conhecida) é homenageada com o nome na maior<sup>49</sup> escola com ensino de artes desta região, a Escola Estadual de Dança Lenir Argento (EEDLA) – que antes se chamava Escola de Dança do Estado do Piauí.

Fora a EEDLA (zona central – mantida pelo governo do estado), que movimenta parte significativa da Dança em Teresina, também encontramos espaços públicos com ensino de Dança mantidos pelo governo municipal, tais como: as oficinas do Teatro do Boi (zona norte), espaço que já foi a sede da Escola de Danças Folclóricas Nação Tremembé (2005 a 2009); e, as oficinas do Teatro Escola João Paulo II (zona sudeste), espaço que já abrigou o chamado Núcleo do Dirceu (2006 a 2009 – sobre o qual falaremos em outra seção deste livro), que se transformou em Galpão do Dirceu (2010 a 2016 – quando passou, de fato, a funcionar como instituição privada, sem apoio do poder público municipal). Também, existem oficinas de Dança em dois Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU): o Vieira Toranga (CEU Norte), e o Ana Maria Rêgo (CEU Sul), espaços que poderiam estar sendo mais bem aproveitados se tivessem a devida atenção das pessoas gestoras, bem como do governo.

---

<sup>49</sup>Aqui considerando seu espaço físico, mas também a quantidade de estudantes, pois a mesma já chegou a ter mais de 1.000 mil pessoas estudando Dança em um mesmo ano (atualmente com 700 – tabela 1).

Para se falar em fomento ao ensino de Dança, em Teresina, aqui focando em iniciativas do poder público, é preciso destacar a existência, a partir da década de 1990, dos CIARTES e dos NAICAS, que, de forma descentralizada (aqui pensando sobre as zonas territoriais da cidade), promoviam importante incentivo à criação e manutenção de oficinas e grupos de Dança, espaços que foram responsáveis pela formação inicial de inúmeras pessoas artistas, algumas atuando profissionalmente até hoje. Devido à falta de registros e/ou dificuldade de acesso às informações nos próprios órgãos públicos, eu tive que ir montando um quebra-cabeça para estabelecer as considerações aqui postas.

Um fato que torna o citado processo mais difícil é a troca de nomes das Secretarias de Governo que, por algum motivo, que não o de facilitar o acesso da população em geral, costumam, nas mudanças de gestão, também trocar os nomes de algumas secretarias, movimento que pode demonstrar intenção de políticas de gestão e não de estado, ou seja, não se interessam verdadeiramente pela melhoria das comunidades em geral, muito menos das artísticas.

Embora o início da história dos Centros Integrados de Artes (CIARTE)<sup>50</sup> seja em 1986 (Sousa, 2018; 2015) a unidade que mais durou foi inaugurada em 1987, em um bairro tradicional e popular de Teresina, o Matadouro. O CIARTE Matadouro (Ibid. – sem data de quando parou de usar essa nomenclatura), foi instalado nas dependências do que hoje é conhecido como Complexo Cultural do **Teatro do Boi**<sup>51</sup>, que se constitui como um dos principais espaços públicos que fomenta as artes em Teresina, mas que, de 2020 a 2024 teve o funcionamento da caixa cênica interrompido por: problemas estruturais, falta de manutenção e desaparecimento de partes do maquinário técnico, tal como a mesa de luz.

Referente aos NAICAs (Núcleo de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), observamos as palavras de Guadalupe Veloso (Assistente Social da SEMCASPI), quando diz que:

Os NAICAs foram implantados em abril de 1988, denominado na época como Núcleos de Apoio ao Menor, financiado pela FUNABEM e coordenado pela Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Comunitária – SEMTAC. Em 1989 houve uma proposta de intervenção nesses Núcleos através do Projeto "Curumin" onde a metodologia adotada foi a "Educação pelo Trabalho", que tinha como objetivo a formação de criança utilizando o trabalho como instrumento mediador do processo educativo. Nesse período, os Núcleos foram distribuídos em 7 unidades nas áreas periféricas de Teresina, recebendo o nome do bairro, quais sejam: Promorar: meta de atendimento de 800 crianças; Dirceu: 600; Km 7: 400; Monte Castelo: 400; Cidade Nova: 400; Matadouro: 80 e Redenção: 70. Em 1992, com o advento do Estatuto da Criança houve um desmembramento da SEMTAC ficando alguns sob a coordenação desta e outros ficaram com a coordenação da nova secretaria criada pela Prefeitura e denominada de Secretaria Especial da Criança. Em 1993, a Prefeitura Municipal de Teresina criou a Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente - SEMCAD em substituição à Secretaria Especial da Criança.

---

<sup>50</sup>A Coordenação de Assuntos Culturais (CAC/UFPI), coordenada de novembro de 1988 a 2015, pelo professor e ator Paulo de Tarso Batista Libório, realizou uma parceria com a Fundação Cultural Monsenhor Chaves, para gerir o CIARTE do centro da cidade, onde “eram ofertados cursos artísticos e acompanhamento de grupos de capoeira, dança, teatro, artes plásticas e bandas de música.” (Santos, 2018, p. 12).

<sup>51</sup>O Teatro do Boi leva esse nome por ter sido instalado em uma construção que, anteriormente, serviu como abatedouro de gado, um matadouro, termo que dá nome ao próprio bairro em que está localizado. Para mais informações ver: <<https://meupiaui.com/teatro-do-boi/>>.

O atendimento era voltado para atender crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social que se encontravam expostas a fatores que ameacem, ou efetivamente violem a sua integridade física, psicológica ou moral por ação ou omissão da família, de outros agentes sociais ou do próprio Estado. Nesse período os núcleos passaram à denominação de Núcleo de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – NAICA, em substituição aos Núcleos Operativos. (Guadalupe Veloso, em conversas de WhatsApp para esta pesquisa, em 18 de junho de 2024).

Mantidas pelo governo municipal, aquelas instituições tinham dentre seus objetivos: “consolidar a identidade cultural do Teresinense com o resgate de valores e incentivo a manifestação da cultura popular” (Teresina 2000, p. 1). Suas atividades funcionaram com reforço escolar, ações esportivas e artístico~culturais.

Historicamente, de tempos em tempos, encontramos iniciativas que realmente reverberam em melhorias para a formação cultural de um povo, contudo, em muitas outras, percebemos que ainda há certo descaso com as artes e, especificamente, com a Dança que, em Teresina, embora venha avançando enquanto área de conhecimento, com comprovada produção e atuação em diversos e diferentes contextos, ainda não teve seu devido reconhecimento e valorização pelos governantes locais.



Estudantes da Escola Estadual de Dança Lenir Argento apresentando: "Dançando Mozart" (2009), de Roberto Freitas, no 13º Festival de Dança de Teresina. Arquivo do autor.



Grupo de Dança da UFPI (1998), com as Professoras Janete Páscoa (à esquerda) e Beike Waquim (à direita). Imagem cedida por Janete Páscoa.



#### ESTAÇÃO CORDÃO DE CULTURA 2014

Fonte: Mostra de Resultados 2014, na Escola Municipal João Porfírio de Lima Cordão. Imagens de arquivo do projeto.



**TABELA 4**  
**ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE EXISTEM COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

Zona	Nome	PM – PE – ou PF <sup>52</sup>	Contexto <sup>53</sup>	Docente/s <sup>3</sup>	Ano de início das aulas de Dança	Quant. média de crianças/jovens estudantes <sup>54</sup>
Leste	ETI <sup>55</sup> Casa Meio Norte	PM	COMCURRI	Leide Gomes <sup>56</sup>	2018	210
	ETI Laurindo de Castro <sup>57</sup> (Rural) <sup>58</sup>	PM	COMCURRI	----	2022	90
	ETI Noé Araujo Fortes	PM	COMCURRI	----	2018	60
	ETI Noé Fortes	PM	COMCURRI	Leonor Palha Dias	2019	150
	ETI Planalto Ininga	PM	COMCURRI	Elka Milly	2019	180
	ETI Prof. José Camilo Filho	PM	COMCURRI	Samara Dias	2018	300
	ETI Prof. Marcílio Flávio Rangel	PM	COMCURRI	Wesley Rodrigues	2020	270
	ETI Prof. Olímpio de Castro (Rural)	PM	COMCURRI	Joyciele Sousa	2020	210
	ETI Prof. Valter Alencar	PM	COMCURRI	----	2018	210
	ETI Profa. Alda Neiva	PM	COMCURRI	Teresa Pacheco	2020	180
	ETI Tio Bentes	PM	COMCURRI	Antônio Sena	2018	90
Norte	ETI Clidenor de Freitas	PM	COMCURRI	Suanara Machado	2020	240
	ETI Conselheiro Saraiva (Rural)	PM	COMCURRI	----	2022	300

<sup>52</sup>PM = Pública Municipal; PE = Pública Estadual; PF = Pública Federal.

<sup>53</sup>A TEC = Atividade Extra Curricular; COMCURRI = Componente Curricular.

<sup>54</sup>Dados do setor de lotação de pessoas professoras e do cadastro geral de matrículas da SEMEC/Teresina, referentes ao ano de 2023.

<sup>55</sup>ETI = Escola de Tempo Integral, da Rede Pública Municipal de Teresina – Piauí.

<sup>56</sup>Em branco estão os nomes de pessoas estagiárias, oriundas, em grande parte, da Escola Técnica de Teatro José Gomes Campos.

<sup>57</sup>Em vermelho constam as instituições de ensino em que, mesmo tendo a Dança no currículo escolar, devido a carência de docentes, as turmas em 2023 estavam sem uma pessoa professora. Especificamente esta escola, Laurindo de Castro, não é de todo uma ETI, pois trabalha no sistema de matrículas de tempo integral, tendo somente duas turmas que atuam neste formato, e que, de um ano para outro, podem ser modificadas (escolhendo outras turmas).

<sup>58</sup>No prolongamento de algumas zonas urbanas da cidade existem escolas na zona rural, que aparecem no quadro com esta desinência entre parênteses (Rural).

Norte	ETI Eurípedes de Aguiar	PM	COMCURRI	Jerleyde Sousa Juliana Soares Roberto Freitas	2017	300
	ETI José Nelson	PM	COMCURRI	Kacielle Viana	2020	270
	ETI Murilo Braga	PM	COMCURRI	Cristiane Castro Valquiria Bezerra	2019	360
	ETI Mocambinho	PM	COMCURRI	Sandra Almeida	2018	240
Sudeste	CETI <sup>59</sup> Prof. Pires de Castro	PE	ATEC	Walberoni Cruz	2023	20
	ETI Areolino Leôncio (Rural)	PM	COMCURRI	----	2018	120
	ETI Humberto Reis	PM	COMCURRI	----	2019	180
	ETI Mário Covas	PM	COMCURRI	----	2019	300
	ETI O. G. Rêgo de Carvalho	PM	COMCURRI	----	2022	210
	ETI Prof. Ubiraci Carvalho	PM	COMCURRI	----	2018	180
Sul	ETI Benjamin Soares	PM	COMCURRI	Bruna Ripardo	2023	180
	ETI Monsenhor Mateus Rufino	PM	COMCURRI	----	2018	150
	ETI Parque Piauí	PM	COMCURRI	----	2023	330
	ETI Prof. Alcides Lebre	PM	COMCURRI	Suely Lopes Socorro Macedo	2023	90
	ETI Prof. Ofélio Leitão	PM	COMCURRI	Alaffe Silva	2020	180
	ETI Profa. Ana Vitória	PM	COMCURRI	----	2022	180
	ETI Profa. Cristina Evangelista	PM	COMCURRI	Camila Moura	2019	210
	ETI Santa Clara	PM	COMCURRI	Eduarda Lages	2022	150
	ETI Santa Fé	PM	COMCURRI	Francy Meire	2022	180

<sup>59</sup>CETI = Centro Educacional Tecnológico (Escola Pública Estadual de Ensino Médio).

Sul	Fundação N. S. da Paz (FMC)	PM	ATEC	Kiara Lima	2008	60
04 Zonas	33 Escolas Leste 11 Norte 06 Sudeste 06 Sul 10	32 PM 01 PE	02 ATEC 31 COMCURRI	25 Docentes	----	4.070 com aula 2.310 sem aula



Projeto "Educação se faz com Arte/Dança" (2008), idealizado e coordenado por Roberto Freitas. Aqui imagens da Mostra de Resultados, no Theatro 4 de Setembro, e da equipe de pessoas professoras que trabalhou no mesmo.

**TABELA 5**  
**ESCOLAS PRIVADAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE EXISTEM COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ<sup>60</sup>**

Zona	Nome	Contexto	Coordenação ou Pessoa/s Docente/s	Ano de início das aulas de Dança	Quant. média de crianças/jovens estudantes
Centro	Colégio das Irmãs	ATEC	Marly Mendes e Lorena Palha Dias	1996	80
	Colégio Diocesano	ATEC	Cleide Fernando (Unidade 1) Isis Teles (Infantil)	2010	30 60
	Colégio CPI	ATEC	Wellice Brasil	2012	80
	Educandário Santa Maria Goretti	ATEC	Viviane Maranhão, Ana Melo, Eline Márcia e Francisca Silva	1981 <sup>61</sup>	90
	Instituto Dom Barreto	ATEC	Isla Marinho e Micaele Rodrigues	2023	100
	Procampus	ATEC	Nathy Holanda e Iasmim Brasil	1998	320
Leste	Colégio CEV – Unidade Kennedy	ATEC	Cynthia Layana	2015	54
	Colégio Madre Savina	ATEC	Patrícia Bastos	2010	100
	Colégio Lerote	ATEC	Shirlyanne Alves	2018	1.000
	Great Internacional School	ATEC	Cynthia Layana	2022	12
	Colégio São Judas Tadeu	ATEC	Vitória Martins e Gabrielly Torres	2010	40
	Escola Santo Afonso Rodriguez	ATEC	Cleide Fernando	2007	29

<sup>60</sup>Esta tabela foi construída a partir de informações cedidas por pessoas docentes e/ou da coordenação de cada espaço citado. Devido às dificuldades de acesso às informações, só conseguimos mapear um pequeno número de instituições (aqui relativo ao universo total das escolas existentes em Teresina), contudo, resolvi apresentar a tabela, pois, como em outros casos, esta pode se tornar uma referência inicial para outras pesquisas, ou mesmo ser revista e ampliada em uma próxima edição deste. Referente à coluna 3: ATEC = Atividade Extra Curricular; COMCURRI = Componente Curricular. Os dados da coluna 6 são referentes ao ano de 2023.

<sup>61</sup>A coordenadora de Dança, Professora Viviane Maranhão, relata que antes de 1981 já havia aulas, e grandes apresentações em festivais da escola, contudo não foi possível precisar o ano em que elas começaram a ser vivenciadas.

Norte	Colégio São Judas Tadeu	ATEC	Evanilza Martins	2010	40
	Escola Santa Angélica	ATEC	Kelly Lustosa e Pollyana Stella	2011	400
Sudeste	Colégio CPI (Dirceu)	ATEC	Lara Oliveira	2013	100
	Colégio São Judas Tadeu	ATEC	Emanuelle Santana	2010	40
	ISA	ATEC	Irislene Mesquita	2022	20
05 Zonas	Centro 06 Leste 06 Norte 02 Sudeste 03 <b>17 Escolas</b>	<b>17 ATEC</b> <b>00 COMCURRI</b>	<b>25 Docentes</b>	<hr/>	<b>2.595</b> <b>Estudantes</b>



#### COLÉGIO SANTA MARIA GORETTI

Fonte: Coreografia "Corações apaixonados" (1982), com Elizabeth Vasconcelos, Viviane Maranhão e Celeste Viana (da direita para a esquerda). Imagem cedida por Elizabeth Vasconcelos.

**TABELA 6**  
**ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA QUE EXISTIRAM COM AULAS DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

Zona	Nome	PM – PE - PF ou Privada	Contexto	Coordenação ou Pessoa/s Docente/s	Período de atuação com aulas de Dança
Centro	Colégio Diferencial (REDE ANGLO)	Privada	ATEC	Roberto Freitas	1998 a 2014
	Colégio INEC	Privada	ATEC	Elen Brito	2009 a 2019
	Colégio Lavoisier (REDE ANGLO)	Privada	ATEC	Roberto Freitas	1998 a 2014
	Escola Técnica Federal do Piauí (ETEFPI)	PF	ATEC	Jandira Carvalho	1989 a 1991 <sup>62</sup>
Leste	Colégio Integral (REDE ANGLO)	Privada	ATEC	Roberto Freitas	1998 a 2014
	Colégio Lettera (REDE ANGLO)	Privada	ATEC	Roberto Freitas	1998 a 2014
	Colégio Liberdade	Privada	ATEC	Luciana Libâneo	----- a -----
	ETI Prof. Paulo Nunes <sup>63</sup>	PM	COMCURRI	----- <sup>64</sup>	2020
Norte	Colégio Liberdade	Privada	ATEC	Hildegarda Sampaio	2006 a 2014
Sudeste	CETI Prof. Pires de Castro	PE	ATEC	Walberoni Cruz	2023
	Creche Altina Castelo Branco	PM	ATEC	Marinalva Gamosa	2002 a 2007
	EM João Porfírio de Lima Cordão	PM	ATEC	Roberto Freitas	2004 a 2020
	EM Parque Itararé	PM	ATEC	Marinalva Gamosa	2002 a 2007
	Fundação Bradesco	Privada	ATEC	-----	----- a -----

<sup>62</sup>Esses anos são os que tenho certeza de que havia aulas de Dança, mas, não consegui a informação precisa de: em que ano começou e em que ano deixou de existir. Algumas das outras datas, de outros espaços, como no caso desse, podem não estar de acordo com o ano inicial de todas as atividades de Dança, mas, essa certeza demanda uma pesquisa mais aprofundada, que não foi possível realizar no movimento desta que gerou esse livro.

<sup>63</sup>A Escola Municipal Prof. Paulo Nunes, somente no ano de 2020, funcionou como ETI, mas, devido à carência de pessoas professoras de Dança, não chegou a efetivar o ensino deste componente curricular.

<sup>64</sup>Nesse caso é a situação de que, por ser uma ETI, a Dança estava no currículo da escola, como componente específico, mas não houve uma pessoa docente assumindo as turmas, e, ano seguinte a escola deixou de ser de tempo integral.

Sul	Colégio Andreias	Privada	ATEC	----	---- a ----
05 Zonas	Centro 04 Leste 04 Norte 01 Sudeste 05 Sul 01 <b>15 Escolas</b>	04 PM 01 PE 01 PF 09 Privadas	14 ATEC 01 COMCURRI	07 Docentes	----

Abertura da Anglo Cultural (2001), coreografada por Roberto Freitas - apresentações artísticas e científicas das escolas Anglo em Teresina, colégios: Lavoisier, Diferencial, Lettera e Integral. Imagem cedida por Wilson Seraine.



## Sobre Escolas de Educação Básica com aulas de Dança em Teresina

Ao todo foram encontradas **33** escolas públicas de educação básica que, teoricamente, estão trabalhando com aulas de Dança em Teresina: **32** delas são Escolas de Tempo Integral (ETI) da Rede Pública Municipal, e **01** é um Centro Estadual de Tempo Integral (CETI), mantido pelo governo do estado do Piauí.

Nas ETIs, desde 2018, a Dança foi implementada como componente curricular (COMCURRI), compondo o chamado *Núcleo Diversificado* (Freitas, 2019), porém, em 2023, 12 escolas (31,7%), dentre 31 ETIs existentes, estavam sem as devidas aulas por causa da ausência de pessoas professoras de Dança – problema que evidencia a carência de uma equipe docente completa e, principalmente, a ausência da formação superior em Dança no estado do Piauí – fato que dificulta o próprio desenvolvimento da ideia de **educação integral**, que embasa toda a legislação educacional brasileira.

Já no CETI (tabela 4), como nas escolas privadas (tabela 5), a Dança só está sendo desenvolvida como atividade extracurricular (ATEC), contexto que não está adequado à Lei federal 13.278/2016 (já citada neste livro).

Relativo à quantidade de crianças e jovens estudando Dança nas escolas públicas de educação básica, caso todas as escolas estivessem funcionando regularmente, o número seria de **4.070** estudantes (tabela 4), a grande maioria no Ensino Fundamental (ETIs), contudo, no ano de 2023, devido a carência de pessoas docentes em Dança, somente **2.310** efetivaram estes estudos.<sup>65</sup>

Referente ao ensino de Dança nas escolas privadas, de educação básica em Teresina, devido às dificuldades de acesso às próprias escolas, não conseguimos produzir um grande número de dados (tabela 5), ficando aquém da realidade existente. Contudo, a título de registro das informações encontradas, mapeamos algumas iniciativas importantes, que podem servir de início para outras pesquisas futuras.

Em geral, na rede privada de ensino de Teresina, o estudo de Dança se processa como ATEC, o que mostra que o disposto na citada Lei ainda não está sendo observado. Em alguns contextos, algumas escolas ainda trabalham com a ideia de polivalência, quando, no componente Arte, uma mesma pessoa professora tem que ministrar aulas das quatro linguagens diferentes (Freitas, 2023), ação que já deveria ter sido superada, pois, já foi questionada há décadas atrás e que não colabora com o reconhecimento e valorização das Artes como potente área de conhecimento. É urgente entender que a Dança, bem como as outras linguagens artísticas, não é uma mera ferramenta para se ensinar algo, mas, como todas as áreas de conhecimento presentes nos currículos escolares, também atua na produção de uma educação que se possa chamar de integral.

Outro aspecto que chama a atenção na tabela 4 é que a maioria das ETIs estão localizadas na zona leste (11 escolas = 34,4%) ou zona sul (10 escolas = 31,2%), ficando as zonas norte e sudeste com apenas 06 (seis) unidades em cada (18,8% por zona) – e o centro não tem nenhuma ETI da rede pública municipal de ensino. Este fato contrasta com os dados encontrados na tabela 5, a qual mostra uma maior concentração de escolas particulares com aulas de Dança (11 escolas = 44%) no centro de Teresina.

---

<sup>65</sup>Para mais informações sobre estas realidades, favor consultar Freitas (2020; 2019) – referências completas ao final deste.

Fiquei refletindo: será que se conseguíssemos mapear a maior parte das escolas particulares de Teresina, esta realidade se manteria, ou os resultados seriam diferentes?

Em termos de abordagens das atividades de Dança nas escolas particulares em Teresina, ainda há uma realidade que precisa ser comentada, que é a de realizar eventos que necessitam uma grande preparação focada em processos de criação em Dança, e não de formação – mesmo que aqueles acabem, em certa medida, vivenciando este contexto, ou seja, todo processo de criação também vivencia processos de formação.

Muitas escolas realizam: semanas culturais, gincanas, olimpíadas ou mesmo grandes espetáculos de Dança com a participação de números significativos de estudantes, como no caso do Educandário Santa Maria Goretti (tabela 5), que funciona com aulas de Dança desde a década de 1980, ou da Rede Anglo de Ensino (tabela 6 - Colégios Diferencial, Lavíslar, Lettera e Integral), na qual eu coordenei a Semana Cultural durante 16 anos (1998 a 2014).

### **ANGLO CULTURAL 2009**

Obra coreográfica de abertura do evento, criada pelo autor deste, para a temática: Sustentabilidade – plantando cultura, cidadania e saúde.

Imagem cedida por Wilson Seraine (um dos proprietários da rede Anglo de ensino em Teresina).



Aquele formato, de estabelecer processos de criação em Dança para montagem de grandes espetáculos, nas escolas de educação básica, sempre movimentam o mercado de trabalho para pessoas coreógrafas, pois, em cada escola, existem muitas turmas que participam, e uma só pessoa não dá conta de realizar todas as criações e/ou coordenação de processos. Geralmente, uma pessoa coordenadora monta uma equipe, que realiza o trabalho como um todo.

Nesse sentido, outra experiência exitosa em Teresina foi o Festival Artístico e Show de Talentos (FAST), realizado durante 11 anos (2004 a 2014) na e pela Escola Municipal João Porfírio de Lima Cordão (sede do Cordão Grupo de Dança). Sobre esse evento, observei que

A ideia de incentivar os/as dançantes à criação, quer fosse em dança ou em outro fazer artístico, comunicava-se com a ideia da formação daqueles/as mesmos/as enquanto cidadãos/ãs, pois no ato criador, a pessoa torna-se protagonista de sua própria história, de seus próprios pensamentos. (Freitas; Brebis, 2018, p. 122).

Colocar a pessoa estudante como protagonista de sua própria história, pela perspectiva da criação/construção de seus próprios conhecimentos, é um dos caminhos que temos apoiado como abordagem do ensino de Dança como formação artística~educacional (Freitas, 2023), que chega às escolas de educação básica e que se torna um dispositivo potencializador de processos de ensino~aprendizagem baseados na ideia de educação integral (Freitas, 2020).

#### **11º Festival Artístico e Show de Talentos (FAST) da E. M. Porfírio Cordão**

Fonte: Arquivo pessoal do autor, que foi o idealizador e coordenador do FAST (2004 a 2014).





**IMAGEM DO 11º FESTIVAL ARTÍSTICO E SHOW DE TALENTOS – FAST (2014)**  
Foto: Roberto Freitas.  
Fonte: Acervo do projeto.



**ESTAÇÃO CORDÃO DE CULTURA 2015**  
Mostra de Resultados 2015, na Escola Municipal João Porfírio de Lima Cordão.  
Aqui com a equipe de trabalho e algumas pessoas estudantes.  
Imagem cedida pelo arquivo do projeto.

**TABELA 7**  
**GRUPOS, COMPANHIAS, COLETIVOS E OUTROS ESPAÇOS**  
**QUE EXISTEM COM CRIAÇÕES E APRESENTAÇÕES DE/COM DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

Zona	Nome	PM – PE ou Privado	Classificação das danças produzidas	Coordenação	Ano de criação	Quant. média de artistas trabalhadoras <sup>66</sup>
Centro	Balé Afro do Piauí	PE	Danças: Afro-brasileiras	Artenilde Silva	2023	12
	Balé Folclórico do Piauí	PE	Danças: Afro-brasileiras, Clássicas, Contemporâneas, Populares e Urbanas	Luzia Amélia Marques e Andréia Barreto	2024	12
	Balé Jovem do Piauí	Privado	Danças: Clássicas, Contemporâneas e Jazz	Marinalva Gamosa	2010	21
	Casa de Menina	Privado	Danças Contemporâneas e Voguing	Ariel Eloy	2022	09
	Cia de Dança Luzia Amélia	Privado	Danças Contemporâneas	Luzia Amélia Marques	2010	02
	Cia Equilíbrio	Privado	Danças Contemporâneas	Luís Carlos Vale	1998	09
	Cia Eficiente	Privado	Danças Contemporâneas	Luís Carlos Vale	2005	04
	Cia José Nascimento	Privado	Danças: Contemporâneas e Modernas	José Nascimento	2016	16
	Conexão Street	Privado	Danças Populares e Urbanas	Állex Cruz	2014	07
	Grupo de Cultura Afro Afoxá	Privado	Danças Afro-brasileiras	Artenilde Silva	1995	15
	Núcleo Artístico Wilson Costa	Privado	Danças Contemporâneas e Dança Teatro	Elizabeth Báttali	2022	06
	Processo Atma Adriara	Privado	Danças Contemporâneas e Modernas	Atma Adriara	2013	12
	Redemoinho de Dança	Privado	Danças: Afro-brasileiras, Clássicas, Contemporâneas, Modernas, Populares, Urbanas e Jazz	Datan Izaká	2017	18

<sup>66</sup>Aqui considerando o número de artistas integrantes de cada espaço em 2023.

Leste	Grupo Manga Crioula	Privado	Danças Afro-brasileiras	Maurício Georgevitch	2014	10
	Grupo Transformação	Privado	Balé Clássico	Luzinete Martins	2014	40
	Le Ballet Studio de Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Populares, Urbanas e Jazz	Sidh Ribeiro	2016	30
	Movere	Privado	Danças: Contemporâneas, Populares, Urbanas e Jazz	Márcio Gomes	2019	08
	Sidh Ribeiro Cia de Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Populares, Urbanas e Jazz	Sidh Ribeiro	2008	15
Norte	Corpo de Baile do Teatro do Boi	PM	Danças Populares	Cinthy Layana	2015	16
	Corpo de Dança da UESPI	PE	Danças: Populares e Contemporâneas	Renata Batista	1990	16
	Grupo Coisa de Nego	Privado	Danças Afro-brasileiras	Assunção Aguiar e Gilvano Quadros	1990	15
	Straimy	Privado	Danças: Contemporâneas, Populares, Urbanas e Jazz	Alex Gomes	2009	03
Sudeste	Balé da Cidade de Teresina	PM	Danças Contemporâneas	Chica Silva	1993	14
	Cia Jandira Leite	Privado	Danças: Clássicas e Contemporâneas	Jandira Leite	2012	08
	Coletivo Ondas	Privado	Danças Contemporâneas	Coletivo	2020	06
	Cordão Grupo de Dança	Privado	Danças Contemporâneas	Roberto Freitas	2005	05
	Núcleo Piauiense de Danças Urbanas	Privado	Danças: Contemporâneas, Afro-brasileiras e Urbanas	Lyvia Moura	2017	12
	Só homens Cia de Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Modernas e Jazz	Coletivo	2010	04
	Original Bomber Crew	Privado	Breaking	Alexandre Bomber	2005	23

Sul	Núcleo de Dança UniFSA	Privado	Danças: Afro-brasileiras, Contemporâneas, Populares e Urbanas	Kácio Santos	2012	15
	Grupo Gingado da Libertação	Privado	Danças Afro-brasileiras	Sabrina Telmo	2020	15
	Grupo Ijexá	Privado	Danças Afro-brasileiras	Gardênia Carvalho e Nenzinho	2004	25
	Grupo Iluaiê	Privado	Danças Afro-brasileiras	Cristiano Gomes	2012	18
05 Zonas	33 Espaços	Centro 13 Leste 05 Norte 04 Sudeste 07 Sul 04	02 PM 03 PE 28 Privado	-----	30 Pessoas Responsáveis + 02 Coletivos	----- 441 Artistas Trabalhadoras



**BALÉ JOVEM DO PIAUÍ**

Coreografia "Marias" (2023).

Bailarinas: Ana Luísa Cardoso, Maria Beatriz Nunes, Maria Lara da Silva, Maria Luísa, Cecília Torres, Lara Gabriela de Souza, Lídia Lima Peres e Sara Maria.

Imagem cedida por Marinalva Gamosa.

Foto: Equipem.

**TABELA 8**  
**GRUPOS, CIAS, COLETIVOS E OUTROS ESPAÇOS**  
**QUE EXISTIRAM COM CRIAÇÕES E APRESENTAÇÕES DE/COM DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

<b>Zona</b>	<b>Nome</b>	<b>PM – PE – PF – PPP ou Privado</b>	<b>Gênero, Técnica ou outro modo de produzir danças</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Tempo de atuação</b>	<b>Quant. média<sup>67</sup> de artistas trabalhadoras</b>
<b>Centro</b>	<b>Avoante</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças: Contemporâneas e Modernas</b>	<b>Eleonora Paiva</b>	<b>1981</b>	<b>10</b>
	<b>Alternativo de Dança</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Contemporâneas</b>	<b>Luzia Amélia Marques</b>	<b>1995 a 1997</b>	<b>12</b>
	<b>Balé de Teresina</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças: Contemporâneas e Populares</b>	<b>Luzia Amélia Marques</b>	<b>2003 a 2010</b>	<b>22</b>
	<b>Balé Folclórico de Teresina</b>	<b>PM</b>	<b>Danças: Contemporâneas e Populares</b>	<b>Luzia Amélia Marques</b>	<b>1997 a 2003</b>	<b>30</b>
	<b>Balé Popular do Piauí</b>	<b>PE</b>	<b>Danças: Contemporâneas e Populares</b>	<b>Frank Lauro</b>	<b>1986 a 2016</b>	<b>08</b>
	<b>Battali Cia de Dança</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças: Contemporâneas, Populares e Jazz</b>	<b>Elizabeth Báttali</b>	<b>2010 a 2015</b>	<b>12</b>
	<b>Cia de Homens</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Contemporâneas, Dança Teatro e Musicais</b>	<b>Coletivo</b>	<b>1994 a 2004</b>	<b>08</b>
	<b>Cia de Dança do Theatro 4 de Setembro</b>	<b>PE</b>	<b>Danças Contemporâneas</b>	<b>Maurício Oliveira e Ana Verônica</b>	<b>2000</b>	<b>08</b>
	<b>Cia Pas Classique</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Datan Izaká</b>	<b>2008 a 2011</b>	<b>16</b>
	<b>Corpo de Baile da EEDLA</b>	<b>PE</b>	<b>Danças Clássicas</b>	<b>Luzia Amélia Marques</b>	<b>2003 a 2007</b>	<b>25</b>
	<b>Corpo de Baile da Secretaria de Educação (do Piauí)</b>	<b>PE</b>	<b>Danças: Contemporâneas, Populares e de Salão</b>	<b>Aldora Lebre Edvaldo Cesar</b>	<b>2001 a 2003</b>	<b>21</b>
	<b>Grupo Ânima de Dança</b>	<b>Privado</b>	<b>Danças Contemporâneas</b>	<b>Coletivo</b>	<b>1997 a 1998</b>	<b>03</b>

<sup>67</sup>Aqui considerando o número de artistas integrantes de cada espaço no último ano de funcionamento.

Centro	Grupo Art e Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Modernas e Jazz	Sidh Ribeiro	1992 a 1993	12
	Projeto 8	Privado	Danças: Contemporâneas, Populares e Jazz	Elizabeth Báttali	2015 a 2019	8
Leste	Band Dança	PM	Danças: Contemporâneas e Populares	Cinthy Layana	2007 a 2009	24
	Cia de Dança Cinthya Layana	Privado	Danças: Contemporâneas e Populares	Cinthy Layana	2009 a 2013	22
	Grupo de Dança da UFPI	PF	Danças: Contemporâneas, Populares e de Salão	Janete Páscoa	1994 a 1998 <sup>68</sup> 2014 a 2016	25
	Montmartre Cia de Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Modernas e Jazz	Sidh Ribeiro	2010 a 2015	08
	Vício de Dança	Privado	Danças: Contemporâneas, Modernas e Jazz	Waldemar Queiroz (in memoriam)	1991 a 1992	10
	Virtus Cia de Dança	Privado	Danças Contemporâneas	Sid Ribeiro	2005 a 2008	12
Norte	Breaking Gang	Privado	Breaking	Galvão Júnior e Joaquim Monteiro	1984	03
	Dandiê	Privado	Danças populares	Mestre Agenor Abreu	2003 a 2012	14
	Eletric Break	Privado	Breaking	Galvão Junior e Natim	1984 a 1985	06
	Grupo ArtDança	Privado	Danças Contemporâneas, Populares e Jazz	Francisco Moreno	2003 a 2014	12
	Grupo Alla Teatro e Dança	Privado	Danças Contemporâneas, Dança Teatro e Musicais	Ruidglan Barros	1995 a 2009	14
	Horus Cia de Dança	Privado	Danças Urbanas	Eline Costa	2003 a 2013	25
	Grupo Condarte	Privado	Danças Afro-Brasileiras	Fátima Zumbi	2005 a 2017	12

<sup>68</sup>Segundo matéria: [-Dia da dança há 30 anos projeto de extensão da UFPI promove espetáculos à comunidade](https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/56045-dia-da-danca-ha-30-anos-projeto-de-extensao-da-ufpi-promove-espetaculos-a-comunidade), publicada em 29/04/2024 no sítio da UFPI: disponível em: <<https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/56045-dia-da-danca-ha-30-anos-projeto-de-extensao-da-ufpi-promove-espetaculos-a-comunidade>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Sul	Grupo de Dança dos Programas Sábado Show e Poupa Ganha	Privado	Danças: Contemporâneas Modernas e Jazz	Waldemar Queiroz (in memoriam) e Sidh Ribeiro	1995 a 1998	08
	Grupo Fama	Privado	Jazz	Ana Lúcia Lima	1987 a 1990	10
	Muvuca THE (Casa do Hip Hop)	Privado	Danças Urbanas	Coletivo	2019 a 2022	04
Itinerante	Lambadance	Privado	Danças de Salão e Populares	Riomar de Jesus (Dedé) e Coletivo	1990 a 2000	06
05 Zonas	31 Espaços	Centro 14 Leste 06 Norte 07 Sul 03 Itinerante 01	02 PM 04 PE 01 PF 24 Privados	-----	24 Pessoas responsáveis + 04 coletivos	----- 426 Artistas <sup>69</sup>



### CORPO DE BAILE DO TEATRO DO BOI

Imagem cedida por Cynthia Layana.

<sup>69</sup>Esta quantidade é o somatório total de todos os grupos, aqui não conseguindo identificar em quais deles existem pessoas artistas que também participam de outros grupos e que, portanto, estariam duplicadas nessa contagem.

## Sobre Grupos, Companhias, Coletivos e outros espaços com criações e apresentações de/com dança em Teresina

Antes de começar a falar sobre os dados das tabelas, preciso comentar a existência de alguns espaços em Teresina que trabalham com criação, produção e apresentação de danças, mas que se constituem por meio de diferentes formas de se organizar, não se reconhecendo como grupo, nos moldes conhecidos, ou, em algum caso, nem mesmo como coletivo. Nesse sentido, é possível citar os seguintes espaços:

- **Campo Arte Contemporânea** – criado em 2015, por Marcelo Evelin, e, atualmente, coordenado por Regina Veloso, é “[...] um espaço de Residência e Resistência das Artes Performáticas” (Evelin, no sítio da Demolition Incorporada) e “[...] se dedica ao desenvolvimento de um modo de Gestão que parte da dinâmica de operações estéticas em atravessamento com a Comunidade e da prática do rigor na precariedade” (Sítio do Campo). As atividades desenvolvidas a partir de uma sede alugada no Bairro São João (zona leste da cidade) dependem de iniciativas das pessoas que se juntam ao espaço, em conexão com as propostas de trabalho desse. Tem focado na criação e produção de danças contemporâneas e urbanas, funcionando (em 2023) com uma média de 51 pessoas desenvolvendo diferentes trabalhos.<sup>70</sup>
- **Canteiro** – Criado em 2016 por “um tripé de mulheres” (sítio do Canteiro) – Soraya Portela, Layane Holanda e Humilde Alves. É um ponto de cultura que trabalha com criação e produção em artes, não exclusivamente com Dança, mas com diferentes ações voltadas para “agrupamentos fluidos e transitórios [...] com acordos temporários” (Layane Holanda em conversa para esta pesquisa, em 09 fev. 2024). Mantido por meio do Instituto Punaré (sua representação jurídica) já desenvolveu ações, projetos e pesquisas como: a **Dança das Antigas**; o **Festival Trisca** (voltado não só para, mas, com crianças); e outras.<sup>71</sup>
- **Demolition Incorporada** – de Marcelo Evelin, é um espaço de Dança que abriga as produções deste artista piauiense, e que, atualmente, tem um estúdio próprio no bairro São João. Surgiu “[...] como uma plataforma de criação em dança, na cidade de Nova Iorque no inverno de 1995 [...] passou a atuar com mais frequência no Brasil em 2006, com base em Teresina, quando Marcelo Evelin fundou o centro e núcleo de criação do Dirceu na periferia da capital do Piauí.” (Sítio deste espaço). Dentre suas produções estão: **Ai, ai, ai** (1995); **Bull Dancing** (2006); **Batucada** (2014), e outras.<sup>72</sup>
- **DQTF** – dançasquetemosfeito – criado em 2019 e coordenado por Ireno Júnior e Samuel Alvis, é “um lugar/contexto para pensar a criação, produção e formação em dança, dialogando com outras linguagens artísticas” (Sítio do DQTF). Trabalha com danças contemporâneas e conexões possíveis, chegando a utilizar o meio digital como forte caminho de compartilhamento de suas danças. Dentre suas ações artísticas estão: **Que Dança Você Tem Feito Na Quarentena?** (2020); **o Sabbath da Brixa** (2022); **Festival Turbulência de Encontros de Dança** (2023); **enDRAGar-se** (2024); e outras.<sup>73</sup>

<sup>70</sup>Para mais ver o sítio: <<https://www.campoarte.com/>>.

<sup>71</sup>Para mais ver o sítio: <<https://www.canteiroteresina.com/>>.

<sup>72</sup>Para mais ver o sítio: <<https://www.demolitionincorporada.com/>>.

<sup>73</sup>Para mais ver o sítio: <<https://www.dancasquetemosfeito.com/>>.

Também, temos o **Redemoinho de Dança** (tabela 7), um espaço que transita por diferentes contextos, atuando de diferentes formas, da criação e formação em Dança, ao fomento e produção de diferentes ações artísticas. Criado por Datan Izaká, em 2017, este espaço se define como uma “plataforma de pesquisa, difusão, formação e criação autônoma que se relaciona com as artes do corpo e as artes em geral” (Sítio do Redemoinho). Realiza criações e apresentações enquanto um grupo, como o espetáculo **Bonito pra chover** (2018) e o trabalho **Aparições de Dança** (2021), mas também promove eventos em contexto formativo, como o **Arte na Rede** (2023), dentre outras ações.<sup>74</sup>

Referente à tabela 7, conseguimos mapear 33 grupos, companhias, coletivos e/ou outros espaços que atuam com criação e apresentações de/com Dança, em Teresina. Relativo à distribuição territorial, é possível observar que grande parte deles tem seus ensaios acontecendo no centro da cidade (13 espaços = 39,4%), ou seja, não acompanham aquele movimento observado nas tabelas 1 e 2 deste mapeamento, que demonstrou certo deslocamento e descentralização (do centro para as periferias), dos espaços que trabalham em contextos, prioritariamente, de formação. Uma exceção deste é o Balé da Cidade de Teresina que, devido ao fechamento da Casa da Cultura de Teresina (zona central), teve que se mudar para o Teatro João Paulo II (zona sudeste).

A grande maioria daqueles espaços (28 = 84,8% – tabela 7) é composta por grupos privados, que se mantem com recursos conseguidos por meio de apresentações de suas criações e/ou projetos aprovados em editais de fomento à cultura. Somente 02 (6%) grupos se declaram como sendo mantidos com apoio direto do governo do município e 03 (9,1%) do governo do estado do Piauí.

Dentre os espaços mapeados, 22 (66,7%) declaram desenvolver criações em danças contemporâneas; 11 (33,3%) afirmam trabalhar com danças afro-brasileiras, mas, dentre esses, somente 07 (21,2%) apontam trabalhar, unicamente, com este tipo de Dança, ou seja, baseiam todas as suas criações no desenvolvimento de trabalhos afro referenciados. Relativo às quantidades de espaços que trabalham com outros tipos de Dança, na tabela 7 ainda encontramos: 10 (30,3%) com danças populares; 08 (24,2%) com danças urbanas; 07 (21,2%) com jazz; 04 (12,1%) com danças clássicas; 04 (12,1%) com danças modernas; 01 (3%) com dança-teatro; 01 (3%) com *vouguing*; e, 01 (3%) com *breaking*.

As quantidades apresentadas no parágrafo anterior, referentes à tabela 7, também contrastam com os resultados das tabelas 1 e 2 deste mapeamento, pois, nessas, as maiores quantidades de espaços focados em formação e/ou prática de danças, em Teresina, são voltadas para as danças fitness e clássicas, porém, quando focamos nos grupos de dança que existem, realizando criações e apresentações, essas são prioritariamente de danças contemporâneas, afro-brasileiras e/ou populares. Fiquei então com uma dúvida: será que ainda está se processando a ideia de que para se dançar qualquer tipo de dança uma pessoa artista tenha que ter uma “base clássica” (termo que eu ouvi durante toda a minha formação inicial, na década de 1990)?

Mesmo sabendo que eu não seguiria com aquela discussão, pois ainda tenho muito a apresentar nessa seção, quis deixar a reflexão para você pensar, pois muito

---

<sup>74</sup>Para mais ver o sítio: <<http://www.redemoinhodedanca.com.br/>>.

pode estar por trás daquela realidade – fato que já pode ser o foco de uma nova pesquisa.

Dentre os 07 grupos de dança em Teresina que se dedicam às culturas afro-brasileiras têm o Grupo Afoxá, coordenado por Artenilde Silva (que também está à frente do Balé Afro do Piauí). Segundo Ilanna Batista, na dissertação: *Resistências de mulheres afrodescendentes organizadas: o que ensinamos e aprendemos em espaços não escolares?* (2019),

Aparticipante Artenilde considera a dança afro como os movimentos criativos que surgem nas experiências do grupo Afoxá, influenciados pelos estudos sobre a cultura africana e, também para além dos movimentos, pois, para ela a dança é um elemento educativo e social associado às questões raciais. (Batista, 2019, p. 88)

Muitos grupos em Teresina tem seu foco voltado para contextos sociais e educativos, e muitos tem trabalhado a partir de realidades do cotidiano, bem como de questões que são caras à contemporaneidade, como: racismo, heteronormatividade, misoginia e outras violências ainda praticadas pelas sociedades. Todavia, é possível observar que nem todos os espaços de dança, nessa cidade, se articulam, conscientemente, de forma a politizar sua arte e utilizá-la como questionamento das próprias realidades em que vivem. Nesse sentido, penso ser importante perceber coisas, não necessariamente entendê-las, mas, minimamente, sentir as sutilezas das poéticas teresinenses, em sua diversidade, diferenças e intensões.

Outro espaço de grande importância para o desenvolvimento da politização citada no parágrafo anterior, bem como de diferentes modos de fazer Dança em Teresina, é o Memorial Esperança Garcia (antigo Zumbi dos Palmares), que abriga diversas e diferentes iniciativas, de oficinas a grupos que não tem condições financeiras de ter uma sede própria ou espaço para desenvolverem seus trabalhos. De coletivos que trabalham com danças afro-brasileiras aos da cultura Ballroom, dentre outros, esse espaço acolhe e abriga não só as danças, mas as artes de modo em geral. Funciona no centro da cidade, nas dependências do prédio que já foi a Escola Estadual Domingo Jorge Velho, e que teve seu nome questionado pela comunidade artística local, devido a contestações históricas.

Sobre os grupos que existiram (tabela 8) conseguimos mapear 31 espaços que: em sua grande maioria, 14 (45,2%) estavam localizados no centro da cidade; enquanto 07 (22,6%) estavam na zona norte; 06 (19,4%) na zona leste, 03 (9,7%) na zona sul e 01 (3,2%) era itinerante, não tinha sede específica em nenhuma zona. Dentre esses 24 (77,4%) eram privados; 04 (12,9%) tinham algum apoio do poder público estadual; 02 (6,4%) do municipal; e, 01 (3,2%) do federal.

Vale lembrar que alguns espaços de Dança criavam grupos temporários somente para competir no Festival de Dança de Teresina<sup>75</sup>, com a intenção de poderem apresentar mais trabalhos coreográficos, devido à quantidade limite que cada grupo, escola ou outro poderia inscrever no festival. Alguns espaços chegaram a criar grupos que só existiram naquele evento (em determinado ano). Aproveitando este mapeamento,

---

<sup>75</sup>Evento que será comentado a partir de outra tabela, mais à frente.

fora os espaços citados nas tabelas 7 e 8, fizemos um pequeno apanhado de grupos (acompanhados dos nomes das pessoas coreógrafas), que constam nos folders das três últimas edições do Festival de Dança de Teresina (2017 a 2019). São eles:

Afro Soul Crew (Josivan Rodrigues); American Style (Marcos B. Torres); Amor a Dança (Débora Santos e Augusto César); Ballet Raios de Luz (Cristina Sousa); Ballet Infantil do CEU SUL (Shirlyanny Alves); Ballet AABB by Aline Veloso (Aline Veloso); Ballet Fraternidade o Amor é a Resposta (Amanda Moraes); Ballet Infante Juvenil pela Unidade (Sandra Araújo); Breaking Styles (Wesley Pablo Mendes da Silva); Cia Bárbara Rayssa (Bárbara Rayssa); Cia de Dança Linhas Curvas (Letícia Paixão); Cia de Dança Stylo Livre (Bruno Matarazzo); Cia Enlevo (Luís Carlos Vale); Cia Fernandes (Júlia Fernandes); Cia Movimento de Dança (Jonas Moraes); Compasso Grupo de Dança (Amanda Moraes); Comunidade Terapêutica Betesda (Luellem Chaves); CTEC Núcleo de Dança (Márcio Gomes); Desumanos Rua (Ramon Machado); Espaço Artístico (Michelle Sousa); Fenix Dance (Jeneias Sousa e André Felipe); Fly Company (Nágella Coelho e Tatiana Stefanny); Fundação Inês Carvalho Comunidade na Dança (Cláudia Ohana Sampaio); Grupo Bailado da Salamandra (Oswaldo Amarante); EM Santa Maria da Codipi (Rayssa Rosa); Grupo de Dança Folcloriano (Cynthia Layana); Grupo Mont (Abner Oliveira); J.S Cia de Dança (Jeciane Sousa); Mongerls Dance (Saiwury Silva); MU. Dança (Wesley Pablo e Kassyo Amorim); Núcleo Artístico (Abner Oliveira e Tulipa Braga); Núcleo Cena 1 (Felipe Oliveira); Projeto um Passo a Frente FNPAZ (Ivoneide Silva Ribeiro); RN Monteiro (Mary Sousa); Rocked Dance Crew (Walesson Gomes); Studio de Dança Alegro (Nayelle Neres); Studio de Dança Karla Sousa (Karla Sousa); The Fusion Dance Crew (Walesson Gomes); e, Urban Move (Mateus dos Santos).

Também, tenho conhecimento de alguns grupos que existiram mas, pela falta de contato e informações sobre os mesmos, não consegui incluí-los neste mapeamento. Um exemplo é o grupo **Rap do Aquilo Roxo** (coordenado por Fernando e Rubinho), que atuou na década de 1990, e que pode ser visto no Canal do Rapper Tuka Maya.<sup>76</sup>

Outro contexto que moveu o mercado da Dança em Teresina foram os grupos que trabalhavam nas Bandas de Forró, que surgiram a partir da difusão da Lambada (início da década de 1990) e que se estenderam por muitos anos. Exemplo desse movimento foi o grupo **Lambadance** (tabela 8), formado por: Dedé e Iza, Marcone e Sandra, e, Edu e Socorrinha (Riomar de Jesus – Dedé, 2024 – em release escrito sobre o Grupo *Lambadance*, recebido para esta pesquisa em março de 2024). Também, seguindo esse movimento, dos “Balés” (termo utilizado como sinônimo de grupo) das Bandas: Bali, Arquivo Musical, Venus, Auê, Baby Doll, Brilhante, Lual e muitas outras, tivemos grupos que se moveram com pessoas artistas re/conhecidas, como: Cleide Fernando, Leonardo Barbosa, Cleiton Silva (*in memoriam*), Marcelo Lopes, Eline Marcia, Ikaro Junnior, Louisiana, Pollyanna, Veridiana, Fabrício Araújo e tantas outras que contribuíram para elevar a qualidade das apresentações que foram a público nos shows das bandas de forró de Teresina – Piauí, chegando a atuar em nível e em bandas nacionais.

No ano de 1999 a Banda Bali criou seu balé, antes coreografado pelo Dedé, com experiência mais no forró e axé, mas, o mesmo sentiu que o público de Teresina queria novidades e resolveu seguir os mesmos movimentos das bandas de fora,

<sup>76</sup>Grupo Rap do Aquilo Roxo – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fVhfmZpTXH4>> ou <<https://www.youtube.com/watch?v=tT3ASv35Epg>>.

para suprir essa necessidade me convidou, porque eu tinha experiência em outros tipos de danças, para coreografar o balé da Banda Bali... As demais bandas viram que estava dando certo, o novo formato de shows, e começaram a contratar profissionais da dança. Bandas como: Auê, Brilhante, Vênus, Arquivo Musical, Status, criaram seus balés, com outra visão, em vez de um ou dois casais, quatro casais para melhorar suas propostas. (Leonardo Barbosa, 2024 – em conversas de WhatsApp para esta pesquisa, em março de 2024).

Como demonstrado nas palavras de Leonardo Barbosa, que foi integrante do Balé da Cidade de Teresina e de outros grupos e academias da cidade, a profissionalização de artistas da Dança na capital do Piauí surge a partir de diversas e diferentes necessidades, e se processa por inúmeros caminhos, como também podemos constatar nos diferentes capítulos deste livro. Um dos processos que ocorrem são as hibridizações que acontecem a partir das interseções artísticas de diferentes tipos e/ou contextos de danças – assunto que também vou ter que deixar como provocação, pois não terei espaço para desenvolver essa discussão, neste livro.<sup>77</sup>



**CIA PAS CLASSIQUE**  
*Paqueta* (2008).  
Imagem cedida por Datan Izaká.



**COLETIVO ONDAS**  
Espetáculo *EntrElas* (2022).  
Imagem cedida por Débora Lopes.



**BALÉ JOVEM DO PIAUÍ**  
Coreografia “*Marias*” (2023).  
Imagens cedidas por Marinalva Gamosa.  
Foto: Equipem.



**REDEMOINHO DE DANÇA**  
Espetáculo “*Maria Bonita*” (2024).  
Imagem cedida por Datan Izaká.  
Foto: Jonathan Dourado

<sup>77</sup>Para mais informações sobre aquele assunto ver o livro: *Laboratório de Interseções Artísticas* (2018), de Daniela Guimarães (referência completa ao final desse), livro que conheci em aula *online* no componente curricular homônimo, da licenciatura em Dança da UFBA (modalidade EAD), que cursei com o professor Leonardo França (renomado artista e pesquisador baiano) neste primeiro semestre de 2024.

**TABELA 9**  
**GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>78</sup>**

Zona <sup>79</sup>	Bairro	Nome do Grupo – Boi	Coordenação	Ano de Criação	Quant. Média de Brincantes
Leste	Pedra Mole	Rei da Floresta	Márcio Farias	1945	40
Norte	São Joaquim	Touro da Ilha	Francisco das Chagas (Mestre Chiquim)	2019	72
	Vila São Francisco	Dominador do Sertão	Vitória Oliveira e Edimilson Soares	1986	66
Sudeste	Taboca do Pau Ferrado	Beija Flor da Floresta	Mestre Lourenço Brito (atual) (Mestre Passarinho – in memoriam)	1954 Reativado em 2009	25
	Areias	Dominante da Ilha	Francisco Moraes	2014	57
Sul	Cidade Nova	Imperador da Ilha	Fábio Gomes (Fabão)	1934	65
	Mário Covas	Capricho da Ilha	Leila Miranda e Genilson Mendes	2001	35
	Promorar	Riso da Floresta	Elvis Miranda (Mestre Rato) e James	1989	50
	Redenção	Mimo de Santa Cruz	Juvenal Junior e Marcilene da Silva	2001	50
	Vila Santa Cruz	Estrela da Noite	Mestre Banja e Rejane Souza	2010	75
04 Zonas	10 Bairros	10 Grupos	Leste 01 Norte 02 Sudeste 01 Sul 06	15 pessoas coordenadoras	----- 535 artistas brincantes em 2023



**BOI ESTRELA DA NOITE**  
45º Encontro Nacional de Folguedos do Piauí (2023).  
Imagem cedida por Rejane Souza.

<sup>78</sup>Tabela construída a partir de documentos e/ou informações cedidas por: **Wagner Ribeiro** (ex-coordenador de cultura popular da FMC – organizador do 9º Festival de Bois de Teresina/2009, dentre outros eventos); **Mestre Banja e Rejane Sousa** (Boi Estrela da Noite); e outros dados obtidos nos movimentos desta pesquisa, com pessoas responsáveis pelos grupos.

<sup>79</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

**TABELA 10**  
**GRUPOS DE BUMBA-MEU-BOI QUE EXISTIRAM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>80</sup>**

Zona <sup>81</sup>	Bairro	Nome do Grupo – Boi	Coordenação	Tempo de Atuação	Quant. Média de Brincantes
Centro	Centro	Chapada do Corisco	João Bosco	1975 a ----	40
Leste (Rural)	Santa Tereza	Pavão Misterioso	Frcs da Cruz Oliveira	---- a ----	----
Norte	Mafrense	Nosso Brasil	João Batista da Silva	---- a ----	45
	Poty Velho	Estrela Dalva	Pedro Barros	2009 a ----	----
		Guerreiro Solitário	João Pereira dos Santos	---- a ----	----
		Terror das Campinas	Antônio Marcos Santos	---- a ----	25
		Terror do Nordeste	Waldemar Gomes	---- a ----	----
	São Joaquim	Maioba do São Joaquim	Lourenço de Sousa Brito	---- a ----	40
	Stª Mª da Codipi	Sombra da Lua	José Antônio	---- a ----	----
Sudeste	Alto da Ressureição	Mimo do Ano	Francisco Antônio R Evaristo (M. Tubarão)	---- a ----	----
Sul	Areias	Independência do Brasil	Francisco das Chagas	---- a ----	30
	Cerâmica Cil	Mirim da Escola Municipal N. S. do Perpétuo Socorro	Reginaldo Costa	2004 a 2010	25
	Cidade Nova	Bugarim da Noite	João Batista	---- a ----	25
	João Paulo II	Capricho da Ilha	Genilson Mendes (Juruna)	---- a ----	35
	Lourival Parente	Brilho da Noite	Mestre Banja	2001 a 2004	55
		Jardim da Noite	D. Joana e Zé de Deus	---- a ----	----
		Realeza Imperial	Zé de Deus	---- a ----	----
	São Pedro	Cravo das Moças	D. Zica	---- a ----	----
	Piçarra	Liberdade da Piçarra	Raimundo Nonato	---- a ----	----
		Mimo do Povo	Gilson	---- a ----	----
	Promorar	Touro da Paz	Afonso Sérgio	---- a ----	----
	Santo Antônio	Raminho do Amor	Evaldo Silva e Edmilson dos S. Sousa	---- a ----	----

<sup>80</sup>Tabela construída a partir de documentos e/ou informações cedidas por: **Wagner Ribeiro** (ex-coordenador de cultura popular da FMC – organizador do 9º Festival de Bois de Teresina/2009, dentre outros eventos); **Mestre Banja** e **Rejane Sousa** (Boi Estrela da Noite); e outros dados obtidos nos movimentos desta pesquisa, com pessoas que foram responsáveis pelos grupos ou outras ligadas aos mesmos.

<sup>81</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

Sul	Santo Antônio	Touro da Zonda	M. Félix e Ferdinand de Sousa	---- a ----	----
	Vila Wall Ferraz	Renascer do Sertão	Edmilson dos S. Sousa	---- a ----	36
	----	Estrela da Meia Noite	Raimundo Nonato (Doca)	---- a ----	22
	----	Mimo das Crianças	M. Barra Preta e Antônia Maria	---- a ----	35
05 Zonas	17 Bairros	26 Grupos	30 Pessoas Coordenadoras	----	353 <sup>82</sup> Brincantes
		Centro 01 Leste 01 Norte 07 Sudeste 01 Sul 16			



**BOI ESTRELA DA NOITE**  
45º Encontro Nacional de Folgedos do Piauí (2023).  
Imagem cedida por Rejane Souza.

<sup>82</sup>Esse somatório é apenas ilustrativo de uma quantidade mínima possível, pois, como é facilmente perceptível, a tabela 10 traz os números de apenas 12 grupos (46,2% do total de grupos), mas que, em termos de análise, também é possível afirmar que esse quantitativo se constitui em um número significativo para pensar políticas públicas.

## Sobre Grupos de Bumba-meu-boi em Teresina

O meu Boi morreu  
Que será de mim  
Manda buscar outro maninha  
Lá no Piauí.<sup>83</sup>

Para a estudiosa Viviane Pedrazani, nem mesmo a cantiga popular da epígrafe acima é, como considera Pereira da Costa (*Folk-lore Pernambucano/1974*), um indício que o bumba-meu-boi tenha se originado em terras piauienses. Para a autora

Não existem pesquisas convincentes que afirmem que o bumba-meu-boi tenha se originado no nordeste do Brasil [...] Entretanto, é uma realidade na literatura pertinente à temática fazer-se alusão ao espaço nordestino como berço desta manifestação cultural. Mas, embora ocorra de Norte a Sul do País, cada festa do bumba-meu-boi é única, com significados próprios para aqueles que a fazem ou a ela se relacionam. No Piauí não é diferente, há nuances e variantes do bumba-meu-boi, mesmo tendo certo enredo que se repete na teatralização da festa. Dou significância ao Nordeste, porque afinal o Piauí se encontra nessa região e sua história está diretamente relacionada com este lugar/espaço, onde os sujeitos levantam suas realidades e respondem ao espaço e ao lugar de modos distintos. (Pedrazani, 2010, p. 87).

Para além da gênese deste modo de dançar, no Piauí, mesmo com a tradição de manifestações populares se organizando em grupos a partir da década de 1930, como o Boi Imperador da Ilha, criado em 1934 (ver tabela 9), o **Bumba-meu-boi** só foi declarado oficialmente como Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí em 2023 (Lei 8.170)<sup>84</sup>. Segundo matéria publicada no site do governo desse estado,

[...] a celebração ganhou, em 2011, o título de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Anos depois, em 2019, a manifestação cultural foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). (Piauí, 2023).

No Brasil as artes em geral, bem como as pessoas profissionais ligadas a elas, ainda hoje não são tratadas e reconhecidas com seu devido valor, inclusive as manifestações populares de culturas tradicionais, que sofrem com essa falta e, principalmente, a escassez de apoio financeiro. Nas palavras do Mestre Banja (Boi Estrela da Noite): “Se não ajudar, a tendência é acabar!” (Em roda de conversa para esta pesquisa, realizada em 20 de março de 2024). As sábias palavras do mestre de cultura popular podem ser observadas nas tabelas aqui apresentadas quando é possível constatar que, no passado, já existiram, 26 grupos de Bumba-meu-boi diferentes (tabela 10) e que, atualmente, somente 10 estão em funcionamento (tabela 9), destacando ainda

---

<sup>83</sup>Cantiga Popular disponível em: <<https://www.letras.mus.br/folclore-do-nordeste/1924207/>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

<sup>84</sup> Disponível em: <[https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/5836/sei\\_00010.009122\\_2023\\_47.pdf](https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/5836/sei_00010.009122_2023_47.pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2024.

que, também pela falta de apoio financeiro, nem todos os grupos que existem conseguem manter um padrão de funcionamento contínuo.

Nesse sentido, Mestre Banja, hoje com 55 anos de idade e 40 anos (1984-2024) dançando em grupos de Bois, afirma que, em 1984, existiam 22 grupos de Bois em atividade, em Teresina. E segue contando os causos: “[...] em 1989 o grupo de **Bumba-meu-boi Jardim da Noite** (PI) dançou pelo estado do Mato Grosso, devido a ajuda financeira conseguida pelo então secretário de cultura daquele estado, após não ter conseguido apoio aqui no Piauí [...]” (Em roda de conversa para esta pesquisa, realizada em 20 de março de 2024 – grifo nosso).

Existe uma tradição em Teresina que é o evento chamado: **Encontro Nacional de Folguedos do Piauí** (promovido pelo governo do estado), que em 2023 realizou sua 45ª (quadragésima quinta) edição. Esse é o principal evento da cidade onde os grupos de tradição popular se encontram, se apresentam, e podem realizar um intercâmbio cultural que, em algumas daquelas edições, foram realizadas inclusive com atrações internacionais, alargando a possibilidade daquele intercâmbio e de acesso a àquele tipo de dança.

Também, a Prefeitura de Teresina já realizou, em diferentes anos, edições do chamado: **Encontro de Bois de Teresina**, evento que costumava levar um grande número de pessoas espectadoras a apreciar as diferentes poéticas produzidas por aquelas criações, mas que, nos últimos anos (2020 a 2024), não tem realizado nenhum evento desse tipo.

Em 2009, sob a coordenação do artista e educador Wagner Ribeiro (ex-Coordenador de Cultura Popular da FMC) foi realizado o 9º Festival de Bois de Teresina, com a presença de muitos dos grupos que constam na tabela 10. Também naquele ano, o evento pôde contar com a apresentação do **Boi Mimo de Santa Cecília**, que não era um grupo tradicional de Bois, mas, um espetáculo coreografado por Socorro Bernabé e dirigido por Frank Lauro, com o elenco do grupo **Balé Popular do Piauí**, que ele coordenava. Segundo Wagner Ribeiro, o primeiro dia daquele festival teve um público estimado em 4.000 pessoas, que puderam apreciar as apresentações, gratuitamente, no espaço cultural do **Teatro do Boi de Teresina**<sup>85</sup>.

Em 2010, o VII Festival de Toadas de Boi foi realizado dentro do XXXIV Encontro Nacional de Folguedos do Piauí, na Vila Olímpica do Estádio Albertão.<sup>86</sup>

Em termos de distribuição territorial, tanto na tabela 09 (espaços que existem) como na tabela 10 (espaços que existiram) é possível observar a predominância das quantidades de grupos de Bumba-meu-boi na zona sul de Teresina. Caso sejam pensadas políticas públicas de apoio à continuidade desta manifestação de cultura



<sup>85</sup>Onde fica um dos poucos teatros que temos na capital do Piauí, mas que, de 2019 a 2024, teve seu funcionamento interrompido por falta de manutenção e depredação do próprio palco, fato que restringiu as apresentações ao espaço externo, ao lado do prédio do teatro.

<sup>86</sup>Trecho disponível em: <[https://youtu.be/UehU2pO9FE?si=7Mv\\_Fch0c6wsQedP](https://youtu.be/UehU2pO9FE?si=7Mv_Fch0c6wsQedP)>. Acesso em: 22 mai. 2024.

tradicional, este é um dos fatos que devem ser observados, no intuito de que toda a cidade tenha oportunidade de continuar fomentando estas danças populares.

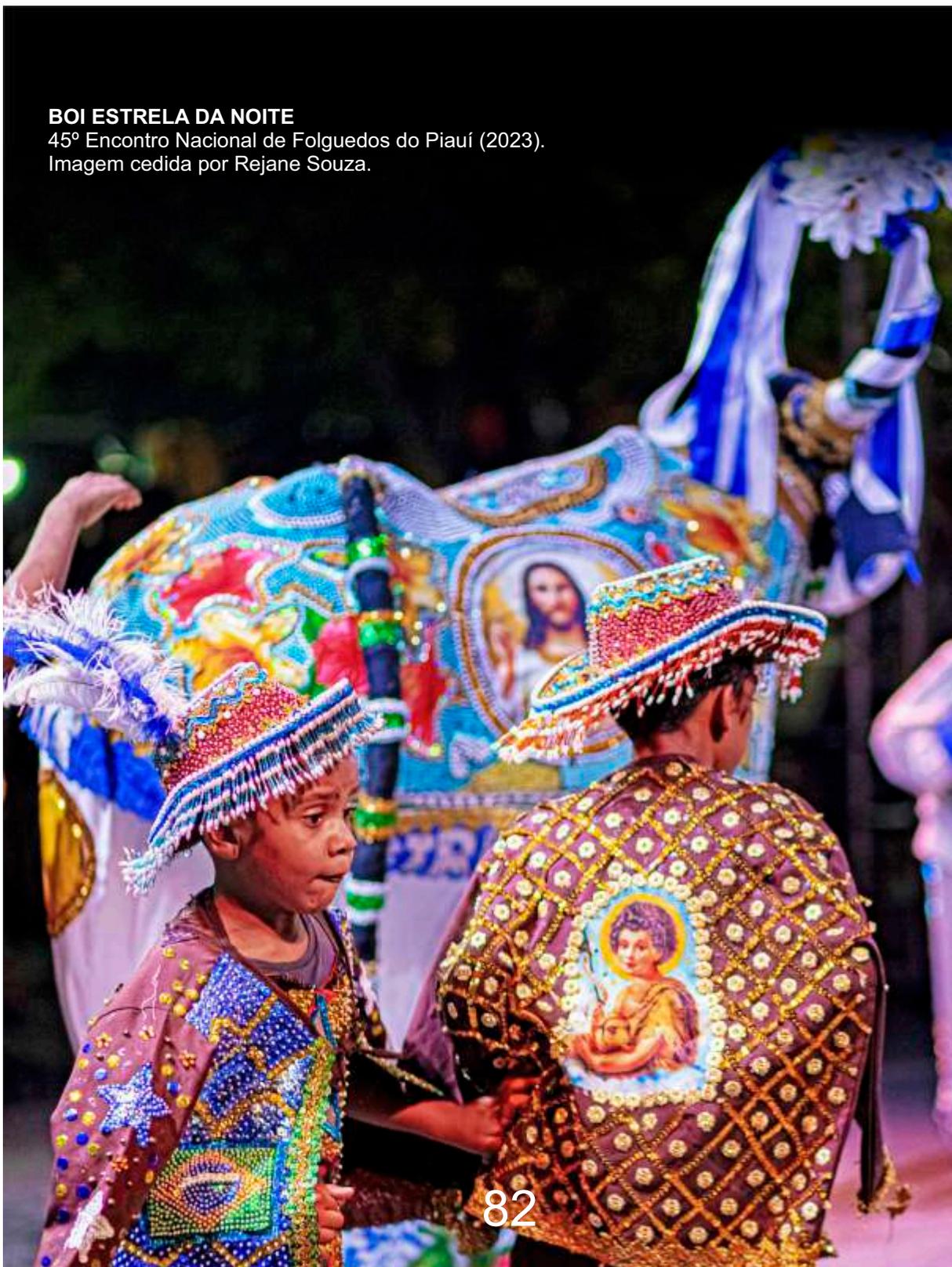
Observando a tabela 10, também se faz necessário ressaltar a enorme importância que os registros sobre essas manifestações artístico~culturais tem, e que deveriam estar sendo feitos e disponibilizados, no sentido de preservar a memória dessas mesmas manifestações. A ausência de registros pode provocar a perda de muitos dados referente àquelas memórias, inclusive das próprias pessoas que lidam diretamente com elas e que, com o passar dos tempos, vão se perdendo no meio de esquecimentos e invisibilizações.

Por fim, também é importante destacar que a brincadeira do Bumba-meu-boi em Teresina é uma expressão eminentemente periférica (não tendo, atualmente, um representante na zona central da cidade).

### **BOI ESTRELA DA NOITE**

45º Encontro Nacional de Folguedos do Piauí (2023).

Imagem cedida por Rejane Souza.



**TABELA 11**  
**GRÊMIOS RECREATIVOS ESCOLAS DE SAMBA QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>87</sup>**

Zona <sup>88</sup>	Bairro	Nome	Presidente	Ano de Criação	Quant. Média de Sambistas
Centro	Cabral	GRES Galo Tricolor	Zé Marques	2010	200
	Cabral	GRES Skindô	Jamil Said Pres. Honra Dep. Wilson Brandão	1975	600
	Centro (Baixa da Égua)	GRES Sambão	Manoel Messias ( <i>in memoriam</i> )	1973	300
	Centro	GRES Ziriguidum	Silvio Area Leão Pres. Honra Dep. Fernando Monteiro	1978	1.000
Norte	Matinha	GRES Brasa Samba	Ubiratan Cardoso (Bira)	1969	300
Sudeste	Usina Santana	GRES Unidos da Santana	Carlos Alberto (Cal)	2009	200
Sul	Parque Piauí	GRES M Alegre do Parque Piauí	João Carlos	1988	580
<b>04 Zonas</b>	<b>05 Bairros</b>	<b>07 Escolas de Samba</b> Centro 04 Norte 01 Sudeste 01 Sul 01	<b>07 Presidentes</b>	—	<b>3.180 Sambistas</b>

GRES Skindô:  
Cleide Fernandes -  
Rainha da Bateria (2015);  
Jamil Said –  
Presidente (2003); e,  
Carro alegórico “A beleza  
da Natureza” (2008).  
Imagens cedidas por  
Tânia Said e Jamil Said.



<sup>87</sup>Informações com base no ano de 2016, último desfile realizado no carnaval de Teresina.

<sup>88</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

**TABELA 12**  
**GRÊMIOS RECREATIVOS ESCOLAS DE SAMBA QUE EXISTIRAM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>89 90</sup>**

<b>Zona<sup>91</sup></b>	<b>Bairro</b>	<b>Nome</b>	<b>Pessoas Presidentes</b>	<b>Tempo de Atuação</b>	<b>Quant. Média de Sambistas<sup>92</sup></b>
<b>Centro</b>	<b>Cabral</b>	<b>GRES Unidos do Cabral</b>	<b>José Wilson Pres. Honra Dr. Antônio de Pádua</b>	<b>1993 a 2002</b>	<b>300</b>
	<b>Centro</b>	<b>GRES Acadêmicos do Samba</b>	<b>João Bosco</b>	<b>1973 a 1977</b>	<b>500</b>
		<b>GRES Batucão</b>	<b>Mestre Aquino</b>	<b>1975 a ----</b>	<b>----</b>
		<b>GRES Turma da Mangueira</b>	<b>----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>----</b>
		<b>GRES Unidos da Palmeirinha</b>	<b>Paulo Freire</b>	<b>---- a ----</b>	<b>----</b>
		<b>GRES Unidos da Saudade</b>	<b>João Bosco</b>	<b>1977 a 2014</b>	<b>500</b>
		<b>GRES Zig Zag</b>	<b>Edith Costa</b>	<b>1985 a 1993</b>	<b>300</b>
<b>Leste</b>	<b>Jóquei</b>	<b>GRES Unidos do Jóquei Clube</b>	<b>Boby e Lina Angélica</b>	<b>---- a ----</b>	<b>----</b>
<b>Norte</b>	<b>Buenos Ayres</b>	<b>GRES Mocidade Independente do Buenos Ayres</b>	<b>José Ferreira Rodrigues</b>	<b>1993 a ----</b>	<b>----</b>
	<b>Mafuá</b>	<b>GRES Império do Samba</b>	<b>Manoel Firmino</b>	<b>---- a ----</b>	<b>200</b>
	<b>Matinha</b>	<b>GRES Samba Nossa Cara</b>	<b>Eneas Barros</b>	<b>2002 a ----</b>	<b>----</b>
	<b>Poty Velho</b>	<b>GRES Piratas do Ritmo</b>	<b>Cafuringa (in memoriam)</b>	<b>1954 a ----</b>	<b>----</b>

<sup>89</sup>Devido às dificuldades de encontrar informações, não conseguimos completar a tabela, mas, mesmo incompleta, decidimos apresentá-la, pois, esta poderá atuar como dispositivo provocador para outras pesquisas e, desta forma, se constituir em referência para novas investigações.

<sup>90</sup>Tabela construída com informações adquiridas por meio do livro de **Mauro Monteiro** (já citado) e da colaboração de: **Jamil Said** (Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba de Teresina – LIESTE) e **Tânia Said** (GRES Skindô); **Pereira Falasar** (reconhecido carnavalesco piauiense); **João Bosco da Rocha** (Presidente da Acadêmicos do Samba e Unidos da Saudade); **Wellington Sampaio** (Funcionário da FMC e Integrante da Comissão de Organização do Carnaval – COC, em diferentes anos).

<sup>91</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

<sup>92</sup>Aqui referente ao último ano de funcionamento.

Norte	Poty Velho	GRES Piratinga do Ritmo	José Farias e Vieira Toranga	1970 a ----	----
	Santa M <sup>a</sup> da Codipi	GRES Unidos da Santa Maria	Ribamar Silva	---- a ----	----
	Vila Operária	GRES Escravos do Samba	João Borges (Cacundin)	1952 a ----	----
		GRES Unidos da Vila	José Ribamar Sousa	1985 a ----	----
		GRES Veteranos do Samba	José Milton Silva (Bagana)	1978 a ----	----
----	GRES Show Samba	Maurílio de Araújo Lima	1977 a ----	----	
Sul	Macaúba	GRES Malucos por Samba	Antônio dos Remédios	1952 a ----	----
04 Zonas	10 Bairros	Escolas de Samba	Centro 07 Leste 01 Norte 10 Sul 01	21 pessoas presidentes	_____ <sup>93</sup>



**GRES UNIDOS DO CABRAL (2001).**

Mestre Sala – Roberto Freitas e Porta Bandeira – Weyla Carvalho.  
Acervo pessoal do autor.

<sup>93</sup>Devido ao baixo índice de obtenção das informações desta coluna, optei por não realizar o somatório geral da mesma, pois ficaria muito aquém do real. Em termos de estimativa, caso fossem contabilizadas, para cada agremiação, um número de 200 pessoas, ao todo teríamos um quantitativo mínimo de 3.800 sambistas.

## Sobre Escolas de Samba em Teresina

Em minha trajetória enquanto artista da Dança também fui marcado por acontecimentos que vivenciei junto ao Carnaval de Teresina, tanto como coreógrafo quanto corpeleira dançante. Como coreógrafo minha maior atuação foi criando as aberturas do concurso de Rei Momo e Rainha do Carnaval (em anos entre 2005 e 2014), evento que, tradicionalmente, abre as festividades carnavalescas na capital do Piauí. Já como mestre-sala, dancei em 03 (três) Escolas de Samba: Unidos do Cabral (1998 a 2002), Brasa Samba (2003 e 2004) e Ziriguidum (2005 a 2016) – nesta última chegando a atuar também como coreógrafo de comissão de frente. Estas vivências me levaram a conhecer outras formas de perceber e fazer Dança, diferentes estéticas e poéticas, conectadas a outros contextos.

Os desfiles dos Grêmios Recreativos Escolas de Samba (GRES) no carnaval de rua de Teresina tem uma história marcada por idas e vindas em sua realização, de anos memoráveis com desfiles glamurosos à escassez de não se ter desfile nenhum. Embora tenham sido marcados, também, pela presença maciça de público nas avenidas, a decisão final de realizar aqueles eventos sempre ficou a cargo da vontade política de governantes municipais, que, de tempos em tempos, ou de gestão em gestão, mudam de opinião sobre apoiar ou não aquela manifestação popular. Também, colaborando para o movimento de: **acaba x resgata** (o desfile das Escolas de Samba), os desentendimentos entre as pessoas presidentes dos GRES sempre colaboraram para aquela decisão política, fato que ainda hoje se processa.

Como aponta Mauro Monteiro no livro: *História do Carnaval e do Samba de Teresina* (Sousa, 2009)<sup>94</sup>, a tradição começou com desfiles de Blocos Carnavalescos, que, a partir da década de 1960, alguns cresceram e se organizaram como GRES. Também, colaborando para aquele processo de estabelecer um desfile glamuroso, existiam os concursos de fantasias, que moviam grande parte da sociedade teresinense em bailes de clubes e associações recreativas que juntavam pessoas de todas as classes sociais, em torno das folias de momo.

Nos anos em que foram realizados, os desfiles das Escolas de Samba de Teresina se constituíram em momentos memoráveis e de enorme movimentação artística, social e econômica. Aquelas manifestações incrementavam números significativos na economia criativa da cidade em geral, e, especificamente, no mercado de trabalho da Dança, empregando pessoas: dançarinas, coreógrafas, figurinistas, maquiadoras, costureiras e muitas outras categorias profissionais que são envolvidas, direta e indiretamente, quando da produção de espetáculos carnavalescos como aqueles.

A tabela 11 nos mostra que no último desfile, realizado na capital do Piauí, 07 (sete) Escolas de Samba se apresentaram – escolas que estamos considerando como existentes, pois foram as últimas participantes daquela festa popular, que não está acontecendo ano a ano, em grande parte, pela falta de apoio da Prefeitura de Teresina.

Embora muitas daquelas escolas tivessem suas sedes e/ou ensaios na zona central da cidade, fato que facilitava os deslocamentos das pessoas sambistas para os

---

<sup>94</sup>Para mais informações sobre essa história ver o livro citado – referência completa ao final deste.

ensaios de bateria, coreografias e produção em geral do espetáculo, em 2016, outras três zonas estavam representadas no desfile – o que não significava que eram de uma comunidade específica, pois muitas pessoas foliãs de cada escola, residiam em diferentes bairros e zonas de Teresina.

Já na tabela 12 é possível perceber que existiram em Teresina mais de 20 Escolas de Samba, em tempos diferentes, e que, como dito, movimentavam números expressivos na economia criativa da cidade.

Por meio do Livro: *História do Carnaval e do Samba de Teresina* (2009), de Mauro Monteiro, também acessamos agremiações que só aparecem com o nome e, no máximo, o nome de quem a criou (sem mais informações). São elas: Arassagi do Samba (Mestre Jorge Vieira); Bambas da Folia (Jaime Martins); Escola Nova do Samba (que o autor cita como sendo a primeira de Teresina); Garotos do Samba; Farrapos do Samba; Mocidade do Monte Castelo (Mestre Djalma); e, Unidos de Tiradentes. Nessa publicação, o autor também cita a GRES Vividos do Samba como sendo uma escola criada pelo vereador Joaquim dos Velhos, mas que “[...] nunca concorreu ao título”.



**CONCURSO REI E RAINHA DO CARNAVAL DE TERESINA 2009**  
Elenco da obra coreográfica de abertura.  
Acervo do autor.



**GRES ZIRIGUIDUM**  
Carnaval de Teresina (2008). Roberto Freitas e Janayra Oliveira.  
Acervo do autor.



**GRES BRASA SAMBA**  
Carnaval de Teresina (2005). Roberto Freitas e Janayra Oliveira.  
Acervo do autor.



**CONCURSO REI E RAINHA DO CARNAVAL DE TERESINA 2010**  
Elenco da obra coreográfica de abertura.  
Acervo do autor.

<sup>9 5</sup> Para mais informações ver:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados\\_do\\_Carnaval\\_de\\_Teresina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_de_Teresina)>;  
<<https://www.brasilcarnaval.com.br/escolas/teresinay/sambao.htm>>, neste último link basta substituir o nome da escola (por outra) para ter acesso a outras informações, como, por exemplo:  
<<https://www.brasilcarnaval.com.br/escolas/teresinay/ziriguidum.htm>>.

**TABELA 13**  
**GRUPOS DE QUADRILHAS JUNINAS QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>96</sup>**

Zona <sup>97</sup>	Bairro	Nome da Quadrilha Junina	Coordenação	Ano de Criação	Quant. Média de Pessoas Quadrilheiras
Centro	Cidade Jardim	Coração Nordestino	Cleone José	2009	90
	Pedra Mole	Estrela Matutina	Anderson Tito	2017	66
	Piçarreira	Explosão Estrelar	Cleide Vieira	2011	80
		Luar do Sertão	Geoflan Silva	2013	70
Norte	Mocambinho	Luar do São João	Ramon Patrese	2012	170
Sudeste	Dirceu	Balança Matuto	Natan Costa	1978	80
		Chapadão do Corisco	Kleuton Jonhsom	2004	80
		Fole da Sanfona	Frco Marques (Baxim)	2018	64
Sul	Cristo Rei	Flor de Mamulengo	Josilene Dias	2009	60
	Monte Castelo	Asa Branca do Agreste	Luiz Filho Gondinho	1999	133
	Parque Piauí	Chapéu de Palha	Kleyton Alves	2019	76
	Vila Irmã Dulce	Mexeu Mexeu	Michael Santos	2015	70
<b>04 Zonas</b>	<b>09 Bairros</b>	<b>12</b> <b>Quadrilhas</b> <b>Juninas</b>	Leste 04 Norte 01 Sudeste 03 Sul 04	<b>12 pessoas coordenadoras</b>	<b>1.039</b> <b>brincantes</b>

<sup>96</sup>Quadro construído a partir das informações cedidas por pessoas responsáveis por algum grupo junino, bem como de documentos e informações cedidas pelo professor: **João Rodrigues** (Presidente da FEQUAJUPI). A quantidade média de pessoas brincantes (última coluna) é referente ao ano de 2023.

<sup>97</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

**TABELA 14**  
**GRUPOS DE QUADRILHAS JUNINAS QUE EXISTIRAM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>98</sup>**

<b>Zona<sup>99</sup></b>	<b>Bairro</b>	<b>Nome da Quadrilha Junina</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Tempo de Atuação</b>	<b>Quant. Média de Pessoas Quadrilheiras</b>
<b>Centro</b>	<b>Centro</b>	<b>Cabocla</b>	<b>Egilda (noiva) e (Chapola)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Matutinhos da Roça (Mirim)</b>	<b>Dona Tiodora</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Rala Rala</b>	<b>(Tonhão)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Uca na Cuca</b>	<b>Geovane Leitão e Celso</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Leste</b>	<b>Vila Bandeirantes</b>	<b>Caicanos</b>	<b>Dona Santana</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Satélite</b>	<b>Kit Tora</b>	<b>Raí</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Norte</b>	<b>Aeroporto</b>	<b>Ronca e Fuça</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Alto Alegre</b>	<b>Explode Coração</b>	<b>Maria de Jesus</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Buenos Aires</b>	<b>Furacão 2000</b>	<b>Dona Lurdes e Cássio</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Cabral</b>	<b>Matutos da Verdade</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Fole dos Noivos</b>	<b>Robson (Bob – Capoeira)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Mafuá</b>	<b>Arraial da Criançada (Mirim)</b>	<b>Ursula</b>	<b>1982 a 1983</b>	<b>-----</b>
		<b>Dole 3</b>	<b>William (Bibiu)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Hora H</b>		<b>Carlos Augusto</b>	<b>1982 a 1990</b>	<b>40</b>	

<sup>98</sup>Tabela construída a partir de documentos cedidos por: **João Rodrigues** (Presidente da FEQUAJUPI) e **Leonardo Carlos** (Criador da FEPIQ), bem como de informações conseguidas com: **Sheyla Moreno** (Arraiá do Mexe-Mexe); e outros dados obtidos nos movimentos desta pesquisa.

<sup>99</sup>As células estão organizadas em ordem alfabética, de acordo com as primeiras colunas da mesma (zona; bairro; nome do grupo).

Norte	Mafuá	Real do Pedregulho	Gilberto	---- a ----	-----
		Vai e Vem do Coro Mole (Mirim)	Wallace	---- a ----	-----
		Vai Vai	Jorginho e (Nenem)	---- a ----	-----
		Xaxadão	Mario Fernandes	---- a ----	-----
	Marquês	Bole Bole	Marcelo (Sapita)	---- a ----	-----
		Come Couro	-----	---- a ----	-----
		Futuca ai	Eduardo (in memoriam)	---- a ----	-----
		Mexe-Mexe	Sheyla Moreno	1980 a 2012	48
	Matadouro	Treme Treme	(De Marrom)	---- a ----	-----
	Matinha	Fole das Éguas Paridas	Francisco Bangui e Sheyla Moreno	---- a ----	-----
		Salvação da Lavoura	-----	---- a ----	-----
	Mocambinho	Ajunta os Troço	Carlinhos	---- a ----	-----
		Flor do Mamulengo	-----	---- a ----	-----
		Vai que Fuça	Junior	---- a ----	-----
	Pirajá	Rancho do Zé Arigó	-----	---- a ----	-----
	Porenquanto	Matutos do Zebrão	Profa. Teresinha e Fortaleza	---- a ----	-----
	Poty Velho	Lampião e Maria Bonita	-----	---- a ----	-----
	Primavera	Buraco Tampado	Cláudio Zumbi	2002 a 2008	32
		Rancho do Vai Vai	-----	---- a ----	-----
		Zabumba da Maria Fuzarca	Joacir	---- a ----	-----
Real Copagre	Irmãos Coragem	Valdir Santos	1968 a 2018	64	

<b>Norte</b>	<b>Real Copagre</b>	<b>Revelação Nordestina</b>	<b>Gilson Teixeira</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Vila Operária (Bariri)</b>	<b>Toco Cru Pegando Fogo</b>	<b>(Dito)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Sudeste</b>	<b>Dirceu</b>	<b>Sempre Alerta</b>	<b>Cassandra</b>	<b>1993 a 2008</b>	<b>48</b>
		<b>Tubaião</b>	<b>David</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Viola Caipira</b>	<b>Marquinho</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Renascença</b>	<b>Quebra Galho</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Sul</b>	<b>Cidade Jardim</b>	<b>Rancho do Jataí</b>	<b>Cleoni Sousa</b>	<b>1994 a 2000</b>	<b>56</b>
	<b>Cristo Rei</b>	<b>Coqueiro Verde</b>	<b>João Vidal e Antônio José</b>	<b>1969 a 2013</b>	<b>48</b>
		<b>Luar do Sertão</b>	<b>Déo</b>	<b>1984 a 1988</b>	<b>40</b>
	<b>Ilhotas</b>	<b>Peruas do Jacinto</b>	<b>Jacinto</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Lourival Parente</b>	<b>Nova Geração</b>	<b>Dona Solange</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Macaúba</b>	<b>Rancho da Tradição</b>	<b>Jonas Araújo</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Monte Castelo</b>	<b>Espalha Brasa</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Flumirim (Mirim)</b>	<b>Wellington</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Matutos do Nova Enchu</b>	<b>Gilvan (Carteiro)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Novo Horizonte</b>	<b>Mandacarú do Sertão</b>	<b>Rivaldo</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Parque Piauí</b>	<b>Arrasta Pé</b>	<b>Dange Moreno</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
	<b>Piçarra</b>	<b>Espirro de Gato</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Lagoa do Brejo</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Sertãozinho (Mirim)</b>	<b>Raimundo Miguel (Ratinho)</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
		<b>Veteranos com Tradição</b>	<b>-----</b>	<b>---- a ----</b>	<b>-----</b>
<b>Três Andares</b>	<b>Araraquara</b>	<b>João Rodrigues</b>	<b>1995 a 2003</b>	<b>54</b>	

Sul	Três Andares	Brega e Chique	Érica	---- a ----	-----
		Chula Chula	Ilda Sousa	1985 a 1987	32
		Renovação	Deir	---- a ----	-----
	Vermelha	Rancho do Friquitado	-----	---- a ----	-----
	Vila da Paz	Piratas do Auto Mar	Antônio Carlos e João Rodrigues	---- a ----	-----
		Sapucaí do Sertão	Antônio Boi	---- a ----	-----
05 Zonas	32 Bairros	63 Quadrilhas Juninas Centro 04 Leste 02 Norte 32 Sudeste 04 Sul 21	58 pessoas coordenadoras	_____	_____ <sup>100</sup>



#### ARRAIÁ DO MEXE-MEXE

Aqui em imagem feita durante a pesquisa desse livro: Roberto Freitas e Sheyla Moreno, coordenadora da Quadrilha Junina Mexe-Mexe e promotora das 37 edições do "Arraiá do Mexe-Mexe" (37º em 2012).  
Fotos: Roberto Freitas.

<sup>100</sup>Devido ao baixo índice de obtenção das informações desta coluna, optei por não realizar o somatório geral da mesma, pois ficaria muito aquém do real. Mas, é possível observar que as Quadrilhas Juninas trabalhavam com uma média de 16 a 24 pares, ou seja, 32 a 48 pessoas quadrilheiras. Caso fosse feita uma estimativa de que esses 63 grupos junino, citados na tabela 14, tivessem uma quantidade mínima de 16 pares, a conta fecharia em 1.008 pares, o que daria 2.016 pessoas quadrilheiras (que, aqui, pela falta de dados sobre o tempo de atuação, não podemos afirmar da simultaneidade, ou seja, quantas pessoas atuaram em um mesmo ano.

## Sobre o Movimento Junino em Teresina

Desde 2007, quando surgiu um primeiro convite para eu atuar como avaliador de um Festival de Quadrilhas Juninas, em Teresina, tenho me envolvido com estas danças e eventos. Nos anos seguintes, minha colaboração foi crescendo, passando de avaliador para comentarista em eventos televisivos, e, de eventos locais a nacionais. A partir de 2019, comecei a trabalhar como formador de equipes de pessoas avaliadoras, para atuarem em festivais juninos, e comecei a ter experiências com avaliação de concursos estaduais, regionais e nacionais, chegando, até 2024, a atuar em quatro diferentes estados brasileiros e mais o Distrito Federal. Alguns exemplos são:

- Nacional de Quadrilhas Juninas em Brasília – DF (CONFEBRAQ/2019);
- Festival Nacional Duelo de Gigantes, em Canaã dos Carajás (PA) – (FUCEB/AQUANTO/CONFEBRAQ/2022);
- 12º e 13º Festival Nordestino de Cultura Junina Nacional, em Entre Rios – Bahia (Associação Brincantes do Folclore Nordestino/2022 e 2023);
- Festival de Quadrilhas Juninas do Maranhão - Estadual, em Açailândia - (FEQUAJUMA/2023);
- Encontro de Produtores Juninos do Nordeste, convidado do Piauí, *online* (UNEJ/2024);
- Formação Continuada (aperfeiçoamento) de Pessoas Avaliadoras, em Teresina – Piauí (FEQUAJUPI/2024);
- 20º Festival Nordestão, em Teresina (UNEJ/FEQUAJUPI, 2024);
- Dentre outros.

Nessa seção, fiquei provocado a, mais do que analisar os dados que estão postos nas tabelas 13 e 14, falar um pouco mais livremente sobre o movimento junino em Teresina, visto que não conheço nenhuma bibliografia que trate sobre o assunto e, por isso, esta necessidade me move de diferentes formas. Vou aproveitar então parte do texto que criei para uma palestra no *Encontro de Produtores Juninos da União Nordestina de Entidades Juninas* (UNEJ / 2024), para o qual eu fui convidado a falar sobre as matrizes de referência que influenciam os modos de produzir e dançar quadrilha junina no Piauí.

Em outubro de 2024, o Piauí irá completar 202 anos de independência com um histórico de desenvolvimento cultural que vem, cada vez mais, se consolidando frente ao cenário brasileiro e internacional, enfatizando nossas identidades, singularidades que destacam nossos modos de ser e de se reconhecer. Referente aos grupos de Quadrilhas Juninas teresinenses, esse movimento de se reconhecer enquanto produtoras de culturas de tradição popular tem se desenvolvido ao ponto de produzir espetáculos grandiosos e, com esses, conquistar os títulos regionais e nacionais mais cobiçados pelos grupos juninos brasileiros de competição – não só em grupo mas também com destaques, tal como as Rainhas Juninas.

Em 2023, três avaliadores da equipe da **Federação de Quadrilhas Juninas do Piauí** (FEQUAJUPI): Ivan Sales, Antônio José e Antônio Francisco, apresentaram no Curso de Capacitação da UNEJ uma trajetória sobre o desenvolvimento das quadrilhas juninas do estado do Piauí, evidenciando alguns pontos importantes do nosso modo de

dançar, como a antiga forma acelerada de se mover e marcar a execução dos passos, incluindo aqui o fato de que, por volta da década de 1970, algumas quadrilhas “[...] dançavam sem música, apenas com a sonoridade das batidas dos pés no chão e a marcação do apito pelo animador.” (Sales; José; Francisco, 2023).

Outro contexto que aqueles palestrantes enfatizaram, foi que “a rainha era uma figura esquisita e engraçada” (Ibid.), aqui comentando sobre a caricatura que se fazia de uma figura dita **matuta**, mas que, hoje, se transformou completamente em um destaque importante dentro dos espetáculos produzidos, se tornando, verdadeiramente, uma realeza (aqui refletindo sobre a influência que esta pode ter sobre o próprio espetáculo). Sem esquecer que, hoje em dia, aquela forma caricata está em desuso, pois pode ser interpretada como discriminatória.

Nos dias de hoje, o contexto das quadrilhas de competição tem se transformado e exigido, cada vez mais, uma crescente profissionalização, tanto dos grupos juninos como das pessoas brincantes e também das pessoas avaliadoras, que tem se preparado em cursos de média e longa duração, inclusive com Trabalhos de Conclusão de Curso análogos às graduações e especializações. Esta necessidade de aperfeiçoamento das experiências das pessoas avaliadoras também se conectam às exigências feitas nos próprios regulamentos dos festivais, em diferentes níveis (municipal, estadual, regional ou nacional), bem como dos critérios de avaliação que constam naqueles regulamentos.

As apresentações produzidas pelos grupos juninos, ganharam ares de superprodução e vem promovendo grandes espetáculos. Um ponto que podemos destacar naquelas danças é a especialização das coreografias, que brincam com inovações sem perder de vista a tradição da cultura junina, ou seja, destacam-se os grupos que conseguem aliar **modernidade e tradição**, como é o caso: da **Luar do São João** e da **Explosão Estrelar**, dentre outras quadrilhas teresinenses.

Também, os grupos juninos de competição de Teresina vem amadurecendo suas identidades próprias e transformando seus estilos de dançar, bem como a qualidade das suas produções, observando todos os elementos cênicos como: figurinos, adereços, cenários, forma de desenvolvimento das temáticas e outros elementos, chegando à profissionalização de seus personagens destaques, com brincantes que são especialistas em diferentes áreas ligadas às artes e à cultura junina e, desta forma, produzindo espetáculos com qualidade de campeã nacional – como é o caso do Grupo Cultural Junino **Luar do São João**.

Parte da Equipe de pessoas avaliadoras de Festivais Juninos da FEQUAJUPI (2023).



Outro ponto que podemos destacar nas atuais danças das quadrilhas juninas é a apresentação das Rainhas, personagem no qual as dançarinas teresinenses também vem se destacando e que, seguindo o pensamento colocado no parágrafo anterior, está intimamente ligado ao fato de serem profissionais desta área de conhecimento, a Dança. Em Teresina temos: **Pollyana Estela** (2013/Luar do São João), **Jeciane Sousa** (2019/2023/Explosão Estrelar) e **Juliana Márcia** (2022/Luar do São João) – três rainhas que já ganharam o título de campeã nacional. E também: **Andressa Garcia** (2022/Lua de Prata, de Demerval Lobão – vizinha a Teresina) e **Kathelyn Lais** (2023/Explosão Estrelar) – campeãs nacionais como Rainha Junina da Diversidade.

## **Instituições de fomento à Cultura Junina em Teresina e no Piauí**

Um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento dos grupos de quadrilhas juninas, em Teresina e no Piauí, foi a criação de eventos e instituições que atuam para: fomentar, organizar e/ou gerir as ações desse movimento cultural. Nesse sentido, a partir de 1989 (Sales; José; Francisco, 2023), a TV Clube (afiliada à Rede Globo em Teresina) começou a organizar um festival dentro do Encontro Nacional de Folguedos (FUNDAC), no qual se escolheria uma representante do Piauí para os festivais de nível nordeste e nacionais. Anos depois este festival acabou se dividindo em dois: o Festival Clube de Quadrilhas e o Cidade Junina, mas só este último continua existindo nos dias de hoje, tornando-se referência em nossa cidade.

Já em 2008, na cidade de Floriano (interior do Piauí), o produtor cultural Leonardo Carlos registrou a **Associação Brincantes do Folclore Nordestino**, instituição privada que começou a realizar festivais de cunho regional (2014 a 2016). A partir de 2017, aquele evento se transformou no **Festival Nordestino de Cultura Junina Nacional**, evento que já chegou a movimentar uma média de 20 apresentações, de 14 estados diferentes, e acabou tornando-se referência em todo o Brasil, expandindo-se para outros estados, além do Piauí.

Em 11 de novembro 2009, também na cidade de Floriano, Leonardo Carlos em conjunto com uma equipe de pessoas ligadas a diferentes grupos de cultura junina, fundou a Federação Piauiense de Quadrilhas (**FEPIQ**), primeira instituição legalmente registrada para representar os grupos juninos piauienses. Antes desta houve uma tentativa de fundar outra instituição, mas, não tendo sido registrada, consequentemente, não teve continuidade.

Inicialmente a FEPIQ teve 13 grupos juninos filiados e, em 2010, realizou seu 1º Festival Estadual, na cidade de Regeneração. Em 2012 a presidência da instituição, que previa em seu estatuto a mudança de direção de 2 em 2 anos, passou para as mãos de Pedro de Almeida Lacarter de Oliveira (Bobby).

Em 2015, os contatos com a Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (CONFEBRAQ), trouxeram para a cidade de Parnaíba (litoral do Piauí) o **Festival Nacional**, cuja realização dependeu de um convênio que teve de ser firmado com a Associação Brincantes, de Leonardo Carlos, devido, na época, a FEPIQ se encontrar com alguns problemas de ordem burocrática.

Já em 2020, com o fechamento da FEPIQ, o Prof. João Rodrigues, produtor cultural mais conhecido como **Gugu**, fundou a Federação das Quadrilhas Juninas do Piauí (**FEQUAJUPI**), que é a atual instituição que vem trabalhando para o bom desenvolvimento desta cultura em Teresina e em todo o estado, fomentando,

organizando e gerenciando a melhoria dos eventos realizados, bem como a formação e aprimoramento das pessoas avaliadoras.

A qualidade do bom trabalho que vem sendo desenvolvido pela FEQUAJUPI pode ser observado em diferentes aspectos como: a quantidade de grupos juninos afiliados que, de 21 quadrilhas, em 2020, passou a 77 em 2024, um aumento de mais de 200% em quatro anos de trabalho sério e comprometido. Segundo João Rodrigues, o Piauí tem ainda uma média de 90 grupos juninos que não são afiliados, porém, com o reconhecimento do trabalho desta federação, os festivais realizados em todo o Estado tem buscado o profissionalismo da equipe de pessoas avaliadoras da FEQUAJUPI.

Aquelas melhorias, que vem acontecendo a partir dos **Cursos de Formação de Pessoas Avaliadoras** promovidos pela FEQUAJUPI, se baseiam numa qualificação que se pauta não só na experiência empírica das pessoas, mas, na permanente atualização de conhecimentos e referências de cada uma delas, fato que reverbera na **qualidade das próprias produções locais**, apresentações que tem valorizado cada vez mais as identidades piauienses, por parte dos grupos juninos. Esta crescente qualificação chega a 2024 com 3 formações diferentes:

- Curso de formação para novas pessoas avaliadoras;
- Curso de formação avançada para avaliadoras com experiência; e,
- Curso de formação para pessoas presidentes de mesas avaliadoras.

Por meio da atuação desta federação, também vem acontecendo uma melhor comunicação com a Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), bem como com a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC), no sentido de captar recursos para os grupos juninos teresinenses/piauienses e apoio para realização de grandes eventos, como foi o NORDESTÃO<sup>101</sup> de 2023 (UNEJ/FEQUAJUPI), realizado na cidade de São João do Arraial, Piauí, e que colaborou para o fato de, em 2024, a vigésima edição deste renomado festival aconteça em Teresina, dentro da programação do 46º Encontro Nacional de Folgedos do Piauí.

Também, é preciso ressaltar que, todos os anos, a FEQUAJUPI apoia financeiramente os grupos e destaques juninos que representam Teresina e/ou o Piauí em concursos regionais e nacionais – uma forma de valorizar e colaborar com o trabalho dos grupos juninos que nos representam fora do estado.

Penso que, mais do que as premiações, o reconhecimento do bom trabalho que vem sendo desenvolvido pelas quadrilhas juninas de Teresina e do Piauí, move a vontade de crescer desse movimento e transforma as dificuldades em **potência de fazer**, não só nas produções dos espetáculos, mas na formação de todo um conjunto de saberes e fazeres que eleva a qualidade dos trabalhos que fazem parte do mundo junino, das pessoas quadrilheiras às avaliadoras, trabalhando de forma ética, com seriedade e compromisso (Freitas, prelo).<sup>102</sup>

---

<sup>101</sup>O NORDESTÃO é um dos festivais juninos mais prestigiados do Brasil, sendo promovido pela UNEJ, em parceria com alguma entidade local (do estado e/ou cidade em que o mesmo seja realizado). Antes de 2023, este concurso já havia sido realizado em Teresina duas vezes: uma em 2014, na Arena Chevrolet, e outra em 2017, na Olímpica do Albertão.

<sup>102</sup>Prelo é um termo utilizado para identificar produções de textos que estão em vias de publicação, como é o caso do artigo: O que é preciso para ser uma pessoa avaliadora de festivais de quadrilhas juninas?, que foi produzido por mim, como TCC do curso de formação de pessoas avaliadoras promovido pela UNEJ 2024, para trabalharem no Festival NORDESTÃO deste mesmo ano.

Vou encerrar esta seção destacando uma observação sobre a relação desse crescimento e desenvolvimento, possível de ser observado no movimento junino, que move a economia criativa de Teresina e do Piauí e, em grande parte, está relacionado à sua organização enquanto classe, por meio de sua federação, fato que se constitui como uma organização política que pode servir de exemplo para outros contextos de Dança, relacionadas ou não com as culturas populares.



**JECIANE SOUSA (Explosão Estrelar)**  
Bicampeã como Melhor Rainha Junina do Brasil (2019/2023).  
Imagem cedida por Jeciane Sousa.



**KATHLYN LAYS (Explosão Estrelar)**  
Melhor Rainha Junina da Diversidade do Piauí e do Brasil em 2023 – aqui no Evento Melhores do Ano (FEQUAJUPI).  
Foto Roberto Freitas.



**GRUPO CULTURAL JUNINO LUAR DO SÃO JOÃO**  
Espetáculo “A Devota” (2023).  
Imagem cedida por Paulo César.



**TABELA 15**  
**GRUPOS DE REISADOS QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ<sup>103</sup>**

Zona	Bairro	Nome	Coordenação	Ano de Criação	Quant. Média de Brincantes
Norte	Primavera	Reisado do Piauí	Felipe Sousa – filho do Mestre Severo ( <i>in memoriam</i> )	1955	25
Sul	Promorar	Reisado Reis de Ouro	Mestre Juarez	----	----
Sudeste (Rural)	Boquinha (Povoado)	Reisado Boi Estrela	Mestre Raimundo Branquinho	----	----
<b>03 Zonas</b>	<b>03 Bairros</b>	<b>03 Reisados</b>	<b>03 pessoas coordenadoras</b>	_____	_____ <sup>104</sup>



**REISADO DO PIAUÍ**

45º Encontro Nacional de Folguedos do Piauí, em Teresina (2023).  
Irene, Thays, Ediene, Severo Junior, Paulo Adryan, Alison, Matheus, Isaias e Denise.  
Imagem cedida por Felipe Sousa.

<sup>103</sup>Tabelas construídas a partir de dados encontrados no *Instagram* e nos escritos de: Débora Silva – *Entre o tradicional e o contemporâneo: o reisado do Piauí e sua influência para cultura popular em Teresina* (2020); e, Laila Ibiapina Caddah: *Entre os sons do reisado de Raimundo Branquinho, tradições e invenções* (2013a), e, *Tradição e contemporaneidade no reisado de mestre Branquinho – Comunidade Boquinha, zona rural de Teresina-PI, Brasil* (2013b). Referências completas ao final deste. Também utilizamos alguns folders nos quais constam as programações de eventos de danças populares realizados em Teresina, em diferentes anos.

<sup>104</sup>Devido ao baixo índice de obtenção das informações desta coluna, optei por não realizar o somatório geral da mesma, pois ficaria muito aquém do real.

## Sobre Grupos de Reisados em Teresina

Dentre as Danças Populares Tradicionais, o Reisado se caracteriza como uma festa de celebração, referente a religião católica, da visita dos *Três Reis Magos* ao nascimento do menino Jesus Cristo. Trazida para nosso país no período colonial, esta festa “ocorre em várias partes do Brasil, cada uma com suas particularidades, seja na nomenclatura, nas indumentárias (roupas), quantidade de personagens, ou modo de apresentação” (Silva, 2020, p. 50).

Também conhecidas como: Folia de Reis ou Terno de Reis, “normalmente são realizados no período compreendido entre vinte e quatro de dezembro e seis de janeiro” (Caddah, 2013b, p. 2), sendo este último, dia 06 de janeiro, dedicado aos chamados Santos Reis. Por ser uma manifestação de tradição popular, também pode ser vista em outras datas e festas durante o ano, mas, sofre com a falta de continuidade tanto pelo desinteresse de algumas pessoas descendentes, que seriam herdeiras naturais, como pela falta de apoio financeiro, que atua como fator de desestímulo às pessoas que poderiam manter viva àquela tradição.

De acordo com as memórias de Severo Barros, existiam cerca de 06 grupos de Reisado em Teresina: Reisado Mãe Feliciano, Reisado Mestre Lisboa, Reisado do mestre Tubarão, Reisado do mestre Constelação, Reisado do mestre Felipe e Reisado do mestre Camilinho, que foi o embrião do grupo Reisado do Piauí.

Maria Helena Sousa Barros participou do coral do Reisado do mestre Lisboa e Severo Barros exerceu o papel de careta do mesmo Reisado aos 17 anos de idade em 1950. Desses grupos, apenas o Reisado do Piauí subsiste, visto que muitos grupos fecharam por falta de interesse em dar continuidade à manifestação folclórica.

[...] antes de seu Severo fazer parte do reisado, o nome anterior era “Reisado do Camilinho”, em homenagem ao mestre anterior que residia em Teresina, no bairro Aeroporto. Depois o mestre Camilo morreu e o grupo passou a se chamar “Reisado do Luís” e, posteriormente, “Reisado do mestre Jorge”. Agora, se chama Reisado do Piauí, em homenagem ao estado. (Silva, 2020, p. 55).

O grupo Reisado do Piauí (tabela 15), com algum apoio do governo estadual, conseguiu se manter até os dias de hoje, e, contando com o tempo de seu antecessor, que deu origem ao mesmo (Reisado do Camilinho), torna-se o mais antigo do estado do Piauí, “visto que, desde a sua fundação, somam-se 100 anos de atividade”. (Silva, 2020, p. 55-56).

Continuando na tabela 15 podemos ver que, tradicionalmente, temos também o Reisado Boi Estrela (Mestre Branquinho) e o Reisado Reis de Ouro (Mestre Juarez). Embora não tenhamos conseguido maiores informações, em 2023, a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves realizou um evento que teve apresentações destes dois grupos<sup>105</sup>, e foi noticiado na matéria: *Eventos resgatam cultura do reisado em Teresina nesta sexta e sábado*<sup>106</sup>. Essa foi uma iniciativa que juntou, além da

<sup>105</sup>Um trecho de apresentação do Reisado Reis do Ouro está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9DHG4FNH3MA>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

<sup>106</sup>Disponível em: <<https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2023/1/6/eventos-resgatam-cultura-do-reisado-em-teresina-nesta-sexta-e-sabado-540834.html>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

apresentação dos Reisados: uma mostra de teatro de bonecos, leilões, pagamento de promessas e ainda, apresentações musicais de bandas locais como a *Cajú Pinga Fogo* e *Grupo Cadeeiro Cultural*.

Sobre o Reisado Boi estrela, Laila Caddah pesquisou que

O reisado de Branquinho se recria diariamente, incorporando “outros” elementos à sua música, indumentária e *performance*. As concepções estéticas são elaboradas não só a partir de um ponto de vista religioso, mas especialmente por um viés “artístico”. Durante as apresentações, o farfalhar das palhas combinado aos estalidos do sapateado são únicos nas sonoridades do Boi Estrela. Também os são, as faculdades do corpo e da voz no desempenho dos caretas, homens mascarados que durante a exibição devem ao mesmo tempo falar, cantar, grunhir e se movimentar, estando sempre atentos à audiência e com ela provocando interações. O reisado deve ser observado não como produto, mas como processo que se constrói em interação com o público e com as instituições que o permeiam. (Caddah, 2013b, p. 3).

O povoado Boquinha, sede do Reisado Boi Estrela, se localiza na zona rural sudeste de Teresina, distanciando-se por volta de “[...] 30 km do centro da cidade, com a qual realiza trocas que conferem um caráter liminar ao reisado, situado entre tradição e contemporaneidade, velho e novo, passado e presente, local e global.” (Ibid.).

A cada ano, mudam os modos de viver, outras necessidades surgem e a *brincadeira* se reordena em novas formas e significados. Em um processo fluido, o Boi Estrela se transforma diariamente o que inclui a mudança em suas concepções e expressões musicais. O reisado se reconfigura a todo momento, tanto no decorrer das práticas ordinárias de seus participantes quanto nas ocasiões festivas, em interação com a audiência ou com as instituições de cultura. Branquinho diz que hoje em dia as pessoas estão diferentes, a exigência é outra, e que o público tem dado mais valor a coisas *agoniadas*. Para ele, o foco do reisado é a música que deve estar sempre adequada a sua audiência. (Caddah, 2013a, p. 4).

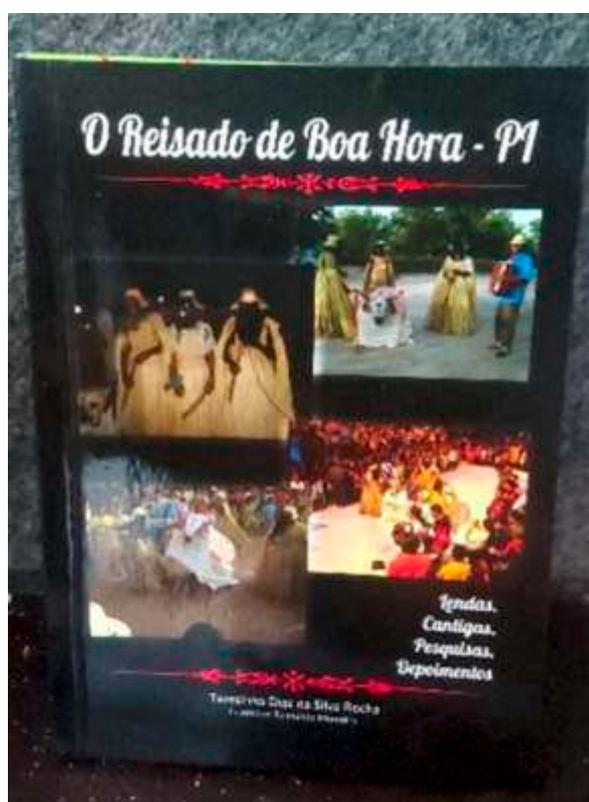
As mudanças nos modos de viver e as reconfigurações que as manifestações de Reisados vem vivenciando, não se limitam só a essas danças populares. O jogo que se estabelece nas intersecções entre **tradição x modernidade**, também provoca outras manifestações e, um dos exemplos mais nítidos, pode ser observado nas Quadrilhas Juninas de Competição (também chamadas de estilizadas), que estão bem diferentes do que se conhecia antigamente, mas, que é um curso natural nas intersecções artísticas, sociais, políticas e outras que se estabelece entre artistas e público em geral. Como na citação acima: “[...] as pessoas estão diferentes, a exigência é outra [...]” (Ibid.).

Além dos que estão em atividade (tabela 15), encontramos indícios de que já existiram em Teresina os seguintes grupos: Reisado da Mãe Feliciano; Reisado do Mestre Camilinho; Reisado do Mestre Constelação; Reisado do Mestre Felipe; Reisado do Mestre Lisboa; Reisado do Mestre Tubarão; e, Reisado Estrela Guia, este último coordenado pelo Mestre José de Deus (*in memoriam*). Contudo, as informações que conseguimos não foram suficientes para compor uma nova tabela.

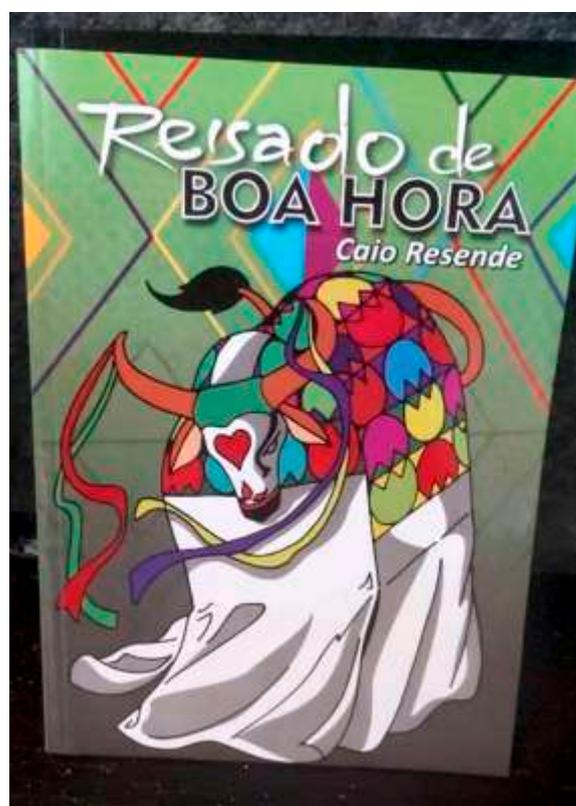
A constatação do parágrafo anterior acaba por lembrar a carência de registros sobre as manifestações populares em geral, não só de Reisados, mas de todas as

formas artístico~culturais que deveriam ser salvaguardadas, com suas memórias preservadas. Como dito anteriormente (sobre os grupos de Bumba-Meu-Boi), as ausências de registros dessas manifestações podem provocar a perda de muitas informações referente àquelas memórias, que podem se perder ao longo dos tempos.

Um exemplo do que pode ser feito é a publicação: *O Reisado de Boa Hora*, de Teresinha Dias da Silva Rocha, que inspirou outro livro: *Reisado de Boa Hora* (2022), de Caio Resende. Embora seja um grupo do município de Boa Hora do Piauí, não de Teresina, essa manifestação já recebeu, merecidamente, o presente de ter sua história salvaguardada em livro. Fica a dica para outros grupos de Dança, populares ou não, bem como para o próprio evento do **Encontro Nacional de Folguedos** que, com mais de 4 décadas de existência, já deveria ter uma política de salvaguarda de suas memórias, mais eficiente do que um sítio na internet, e, dessa forma, contribuir com um registro mais eficaz de sua própria importância.



**CAPA DO LIVRO O REISADO DE BOA HORA – PI**  
Imagem feita e cedida por Caio Resende.



**CAPA DO LIVRO REISADO DA BOA HORA – PI**  
Imagem feita e cedida por Caio Resende.

Diante de importantes contribuições como as pesquisas das estudiosas piauienses aqui citadas, quero enfatizar que, para mais informações sobre Reisado em Teresina, consultar as publicações de Débora Jordana Rodrigues Silva e Laila Ibiapina Caddah (referências completas ao final deste livro).



Imagem produzida por Tupy para a diagramação deste livro a partir de fotos do trabalho "Vida" (1999), de Sídh Ribeiro para o Balé da Cidade de Teresina, e fotos de arquivo do autor deste.

**TABELA 16**  
**FESTIVAIS, FÓRUNS, MOSTRAS E OUTROS EVENTOS DE/COM DANÇA QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ**

<b>Nome</b>	<b>Formato</b>	<b>Contexto</b>	<b>Empresa Responsável</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Ano da 1ª Edição</b>	<b>Quant. de Edições realizadas</b>	<b>Quant. Média de Grupos/Artistas/ Público</b>
<b>Arte na Rede</b>	<b>Seminário</b>	<b>Formação</b>	<b>PROMULTI</b>	<b>Datan Izaká</b>	<b>2023</b>	<b>01</b>	<b>03 / 65 / 973</b>
<b>Artes de Março</b>	<b>Festival</b>	<b>Mostra</b>	<b>Teresina Shopping</b>	<b>Alberto Moura</b>	<b>1998</b>	<b>26</b>	<b>02 / 55 / 700</b>
<b>Balé da Cidade Convida</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Mostra</b>	<b>AABCT</b>	<b>Balé da Cidade de Teresina</b>	<b>2021</b>	<b>06</b>	<b>05 / 23 / 404</b>
<b>Café com Dança</b>	<b>Palestras Roda de Conversas</b>	<b>Formação</b>	<b>COMDANÇA</b>	<b>Hildegarda Sampaio</b>	<b>2017</b>	<b>08</b>	<b>01 / 03 / 30</b>
<b>Cidade Junina</b>	<b>Festival</b>	<b>Competição e Mostra</b>	<b>AACEMA</b>	<b>Christiane Alencar e Valter Rebelo</b>	<b>1994</b>	<b>29</b>	<b>35 / 3.400 / 40 mil</b>
<b>Confluências do Teatro Brasileiro</b>	<b>Congresso</b>	<b>Formação e Mostra</b>	<b>Piauhy Studio das Artes</b>	<b>Adriano Abreu, Silmara Silva e Leandro Soares</b>	<b>2021</b>	<b>03</b>	<b>09 / 60 / 2000</b>
<b>FORMA – Congresso Piauiense de Ações Formativas, Performativas e Afirmativas em Dança</b>	<b>Congresso</b>	<b>Formação e Mostra</b>	<b>UESPI</b>	<b>Kássio Santos e Ireno Gomes Jr</b>	<b>2021</b>	<b>02</b>	<b>10 / 500 / 2.786</b>
<b>Encontro Nacional de Folguedos do Piauí</b>	<b>Festival</b>	<b>Mostra</b>	<b>SECULT</b>	<b>SECULT</b>	<b>1977</b>	<b>45</b>	<b>45 / 2.025 / 30 mil</b>
<b>Expedição de Dança</b>	<b>Expedição</b>	<b>Formação</b>	<b>LA Eventos</b>	<b>Luzia A. Marques</b>	<b>2015</b>	<b>03</b>	<b>00 / 12 / 12</b>

<sup>107</sup>A tabela foi construída focando nas ações de Dança, mas, em alguns eventos, existem diferentes ações e nem todas são, especificamente ligadas a esta Arte, fato que dificulta determinar algumas das informações elencadas para este trabalho.

<sup>108</sup>Devido à organização da tabela esta coluna se divide em 03 (três), cujos números aparecem separados por uma barra (/) e seguem a ordem indicada no enunciado da mesma – relativo às quantidades média de: grupos, pessoas artistas (incluindo as independentes) e público atingido na edição do ano de 2023. No caso da quantidade de Público atingido, em alguns eventos híbridos (presencial e online, ou transmitido pela TV), o número apresentado é o somatório das pessoas que estiveram presentes + a quantidade de acessos até abril de 2024.

<sup>109</sup>Nesse caso não é uma pessoa jurídica, mas uma plataforma com perfil no Instagram que realiza um serviço de utilidade pública, na divulgação de diferentes eventos de Dança e ações artísticas em geral. Realiza também algumas ações próprias como a que está citada nesta tabela, dentre outras.

<sup>110</sup>Embora esse evento não aconteça exclusivamente na capital do Piauí, e as quantidades aqui apresentadas sejam referente à 13ª edição (2023), ocorrida na cidade de São João do Arraial, é o principal evento que move a maioria dos grupos juninos de Teresina.

Festival Estadual de Quadrilhas Juninas	Festival	Competição	FEQUAJUPI	João Rodrigues	2010	13	32 / 2.800 / 7 mil
JUNTA Festival Dança e Contemporaneidade	Festival	Formação e Mostra	SUPERFREAK	Datan Izaká, Janaina Lobo e Jacob Alves	2015	09	10 / 58 / 5.350
Mostra de Dança das ETIs da Rede Pública Municipal de Teresina	Festival	Mostra	SEMEC	Roberto Freitas	2018	04	10 / 200 / 77
NUVEM	Ocupação	Formação	CANTEIRO	Layane Holanda e Soraya Portela	2016	03	--- / --- / ---
TURBULÊNCIA (DQTF)	Festival	Mostra	MEI	Ireno Jr e Samuel Alvis	2023	01	03 / 70 / 300
Painel Coreográfico de Teresina	Festival	Mostra	LA Eventos	Luzia Amélia Marques	2023	01	15 / 15 / 350
Projeto Fora da Caixa	Oficinas	Formação	AABCT	Balé da Cidade de Teresina	2021	05	03 / 25 / 149
Quinta Dança	Apresentação	Mostra	SESC	Hildegarda Sampaio e Elen Brito	2017	07	03 / 30 / 1.328
SALIPI – Salão do Livro Piauiense	Apresentação	Mostra	Fundação Quixote	Paula Fortes	2003	05	--- / --- / ---
SEDA – Semana Estadual de Dança do Piauí	Festival	Formação e Mostra	EEDLA	Datan Izaká	2012	06	15 / 130 / 2.710
TRISCA – Festival de Arte com Crianças	Festival	Mostra	CANTEIRO	Layane Holanda e Soraya Portela	2016	05	--- / 160 / 8.120
<b>Espectáculos e Mostras de fim de ano das Academias, Escolas, Estúdios e outros espaços de/com Dança</b>							
<b>20 Eventos</b>	<b>02 Congres 10 Festivais 03 Apresent 05 Outros</b>	<b>14 Mostras 09 Formações 02 Competições</b>	<b>16 Empresas</b>	—	—	—	—

<sup>111</sup>Aqui referente ao ano de 2021 – evento online disponível em: <<https://youtu.be/IFe-UvGFgIY>>, que não se conseguiu realizar em 2022 e 2023, mas a perspectiva é de continuidade, agora em 2024.

<sup>112</sup>O SALIPI já foi realizado em 21ª edições (2003-2023), sendo que, em 05 delas (2015 a 2019), houve a presença do **Palco Helly Batista**, destinado a uma programação exclusiva de Dança. Nas outras edições do evento a Dança figurou apenas como atração em algum momento, tal como a abertura ou outro. Referente a este evento, não conseguimos obter os quantitativos para a coluna 8 desta tabela.

<sup>113</sup>Aqui o somatório não coincide com o número de espaços, pois existem alguns que desenvolvem mais de uma ação, em diferentes contextos.

**TABELA 17**  
**FESTIVAIS, FÓRUNS, MOSTRAS E OUTROS EVENTOS DE/COM DANÇA QUE EXISTIRAM EM TERESINA – PIAUÍ**

Nome	Formato	Contexto	Empresa Responsável	Coordenação	Ano da 1ª Edição	Quant. de Edições realizadas	Quant. Média Grupos/Artistas/Público <sup>114</sup>
Conversas de Dança	Roda de Conversas	Discussão	Artistas Locais	Coletiva	2012	18	15 / 120 / 120
Desfile das Escolas de Samba de Teresina	Desfile de rua	Competição	FMC e LIEST	COC – Comissão de Organiz. do Carnaval	1965	43	07 / 3.180 / 10 mil
ENED – Encontro Nacional de Dança	Congresso	Formação	-----	Helly Batista	1986	02	-- / -- / ----
Enquanto o Ônibus não vem	Festival	Mostra	FMC	Lari Sales	-----	-----	-- / -- / ---- <sup>115</sup>
FAST – Festival Artístico e Show de Talentos da E. M. Porfírio Cordão	Gincana	Formação e Mostra	E. M. Porfírio Cordão	Roberto Freitas	2004	11	04 / 250 / 580
Festival de Dança da UFPI <sup>116</sup>	Festival	Competição	COFEST/UFPI	José Carlos	2019	01	-- / -- / ----
Festival de Dança de Teresina	Festival	Competição e Formação	FMC	Cassius Clay	1995	22	45 / 450 / 1.740
Festival O Dia de Quadrilhas Juninas	Festival	Competição	Jornal O Dia	Eudes Ribeiro e Bobby	2019	01	-- / -- / ----
Festival de Bois de Teresina	Festival	Mostra	FMC	Wagner Ribeiro	-----	09	22 / 660 / 8 mil
Fórum 1 Minuto para a Dança	Fórum	Formação e Mostra	LA Eventos	Luzia A Marques e Andreia Barreto	2011	05	08 / 20 / ----
Seminário de Articulação Setorial	Seminário	Formação	-----	Hildegarda Sampaio, Lavinia Folha, Robson Levi e Francisco Geronço	2015	01	00 / 03 / 50
Mostra de Cultura Popular de Teresina	Festival	Mostra	FMC	Vagner Ribeiro	2009	02	-- / -- / ----

<sup>114</sup>Observar notas 1 e 2 da tabela 16.

<sup>115</sup>Projeto que acontecia no Teatro de Arena, na Praça da Liberdade (centro de Teresina).

<sup>116</sup>Ver: <<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/5196-teatro-do-boi-recebe-festival-de-dan%C3%A7a-da-ufpi>>.

Mostra de Dança do Congresso da FIEP	Festival	Mostra	FIEP/ Piauí	Lorena Palha Dias e Ednalda Vieira	2015	06	03 / 15 / 420 <sup>117</sup>
Programa Carlos Morais (Bairro x Bairro)	Apresentação	Competição	TV Timon	Carlos Morais (apresentador)	1988	----	-- / -- / ----
Programa Poupa Ganha – Aberturas	Apresentação	Abertura	TV Meio Norte	Beto Rego (apresentador)	1995	----	-- / -- / ----
Programa Sábado Show – Aberturas	Apresentação	Abertura e Atração Cultural	TV Meio Norte	Maia Veloso (apresentadora)	1994	----	02 / 20 / 40 mil
Programa Talentos	Apresentação	Atração Cultural	TV Cidade Verde	Lili Araújo e César Filho	2013	----	-- / -- / ----
Projeto Andanças	Cursos Apresentação	Formação e Mostra	ACORDA	Roberto Freitas	2016	01	08 / 125 / 780
Projeto Cordão de Cultura: como se produz um/a artista?	Palestras Doação de Livros	Formação	ACORDA	Roberto Freitas	2021	01	19 / 900 / 500 <sup>118</sup>
Projeto Dançando na Praça <sup>119</sup>	Oficinas	Aulas	SEMCASPI	SEMCASPI	2019	----	-- / -- / ----
Projeto Educação se faz com Arte/Dança	Cursos Formação Apresentação	Formação e Mostra	AABCT	Roberto Freitas	2006	02	25 / 750 / 1.160 <sup>120</sup>
Salve Rainha	Ocupação	Mostra	Salve Rainha	Coletivo Salve Rainha	2014	----	-- / -- / ----
São João das Cidades	Festival	Competição	TV Cid Verde	TV Cidade Verde	2012	02	24 / 1.160 / 40 mil
Semana Cultural das Escolas Anglo	Festival	Mostra	REDE ANGLO	Roberto Freitas	1998	17	16 / 360 / 1200 <sup>121</sup>

<sup>117</sup>Esses números, que são referentes ao primeiro evento pós-pandemia de Covid19, estão aquém das outras edições anteriores, que movimentaram quantidade muito maior em outras edições do evento.

<sup>118</sup>Realizado em 2021, em três cidades do Piauí, com encerramento *online*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QG9fvRCKEg>>.

<sup>119</sup>Uma Ação da Prefeitura, via Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCASP). Ver: **Meu bairro é vivo leva cultura e lazer à praça Graça Leocádia**, publicado no site *piauíhoje.com* em 24 de junho de 2019. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/cidade/meu-bairro-e-vivo-leva-cultura-e-lazer-a-praca-graca-leocadia-332906.html>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

<sup>120</sup>Evento realizado em 02 (dois) dias (2008), com diferentes artistas e público – aqui os números registram as quantidades somadas dos dois dias.

<sup>121</sup>A Rede Anglo de Ensino, privada, era formada por quatro unidades (Diferencial, Integral, Lavoisier e Lettera) que, durante a semana cultural, em cada ano, produzia vários trabalhos coreográficos de Dança e de outras linguagens artísticas, dentre os quais 04 (quatro – de cada unidade) eram selecionados para uma grande mostra no Theatro 4 de Setembro.

Seminário de Dança Moderna e Contemporânea (Curso Técnico)	Seminário	Formação	LA Eventos	Luzia Amélia Marques	2014	01	00 / 10 / 300
Teresina em Dança	Festival	Mostra	FMC	FMC	2018	02	06 / 90 / 400
Vem Dançar no Piauí	Festival	Mostra	FUNDAC	FUNDAC	-----	-----	-- / -- / ----
30 anos de Balé da Cidade de Teresina	Oficina Apresentação	Formação e Mostra	AABCT	Balé da Cidade de Teresina	2023	05	01 / 22 / 570
<b>28 Eventos</b>	11 Festivais 08 Apresent 02 Oficinas 13 Outros	13 Mostras <sup>122</sup> 09 Formação 06 Competiç 06 Outros	<b>18 Empresas</b>	---	---	---	---



13º Festival de Dança de Teresina (2009)  
Curso de Balé Clássico com Toshie Kobayashi (*in memoriam*).  
Imagem de arquivo do autor.

**SESC ILHOTAS**  
I Ciclo de Estudos em Dança (2017).  
Foto: Roberto Freitas.

<sup>122</sup>Os somatórios das colunas 2 e 3 não coincidem com o número de espaços (coluna 1), pois existem alguns deles que desenvolvem mais de uma ação, em diferentes formatos e/ou contextos.

## Sobre Festivais, Fóruns, Mostras e outros eventos de/com Dança em Teresina

Inúmeras são as considerações que podem ser feitas a partir dos dados apresentados nas tabelas 16 e 17, todavia, vou me ater a alguns apontamentos, sempre deixando aberta a possibilidade de que a pessoa leitora crie seus próprios trajetos, elabore suas próprias análises e, quem sabe, mova-se a partir desta, a uma nova pesquisa.

Sob o formato de Congressos, Festivais, Apresentações ou outros, e de contextos formativos como oficinas e cursos, às mostras de danças, competitivas ou não, identificamos que existe um número significativo de eventos de ou com Dança sendo realizados, anualmente, em Teresina (tabela 16). Também, mesmo sabendo que não conseguimos mapear todas as iniciativas, fiquei impactado com a quantidade de eventos que já existiram (tabela 17), e que, em ambas as realidades, movendo diversas e diferentes danças, atuam/atuaram de uma abrangência municipal a um alcance internacional.

Em termos de contexto, assumimos o nome **Mostra** como as apresentações de diferentes grupos que são reunidas em um mesmo evento, sem o caráter competitivo, e, quando há competição, utilizamos o termo homônimo para caracterizar o contexto em que ela se insere – **Competição**.

Ao iniciar as análises dos dados daquelas tabelas, senti falta de mapear as datas em que os eventos acontecem, pois, em determinado tempo, percebi que quando eles acontecem simultaneamente, nas mesmas datas, acabam por limitar a participação de parte da população, inclusive as comunidades artísticas. Penso que essa observação, se determinado evento vai ou não acontecer concomitante com outro, deve ser uma preocupação da organização dos mesmos, caso estes tenham a intenção de atingir um maior número de público, específico ou em geral.

Uma das questões que se apresenta como de fundamental importância para a realização ou não de um evento, seja ele de Dança ou outra linguagem artística, é o seu custeio, o suporte financeiro que o mesmo precisa para realizar suas ações. Neste sentido, fora as mostras e festivais de empresas particulares (geralmente no final do ano), a maioria dos eventos de Dança depende dos recursos públicos, provenientes das Leis de incentivo ao desenvolvimento de projetos artísticos~culturais que, de 2020 para os dias de hoje (2024), vinha se pautando na ideia de emergência, para sobrevivência do setor cultural.

Embora essa pauta, da emergência, tenha sido pensada para favorecer o setor cultural e, especificamente, as pessoas artistas que foram mais afetadas pela Pandemia da Covid19, uma das observações que podem ser feitas agora é que os movimentos de efetivação dos editais públicos deixaram muitas daquelas artistas, que seriam o público-alvo, insatisfeitas, algumas sem o devido amparo. Seja pela demora nos lançamentos dos editais, pela demora dos repasses financeiros após aprovação, pelas especificidades burocráticas estabelecidas em cada um deles ou seja por outros motivos, o fato é que a base conceitual na ideia de emergencial se perdeu ao longo dos movimentos de produzir e executar tais editais, deixando a desejar em muitos deles.

Não só em Teresina mas em diversos municípios, dentro e fora do Piauí, é possível observar que houve certa falta de experiência na lida com os trâmites referentes aos repasses vindos do governo federal, que perpassam os cadastros obrigatórios e os próprios encaminhamentos que deveriam ser feitos, tal como o planejamento, execução e avaliação dos editais. Este é um dos movimentos que devem ser observados atualmente, pois, devido à continuidade daquele *modus operandi*, a partir do Plano Nacional Aldir Blanc (PNAB) novos editais estão sendo publicados e, alguns deles com os mesmos problemas identificados anteriormente, como o fato de não favorecer as pessoas artistas que mais precisam destes recursos.

A escolha de relacionar as pessoas jurídicas que estão responsáveis por determinados eventos de/com Dança em Teresina (coluna 4 das tabelas 16 e 17) também foi em função da observação de um crescente favorecimento nos editais para este tipo de organização, que é mais desejada pelos entes públicos devido às questões relacionadas aos pagamentos de impostos, mas que me levam a refletir: se o foco é ou era uma situação emergencial, por que cobrar impostos dos recursos destinados à cultura, e às pessoas artistas em geral?

Aquela situação também parece não estar levando em consideração o fato de que a maioria das pessoas artistas não possuem uma representação jurídica, fato que já distancia a intenção de emergencial da realidade efetivada, ou seja, se um órgão público prioriza a contratação e/ou premiação de uma empresa constituída juridicamente, ele já está realizando outro recorte que não um pautado na ideia de emergencial, para pessoas artistas necessitadas.

Em relação à implementação da PNAB (2024), e em se tratando de ano eleitoral, muitas situações que continuam acontecendo são questionáveis, como a própria falta de transparência das avaliações e resultados dos editais propostos. Outro movimento que está sendo possível observar é o das contradições relativas aos prazos de repasses dos recursos e execução dos projetos que, mesmo vindos do governo federal, mais favoreceu as instituições públicas municipais e/ou estaduais, e não as pessoas artistas que estão na ponta destes processos (até pois, em alguns casos, fica entendível que pode estar acontecendo certa retenção dos recursos). Recomendo atenção e ação.

Encerrando esta seção, relativo às tabelas 16 e 17, reflito novamente sobre a necessidade de registros de iniciativas que são ou foram importantes para o universo da Dança em Teresina, mas que não estão sendo devidamente anotadas e, quando do movimento de alguma pesquisa sobre elas, produzir os dados referentes a tais informações pode se tornar uma tarefa árdua e fatigante – o que poderia ser diferente nas próprias instituições públicas, caso estas realizassem e mantivessem os registros das suas próprias realizações. Neste sentido, como outra indicação de pesquisa, movimento que venho fazendo durante a escrita deste livro, registro algumas realizações que podem render muito mais do que está exposto aqui. São elas:

- Os espetáculos que marcavam o aniversário de Teresina, promovidos pela FMC, geralmente apresentados no Adro da Igreja de São Benedito (centro da cidade), que eram compostos por meio de interseções artísticas, inclusive Dança, e, desta

forma, se constituíam em grandes musicais, às vezes com música ao vivo, com a Orquestra Sinfônica de Teresina (OST). Alguns daqueles espetáculos foram: **Teresina Dança** (2003), direção de Roberto Freitas; **SACRE** (2004), direção de Marcelo Evelin; e, **Eu Teresino** (2005), direção de Ruidglan Barros; dentre outros.

- Projeto **Teresina em Dança**, também realizado pela FMC, que em 2018 selecionou seis espetáculos/grupos para se apresentarem em uma programação específica do município, a saber: 1. A vida íntima de uma galinha – Cia Equilíbrio de Dança; 2. Toque – Núcleo Piauiense de Danças Urbanas; 3. Não Tenho Tanta Pressa – Le Ballet Studio de Dança; 4. Mixtape – Cia de Dança e Teatro Conexão Street; 5. O que te faz lembrar? – Cia José Nascimento; e, 6. Xadrez de Cores – CTEC Núcleo de Dança. (Piauíhoje, 2018).<sup>123</sup>
- Os espetáculos produzidos nas Caravanas de Aniversário do Armazém Paraíba e nas Confraternizações de fim de ano do Grupo Claudino, muitos dirigidos pelo Prof. Paulo Vasconcelos, e que sempre envolvem apresentações de Dança, muitas criadas para o próprio evento. As Caravanas eram espetáculos que iam a público, em apresentações abertas, em inúmeras cidades dentro e fora do Piauí, mas, no caso das confraternizações, são eventos privados, somente para funcionários daquele grupo empresarial.
- Também, de tempos em tempos, alguma emissora de televisão promove algum evento, concursos ou quadro para apresentações artísticas, envolvendo algum tipo de Dança, como é possível observar na tabela 17, onde são citados 5 programas, em 03 emissoras diferentes (aqui citados os que mantiveram quadros específicos com apresentações de Dança). Também, na TV Antena 10 (afiliada local à Rede Record), os programas apresentados por **Mariano Marques** sempre foram incentivadores do desenvolvimento artístico-cultural e da Dança em geral. Para se ter ideia da audiência que estes programas podem ter, recentemente, em 2024, o Programa Balanço Geral, também da TV Antena 10, realizou o concurso: “**Dançar é bom demais**”, onde artistas que vivenciam as **danças fitness** se apresentaram e, desta forma, concorreram por meio de uma votação popular, cujo resultado demonstra uma audiência significativa: o 1º lugar, que ficou com o dançarino Gleyson Dourado, ganhou 22,3 mil (51,6%), dentre mais de 40 mil votos computados naquele concurso.

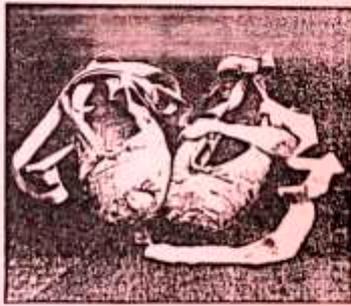
Inúmeras são as formas de vivenciar as danças, e também inúmeras são as interseções que realizamos não só entre as linguagens artísticas, mas entre a Dança e a vida nossa de todos os dias. Dependendo da significância que um evento de Dança tenha para nós ele poderá se tornar um acontecimento, uma experiência marcante que nos acontece (Bondía, 2002). Em Teresina, Piauí, muitos são os eventos artísticos e culturais que podem acontecer em nossas vidas, movendo-a, provocando transformações que sejam significativas e, desta forma, nos movam também a perceber o mundo a nossa volta, por diferentes caminhos.

---

<sup>123</sup>Publicado no sítio **piauihoje.com**, em 09 de julho de 2018. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/cultura/projeto-teresina-em-danca-divulga-selecionados-para-apresentacoes-22672.html>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

II  
FESTIVAL  
DE  
DANÇA  
DE  
TERESINA

26 a 28 de Setembro - 1996  
Teatro de Arena



Fundação Cultural Monsenhor Chaves - Prefeitura Municipal de Teresina  
Apoio Cultural - Universidade Federal do Piauí

III FAST

Festival Artístico Show de Talentos



Afetividade  
cultive essa cultura

IV FAST

Festival Artístico Show de Talentos



Expandindo cultura de paz

9º FAST

Festival Artístico Show de Talentos

Um Clássico na Educação



Prefeitura Municipal de Teresina  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
Escola Municipal Prof. João P. de Lima Cordão  
Rua Cruz, 506 - Residência III - Fone: 3335-7000  
em: jaoporfirio@teresina.pi.gov.br

FESTIVAL ARTÍSTICO  
E SHOW DE TALENTOS  
- FAST

Artes de divulgação  
de três edições,  
dentre as 11 realizadas,  
do festival em formato de  
gincana que acontecia  
na Escola Municipal  
João Porfírio de Lima  
Cordão, sob a coordenação  
de Roberto Freitas.



MELHORES DO ANO FEQUAJUPI

Hall de Entrada do Cine Teatro, em São João do Arraial  
- Piauí, onde aconteceu a entrega do Prêmio Melhores do  
Ano 2023, promovido pela FEQUAJUPI. Foto: Roberto Freitas.



SEMANA ESTADUAL DE DANÇA - SEDA

Troféu da primeira edição da Mostra Competitiva (2024)  
da SEDA (7ª edição), coordenada por Datan Izaká e  
promovida pela PROMULTI. Foto: Roberto Freitas.



5ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA DO PIAUÍ (2023)

Roberto Freitas, Nelson Nery (Presidente do Conselho Estadual  
de Cultura do Piauí); Patrícia Mendes (Coordenadora do  
escritório estadual do MINC no Piauí), e Wilson Seraine  
(Conselheiro Estadual de Cultura do Piauí). Foto: Roberto Freitas.



III CONFLUÊNCIAS DO TEATRO BRASILEIRO -  
FESTIVAL NACIONAL - Teresina (2023)

Palestra "O mercado de Trabalho em Artes Cênicas no Piauí".  
Foto: Roberto Freitas.

**TABELA 18**  
**CASAS DE ESPETÁCULOS E OUTROS ESPAÇOS ONDE SE REALIZAM APRESENTAÇÕES DE/COM DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

Zona	Nome	PM – PE – PF ou Privado <sup>124</sup>	Quant. de espaços para apresentações	Capacidade máxima de público	Coordenação
Centro	Biblioteca Pública Des. Cromwell de Carvalho	PE	04	200	Renata Raymundo
	CCC – Centro Cultural do Centro	Privado	01	100	Sérgio Matos
	Central de Artesanato Mestre Dezinho	PE	02	1.300	Ícaro Machado
	Cine Teatro Assembleia	PE	01	256	José Filho
	EEDLA – Escola Estadual de Dança Lenir Argento	PE	03	90	Datan Izaká
	Escola Gomes Campos	PE	02	50	Franklin Pires
	Espaço Cultural Ozório Júnior	PE	01	300	João Vasconcelos
	Galeria do Clube dos Diários	PE	01	400	João Vasconcelos
	Memorial Esperança Garcia	PE	03	500	Antônia Aguiar
	Palácio da Música de Teresina	PM	01	140	Abiel Bonfim
	Sucesso Centro de Eventos	Privado	03	1.000	Ricardo Felipe
	Theatro 4 de Setembro	PE	04 <sup>125</sup>	540	João Vasconcelos
	Teatro de Arena de Teresina	PM	01	500	FMC
	Teatro G3 TELECOM/Centro de Convenções de Teresina	PM	01	1.200	Janaina Sena
	Teatro Sulica – SECULT	PE	01	180	Dona Dulce
Teatro Torquato Neto	PE	01	130	João Vasconcelos	

<sup>124</sup>PM = Público Municipal. PE = Público Estadual. PF = Público Federal.

<sup>125</sup>O Theatro 4 de Setembro, dentre suas dependências, possui 04 (quatro) espaços que podem ser utilizados para apresentações de Dança: o palco principal, com a caixa cênica; a Sala Procópio Ferreira; o Salão Nobre Chico Pereira; e, a Galeria dos diretores – dados informados pelo atual diretor geral, João Vasconcelos.

Leste	Campo Arte Contemporânea	Privado	01	120	Regina Veloso
	Cine Teatro da UFPI	PF	01	250	PROEX/UFPI <sup>126</sup>
	Espaço Cultural Noé Mendes	PF	01	1.000	PROEX/UFPI
	Teatro Silvio Mendes (SESC Cajuína)	Privado	01	430	Iara Alencar
	Theresina Hall	Privado	01	8.000	Sérgio Miranda
	The Doors	Privado	02	200	Marcélio Lima
Norte	Centro Cultural Efatá	Privado	01	574	ANBEAS <sup>127</sup>
	CEU-Centro de Artes e Esportes Unificado Viera Toranga	PM	01	125	Edney Jefferson
	Espaço Trama Cultural	Privado	01	120	João Vasconcelos
	Teatro do Boi	PM	02	250	Cecília Sousa
Sudeste	Sede do Cordão Grupo de Dança (E.M. Porfírio Cordão)	PM	02	200	Roberto Freitas
	Teatro de Bolso Maria de Nazaré Neri	Privado	01	90	Wilson Sousa
	Teatro João Paulo II	PM	01	250	Gildelina Barros
Sul	CEU – Centro de Artes e Esportes Unificado Ana Maria Rego	PM	01	125	Paula Silva
	CETI Desembargador Henrique Couto	PE	01	1.000	Keyla Pierrot
	CETI PREMEN Sul	PE	02	1.000	Rêmulo Brandão
	Concha Acústica da TV Assembleia	PE	01	1.000	FUNDALEGES <sup>128</sup>
	Espaço Cultural Prof. Wall Ferraz	PM	02	2.000	Rodervaldo Medeiros
	Ginásio da Praça Cícero Ferraz	PM	01	1.000	AMMOC <sup>129</sup>
	Teatro Joana Pereira – CSU Parque Piauí	PE	01	110	Jardel Ramos

<sup>126</sup>Pro Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí.

<sup>127</sup>Associação Norte Brasileira de Educação e Assistência Social.

<sup>128</sup>Fundação Humberto Reis, da Assembleia Legislativa do Piauí.

<sup>129</sup>Associação de Moradores do Monte Castelo.

05 Zonas	36 Espaços	Centro	16	15 PE 10 PM 02 PF 09 Privados	—	—	—
		Leste	06				
		Norte	04				
		Sudeste	03				



**TABELA 19**  
**CASAS DE ESPETÁCULOS E OUTROS ESPAÇOS ONDE SE REALIZAVAM APRESENTAÇÕES DE DANÇA EM TERESINA – PIAUÍ**

Zona	Nome	PM – PE – PF ou Privado <sup>130</sup>	Quant. de espaços para apresentações	Capacidade máxima de público	Coordenação	Período de funcionamento
Centro	Affair Bar	Privado	01	50	Jane	---- a ----
	Alternativo Bar	Privado	01	80	Adriana e Neuma	---- a ----
	Bar Elis Regina	Privado	01	100	João Vasconcelos	1996 a 1998
	Bar Encena	Privado	01	200	João Vasconcelos	1994 a 1995
	Casa da Cultura de Teresina	PM	04	200	Josy Brito	1994 a 2020
	LN Bar	Privado	01	300	Paulo Craveiro	1992 a 1997
	Projeto Escola Balé de Teresina	Privado	01	60	Luzia A Marques	2003 a 2018
Leste	Sala Madre Escobar – Fundação CCPLAR	Privado	01	200	Cecília Mendes	1995 a 2015
	Sobrado Café	Privado	01	50	Alan Cronemberge e Janaina Lobo	2016 a 2017
Norte	Restaurante Belas Artes	Privado	01	100	-----	---- a ----
Sudeste	O Balde	Privado	02	200	Jacob Alves e Bebel Frota	2016 a 2018
<b>04 Zonas</b>	<b>11 Espaços</b>	Centro 07 Leste 02 Norte 01 Sudeste 01	01 PM 10 Privados	-----	-----	-----

<sup>130</sup>PM = Público Municipal. PE = Público Estadual. PF = Público Federal.

## Sobre as Casas de espetáculos e outros espaços onde podem se realizar apresentações de/com Dança em Teresina

Observando a tabela 18 podemos apontar que foram encontrados **36 espaços** onde podem ser realizadas apresentações cênicas na cidade de Teresina, de Dança ou de outras linguagens artísticas (eventos em geral). Dentre aqueles espaços: **16** (44,5%) estão na zona central da cidade; **07** (19,4%) na zona sul; **06** (16,7%) na zona leste; **04** (11,1%) na zona norte; e, **03** (8,3%) na zona sudeste – constatação que demonstra uma concentração de quase 50% dos espaços no centro da cidade. Esse fato, que em décadas anteriores favorecia o deslocamento das pessoas em geral, para fruírem os espetáculos artísticos apresentados nessa cidade, hoje se constitui em movimento questionável, pois, atualmente, há dificuldades de deslocamento e acesso àquela zona – aqui refletindo sobre os transportes coletivos e segurança pública.

Ainda analisando os quantitativos, também é possível perceber que quase a metade dos espaços, **15** (41,7%), são mantidos pelo governo do estado, enquanto **10** (27,8%) são mantidos pelo governo municipal, **09** (25%) são empresas privadas, e, apenas **02** (5,5%) são mantidos pelo governo federal. É justo afirmar que as melhores estruturas, em termos de aparelhamento técnico e conservação do espaço, em geral, são as mantidas pela iniciativa privada, que podem atender a quem puder pagar por elas – não eliminando aqui a possibilidade de alguma parceria, mas que, também essas, dependem muito de: quem, para quem, como, por que e outros contextos que podem colaborar ou não na hora de conseguir firmar uma parceria com determinado espaço.

Dentre os espaços públicos encontrados, somente **02** tem uma estrutura favorável às apresentações de espetáculos de Dança que necessitam de uma grande estrutura, e quando digo grande, penso em um espaço que possa prover: instalação de cenários, recursos de operacionalização de planos de luz, capacidade de público acima de 200 lugares sentados, espaços físicos com acessibilidade e outras necessidades técnicas, que a maioria dos espaços não estão adequadamente preparados. O Theatro 4 de Setembro<sup>131</sup> (PE) e o Teatro João Paulo II (PM), são os que, embora ainda precisem de melhorias, tem uma estrutura mínima necessária para a realização de diferentes tipos de espetáculos, pois, os outros, tem mais limitações referentes a: tamanho de palco, capacidade de iluminação, presença de pessoal técnico qualificado e muitos outros requisitos que poderiam colaborar com as atividades artísticas de criação, produção e apresentação das obras, não só de Dança, mas de todas as artes cênicas.

Muitos espaços, embora não tenham uma estrutura ideal para alguns tipos de espetáculos, podem ser, em certa medida, aparelhados temporariamente, a depender da condição financeira de quem produz, de uma parceria firmada, ou mesmo da vontade política das pessoas gestoras que, caso queiram, resolvem em tempo hábil. Também,

---

<sup>131</sup>Embora esse Teatro faça parte do Complexo Cultural que engloba também: o Teatro Torquato Neto, a Galeria do Clube dos Diários e o Espaço Cultural Ozório Junior, estes outros não tem a mesma estrutura que o Theatro 4 de Setembro, sendo destinado a formatos de espetáculos que não necessitam de um *palco italiano*, ou que precisa de outras configurações espaciais. Também, devido à disponibilidade de pautas, caso algum desses espaços seja requisitado, haverá outros custos além do valor da/s pauta/s, para o aparelhamento técnico necessário, a depender da estrutura requisitada pelo espetáculo.

existem alguns espaços que, no passado, já foram muito utilizados com apresentações de Dança e outras, mas que, atualmente, mesmo seguindo de pé, não estão em pleno funcionamento, servindo ao propósito de fomento artístico-cultural – questão que também depende apenas da vontade política das pessoas gestoras, para que sejam reativados plenamente.

### Imagens do Espaço Cultural Noé Mendes – UFPI



Fonte: Blog da Hora, publicado em 15 de agosto de 2011.<sup>132</sup>

É fato que algumas estruturas públicas deveriam estar sendo mais bem cuidadas, e utilizadas, como é o caso do palco do Teatro do Boi (PM), que está a 05 (cinco) anos sem funcionar; do Espaço Cultural Noé Mendes (PF), que tem uma boa estrutura espacial, mas se encontra em desuso na realização de apresentações artísticas; ou mesmo do Teatro de Arena (PM), inaugurado em 1965 e que já foi palco de inúmeros espetáculos e projetos que moviam grande parte das comunidades artísticas de Teresina.

O Teatro de Arena, construído em estilo romano, foi inaugurado em 5 de novembro de 1965 [...] Com capacidade de público de até três mil espectadores, o Teatro é palco de música, teatro, palestras, dança e reuniões sindicais [...] O nome Arena que deram ao teatro remete mesmo ao fato de estar em uma praça, ser aberto, ser popular. Em 1993 seu fundador faleceu em 1994 deram ao Teatro seu nome, Antônio Santana de Silva. (IBGE, 1967).



<sup>132</sup>Imagens disponíveis em: <<https://blogdahorablog.wordpress.com/2011/08/15/espaco-cultural-noe-mendes-e-reaberto-centro-foi-ampliado-e-urbanizado/>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

## Teatro de Arena de Teresina



Fonte: IBGE, 1967. Foto: Müller.<sup>133</sup>

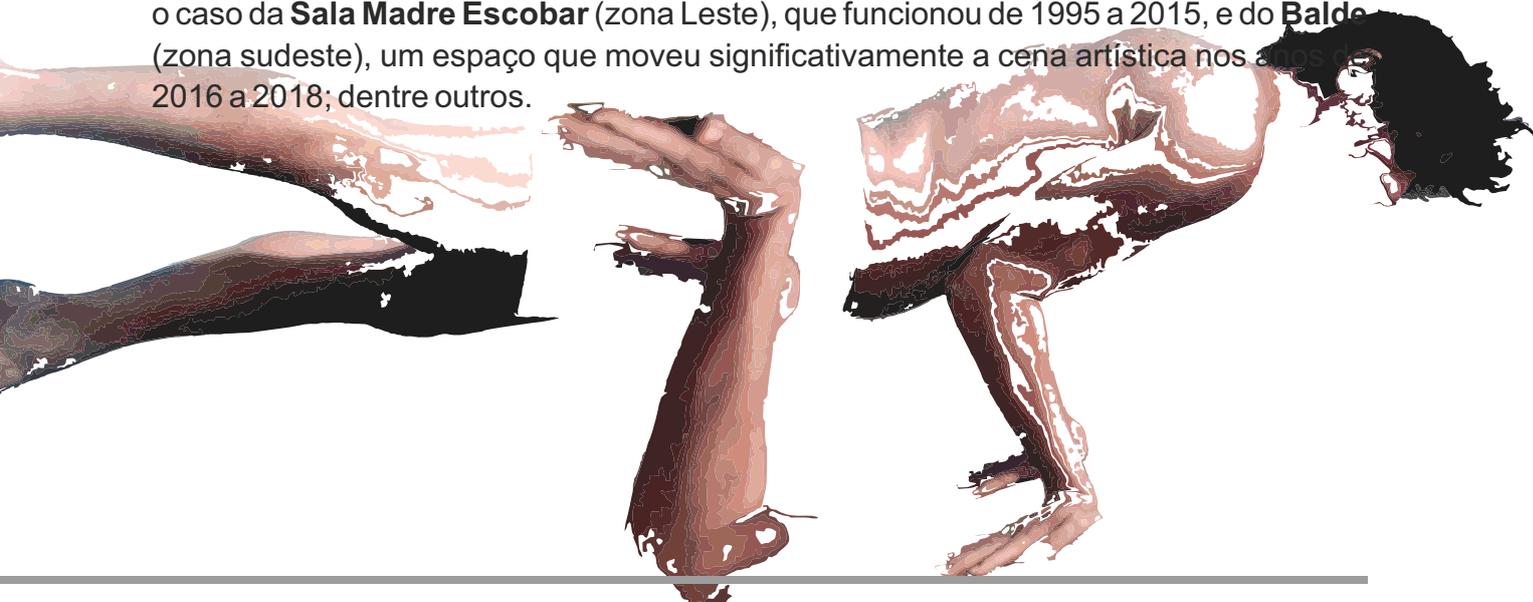


Fonte: Foto – Roberto Freitas, 2024.

Em espaço aberto e formato de concha, localizado no coração do centro da cidade, dentro da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, conhecida, popularmente, como Praça da Bandeira, em frente ao prédio da Prefeitura de Teresina, esse espaço tem sido mais aproveitado para reuniões sindicais do que apresentações artísticas.

Também, é importante ressaltar que nem todos os espaços citados têm sua estrutura adequada às normas de acessibilidade requisitadas pela Lei Federal nº 10.098/2000<sup>134</sup>, que estabelece critérios básicos relativos a adequações de espaços físicos, comunicacionais, de tecnologia assistiva e outros, para efetivar processos de inclusão das pessoas com deficiência (PCD).

Agora, observando a tabela 19, é possível afirmar que, embora a concentração de espaços que existiram tenha sido no centro da cidade, em outras zonas também existiram iniciativas importantes para o desenvolvimento das artes em Teresina, como é o caso da **Sala Madre Escobar** (zona Leste), que funcionou de 1995 a 2015, e do **Balde** (zona sudeste), um espaço que moveu significativamente a cena artística nos anos de 2016 a 2018; dentre outros.



<sup>133</sup>Registro de imagem disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441833&view=detalhes>>. Ver também: <<https://cidadeverde.com/noticias/198651/com-50-anos-de-construcao-teatro-de-arena-passa-por-obras-de-reforma>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

<sup>134</sup>Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/10098.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2024.

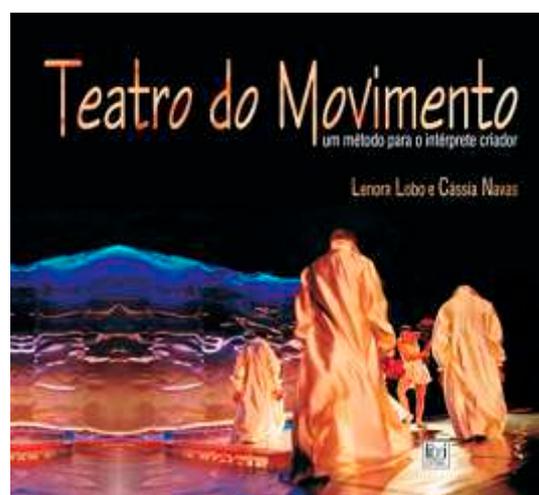
TABELA 20  
REVISTA E LIVROS DE/SOBRE DANÇA ESCRITA/OS POR PESSOAS PIAUIENSES<sup>135</sup>

Imagem da Capa e Referência Bibliográfica



TERESINA, Prefeitura Municipal de. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. **Revista Cadernos de Teresina: a cidade da Dança.** Ano XV, n. 36, agosto de 2003.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento.** Brasília: LGE, 2003.

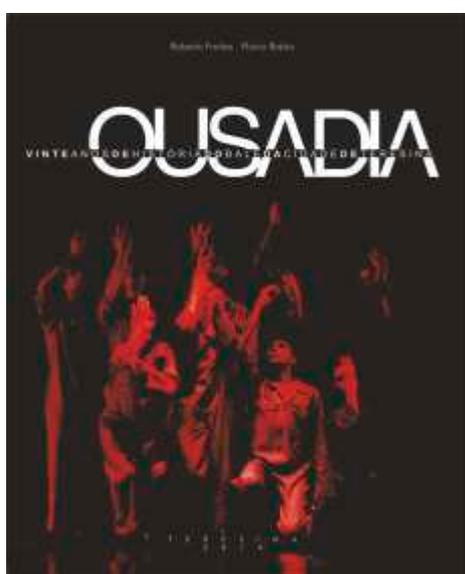


LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição.** Brasília: LGE, 2008.

<sup>135</sup>Nesta tabela estão inclusas as publicações escritas por pessoas teresinenses e/ou piauienses, mesmo que a editora tenha sede em outra cidade, que não Teresina. Para enfatizar alguns registros que podem ser menos conhecidos, a tabela está organizada em sequência cronológica, das publicações mais antigas para as mais atuais.

---

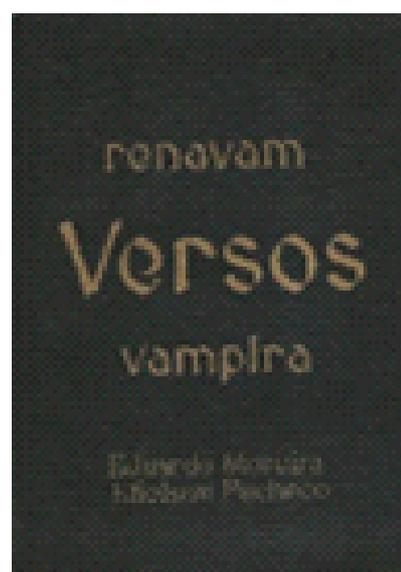
DIRCEU, Núcleo do. **1000 casas**.  
Teresina: Ministério da  
Cultura/Petrobras, 2012.



FREITAS, Roberto; BREBIS, Flávio.  
**Ousadia**: vinte anos de história do balé  
da cidade de Teresina. Teresina: Grid,  
2014.

---

MOREIRA, Eduardo; PACHECO,  
Elielson. **Renavam versos vampira**.  
Teresina: Produção independente, 2014.





HOLANDA, Victória. **Desequilíbrios:** figuras da dança do Piauí. E-book. Livro reportagem apresentado como TCC ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo / Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2014. Disponível em <[https://issuu.com/victoriaholanda/docs/livro\\_victoria\\_-\\_fev\\_2015](https://issuu.com/victoriaholanda/docs/livro_victoria_-_fev_2015)>. Acesso em: 10 mai. 2024.

---

FARIAS, Marina. **O balé dos persistentes:** inclusão social pela dança. Teresina: Nova Aliança Editora, 2015.



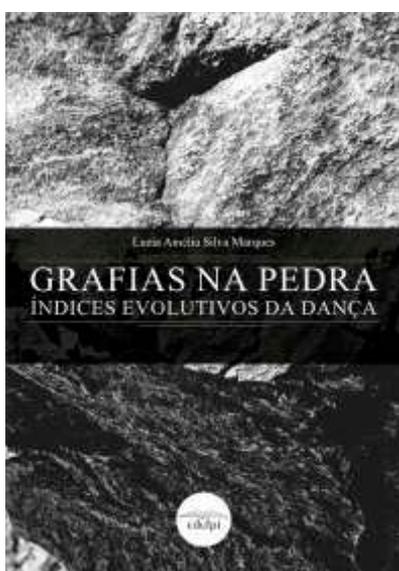
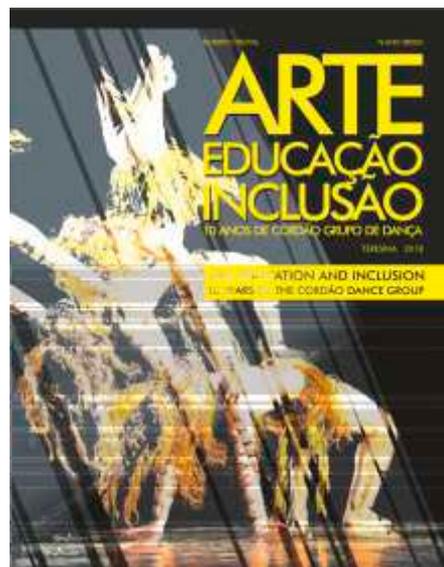
---

Lina  
CORPO do MUNDO  
Carmo



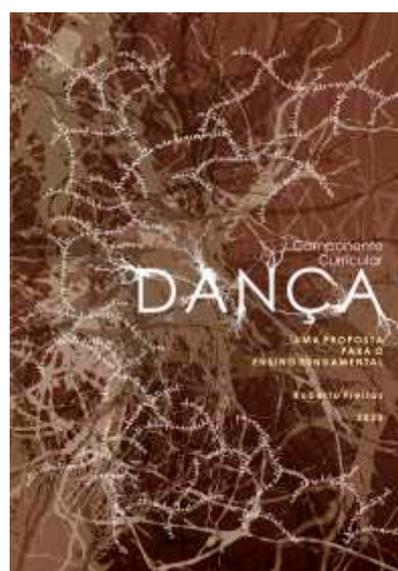
DO CARMO, Lina. **Corpo do mundo.** Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2015.

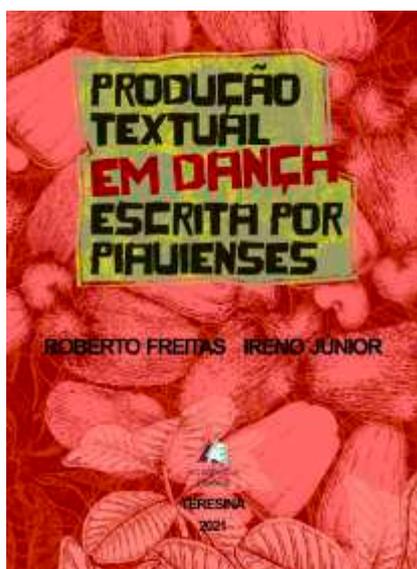
FREITAS, Roberto; BREBIS, Flavio.  
**Arte, educação e inclusão: 10 anos de cordão grupo de dança.** Teresina:  
Gráfica SP Ltda., 2018.



MARQUES, Luzia Amélia. **GrafiAs na pedra: índices evolutivos da dança.** Teresina: EDUFPI, 2018.

FREITAS, Roberto. **Componente Curricular Dança: uma proposta para o Ensino Fundamental.** Teresina: Edição do autor, 2020. Disponível em: <<https://acordacordao.com/publicacoes/>>.  
Acesso em: 10 mai. 2024.



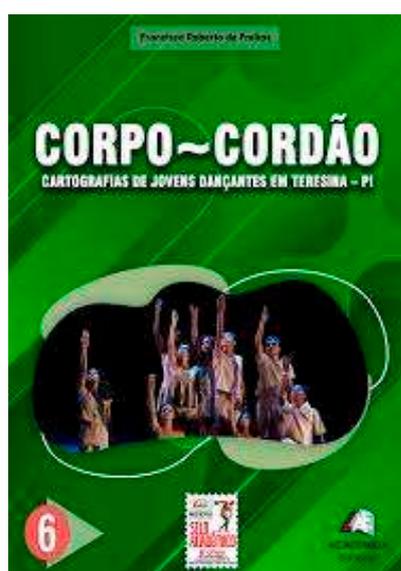


FREITAS, Roberto; SILVA JUNIOR, Ireno Gomes da. **Produção textual em dança escrita por piauienses**. e-book. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/541526>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

OLIVEIRA, Larissa. **Filhos da Lua: história da quadrilha junina Lua de Prata**. Teresina: Edição da autora, 2021.



FREITAS, Francisco Roberto de. **Corpo~Cordão: cartografias de jovens dançantes em Teresina – PI**. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em <<https://www.academicaeditorial.com/c/C3%B3pia-p%C3%A1gina-ebook-2>>. Acesso em: 10 mai. 2024.



---

VALE, Luiz Carlos Machado do. **Gestão em Dança**: estudos sobre percepções e práticas. Curitiba: Appris Editora, 2021.



FREITAS, Roberto. **Festas juninas nas escolas**: dançando o Brasil em suas diferentes culturas. Goiânia: Inteligência Educacional, 2022. Disponível em: <<https://inteligenciaedu.com.br/ebooks/>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

---

FREITAS, Roberto; AQUINO, Rita; RANGEL, Beth. (Org.) **Entre nas experiências em dança**: comunidades, coletividades e contextos em jogo. Parnaíba-PI: Acadêmica Editorial, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/5240623>>. Acesso em: 10 mai. 2024.



## Sobre Revista e Livros de/sobre Dança escritos por pessoas piauienses

Comecei a dar ênfase ao movimento de investigar escritos de ou sobre Dança, realizados por pessoas teresinenses e/ou piauienses, em 2020, com o início de minha trajetória no processo de doutoramento, devido à identificação de que eu não conhecia os dados relativos a essas informações, mas, como dito no início deste livro, acredito que muito estava sendo produzido, pesquisado e escrito sobre Dança em Teresina e no Piauí, ou mesmo fora desse Estado, mas por pessoas conterrâneas.

Como um movimento paralelo ao tema da minha pesquisa no doutorado, mas conectado com a ideia de buscar referências locais para compor minha base conceitual, enquanto Estado da Arte, convidei o artista e pesquisador piauiense Ireno Gomes Júnior para, juntos, realizarmos um levantamento específico sobre trabalhos bibliográficos pesquisados e escritos sobre Dança em Teresina e no Piauí, ou mesmo que tivessem sido produzidos e/ou publicados em outras localidades, mas, realizados por pessoas piauienses.

Daquela pesquisa resultou o *e-book*: *Produção textual em dança escrita por piauienses*, publicado naquele mesmo ano de 2021, que apresenta e discute dados quali-quantitativos acerca daquela produção, que acontece em diferentes áreas de conhecimento, e nos levou a problematizar a não existência de uma graduação em Dança no Piauí. Como paradoxo dessa realidade, identificamos que esse é um estado cuja capital, Teresina, já está avançando na efetivação desta linguagem artística como componente curricular da educação básica, nas Escolas de Tempo Integral da Rede Pública Municipal de Ensino (Freitas, 2019/2020/2023), fato que move o mercado de trabalho para pessoas profissionais licenciadas em Dança.

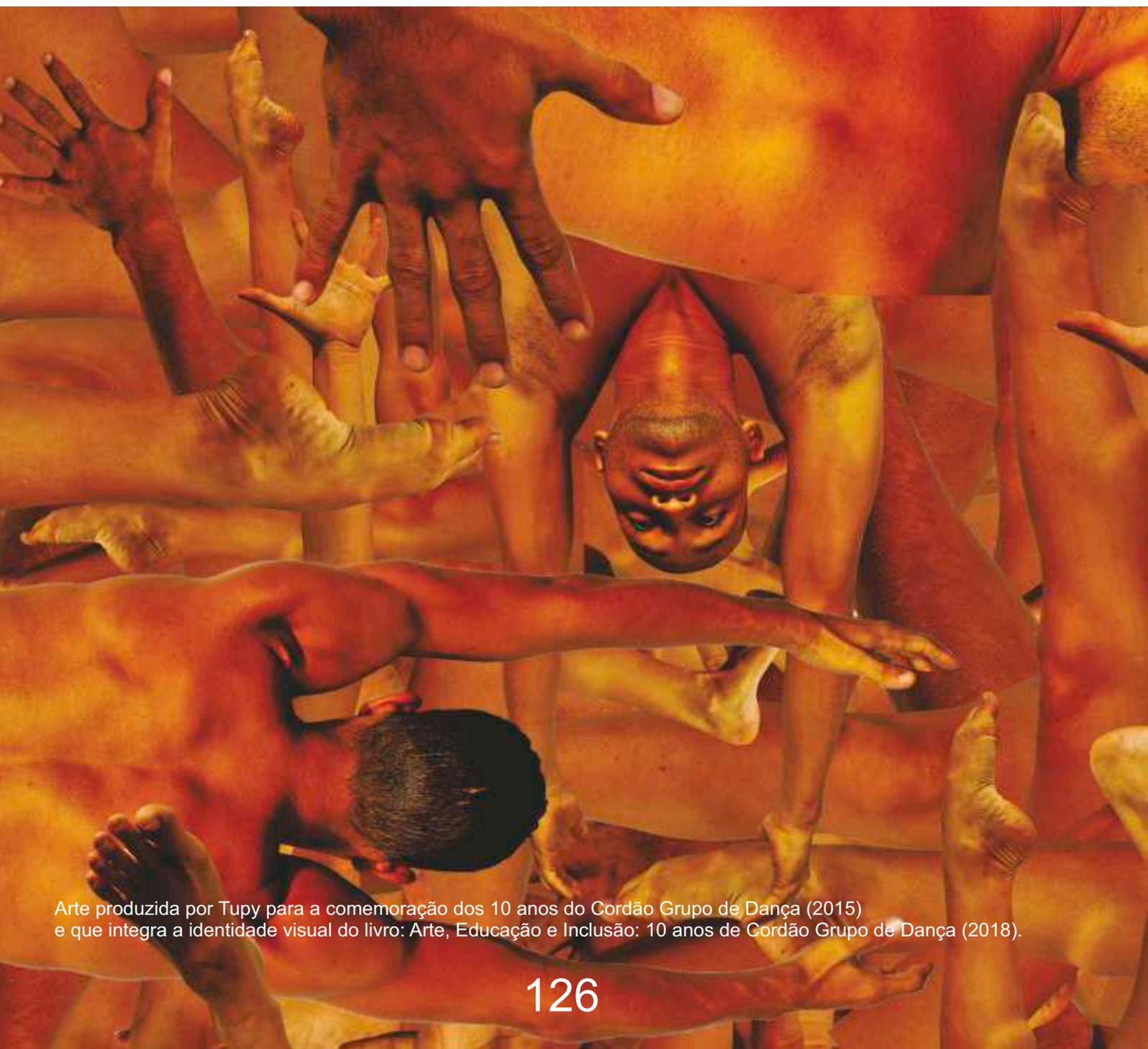
Aquele mapeamento revelou a existência de um número significativo de pesquisas e publicações de/sobre Dança que estão sendo realizadas em outras áreas de conhecimento ou fora do estado do Piauí, trabalhos que se materializaram sob a forma de:

LIVROS  
REVISTA ESPECIALIZADA  
FAN/ZINES  
TESES  
DISSERTAÇÕES  
CAPÍTULOS OU TEXTOS PUBLICADOS EM LIVROS  
ARTIGOS OU TEXTOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS  
ARTIGOS OU TEXTOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS  
RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS  
BANNERS/ POSTERS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS  
TCCs de ESPECIALIZAÇÃO  
TCCs de GRADUAÇÃO  
OUTRAS PRODUÇÕES  
(Freitas; Ireno Júnior, 2021, p. 23).

Também, naquele mesmo ano, durante o movimento de diagramação e publicação daquele *e-book*, percebemos um aumento considerável na produção de artigos de/sobre Dança em Teresina e no Piauí, devido a primeira edição do FORMA – Congresso Piauiense de Ações Formativas, Performativas e Afirmativas em Dança, concebido e coordenado pelo artista, educador e pesquisador piauiense Kácio Santos, professor da UESPI, em parceria também com Ireno Gomes Júnior.

Observando a tabela 20, é possível apontar que o ano de 2021 foi importante para esse movimento de pesquisa e publicação de/sobre Dança em nosso estado, e/ou escrito por pessoas piauienses, pois, com investigações realizadas em diferentes tempos, naquele ano foram publicados 04 (quatro) livros, em diferentes contextos de Dança.

Não vou entrar no debate sobre as discussões apresentadas em cada livro, mas, vou indicar que a leitura de todos seja feita, pois, além de acreditar ser importante para sua formação, e que pode ser prazerosa, também acredito ser imprescindível identificar alguns equívocos colocados em alguma daquelas publicações, referente à própria história e desenvolvimento dos diferentes contextos de Dança em Teresina e no Piauí.



Arte produzida por Tupy para a comemoração dos 10 anos do Cordão Grupo de Dança (2015) e que integra a identidade visual do livro: *Arte, Educação e Inclusão: 10 anos de Cordão Grupo de Dança* (2018).

**TABELA 21**  
**SÍTIOS DE/COM DANÇA QUE EXISTEM EM TERESINA – PIAUÍ**

<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Link</b>
<b>Sítio</b>	Arte na Rede	Datan Izaka	<a href="https://artenaredepiaui.com.br/">https://artenaredepiaui.com.br/</a>
	Associação dos Amigos do Cordão Grupo de Dança – ACORDA	Roberto Freitas	<a href="https://acordacordao.com/">https://acordacordao.com/</a>
	Balé da Cidade de Teresina	Francisca Silva	<a href="https://www.baledacidadedeteresina.com.br/">https://www.baledacidadedeteresina.com.br/</a>
	Campo Arte Contemporânea	Regina Veloso	<a href="https://www.campoarte.com/">https://www.campoarte.com/</a>
	Canteiro	Layane Holanda e Soraya Portela	<a href="https://www.canteiroteresina.com/">https://www.canteiroteresina.com/</a>
	Centro de Dança Mariana Alves	Mariana Alves	<a href="https://www.cdma.com.br/">https://www.cdma.com.br/</a>
	Demolition Incorporada	Marcelo Evelin	<a href="https://www.demolitionincorporada.com/">https://www.demolitionincorporada.com/</a>
	DQTF – Danças que temos feito	Samuel Alvis e Ireno Júnior	<a href="https://www.dancasquetemosfeito.com/">https://www.dancasquetemosfeito.com/</a>
	Escola Estadual de Dança Lenir Argento	Datan Izaka	<a href="http://www.cultura.pi.gov.br/escola-estadual-de-danca-lenir-argento/">http://www.cultura.pi.gov.br/escola-estadual-de-danca-lenir-argento/</a>
	Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves	FMC	<a href="https://pmt.pi.gov.br/tag/fundacao-monsenhor-chaves/">https://pmt.pi.gov.br/tag/fundacao-monsenhor-chaves/</a>
	PROMULTI	Datan Izaká	<a href="https://www.promulticultural.com/">https://www.promulticultural.com/</a>
	Redemoinho de Dança	Datan Izaká	<a href="http://www.redemoinhodedanca.com.br/">http://www.redemoinhodedanca.com.br/</a>
	Secretaria de Estado de Cultura do Piauí	SECULT	<a href="http://www.cultura.pi.gov.br/">http://www.cultura.pi.gov.br/</a>
	Teatro Silvio Mendes (SESC Cajuína)	Iara Alencar	<a href="https://www.sescpiaui.com.br/unidades-operacionais/sesc-centro-cultural/">https://www.sescpiaui.com.br/unidades-operacionais/sesc-centro-cultural/</a>
<b>14 Sítios de/com Dança</b>	----	----	

## Sobre Sítios de/com Dança em Teresina

Inicialmente, também não estava previsto neste mapeamento um levantamento de sítios de internet, mas, ao longo da pesquisa, ficou latente que, enquanto meio de acesso a informações sobre os espaços artístico~culturais, esse caminho é um dos mais viáveis e práticos. Resolvi então elencar esses espaços virtuais, especificamente os sítios, que se dedicam total ou em partes a atividades de Dança (tabela 21). Alguns ainda estão em construção, outros não tem sido atualizados, mas, é fato que existem e que tem muitas informações sobre diferentes contextos de Dança em Teresina.

Fora os sítios citados na tabela 21, também existem outros com determinado tipo de mapeamento artístico~cultural a partir de Teresina e/ou do Piauí, mas que, alguns estão com acesso desatualizado (não completam a entrada em suas páginas), e, também existem aqueles que divulgam informações equivocadas. Nesse sentido, resolvi não disponibilizar seus *links* neste livro.

Por último, um dos principais meios digitais que tem se destacado com algum tipo de informação sobre a Dança, em Teresina e no mundo, é o *Instagram*, mas, disponibilizar os *links* de acesso de cada espaço aqui citado seria um trabalho hercúleo, e que poderia não colaborar com o fluxo de leitura que se pretendia para este livro. Nesse sentido, quero indicar apenas um endereço, que é o do **@comdança.pi**, criado e movido por Hildegarda Sampaio, e que se propõe como uma “plataforma de articulação, pesquisa e produção em dança” (perfil desse espaço no Instagram). Essa plataforma, além de realizar a divulgação de iniciativas de Dança em geral, não só de Teresina, mas que possam ser usufruídas por pessoa teresinenses, também promove eventos em contextos formativos, movimentos que colaboram com o pensamento de coletividade, para o desenvolvimento da economia criativa da Dança no Piauí.



Página de abertura do sítio da ACORDA – Associação dos Amigos do Cordão Grupo de Dança.

## Algumas observações sobre os dados produzidos a partir do questionário

Ao analisar os resultados obtidos por meio do questionário aplicado na pesquisa que gerou este livro, é possível considerar algumas observações que ainda não foram comentadas. Vou começar pelo perfil das pessoas respondentes, todas profissionais da Dança e que aqui representam diferentes espaços, apontando que, entre as 64 respostas alcançadas:

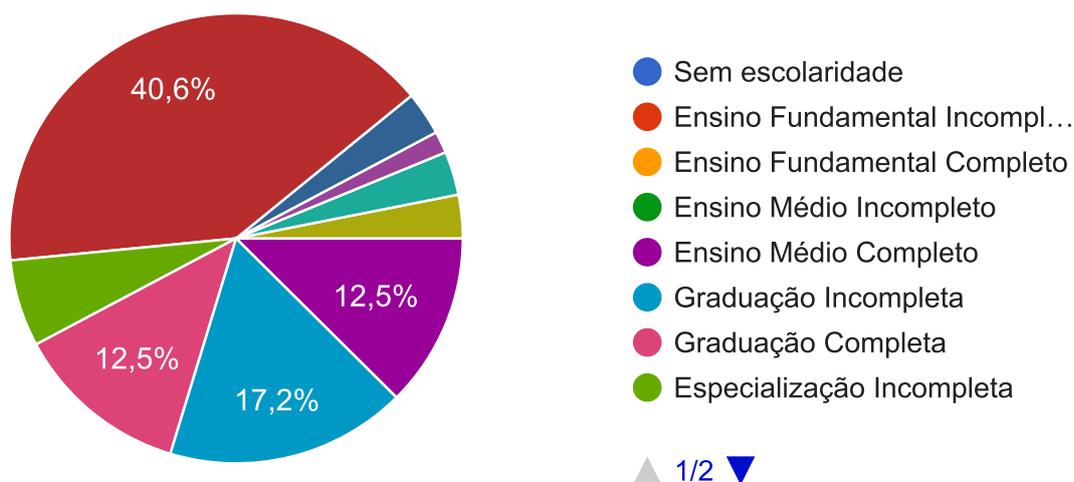
- 21 delas (32,8%) indicam ser pessoas que estão na faixa etária de 45 a 50 anos de idade; 9 pessoas (14,1%) têm de 31 a 35 anos; 9 pessoas (14,1%) de 26 a 30 anos; 8 pessoas (12,5%) de 36 a 40 anos; 5 pessoas (7,8%) de 21 a 25 anos; e, as outras 12 pessoas (18,7%) estão em outras faixas etárias.
- 23 pessoas (35,9%) se declaram pretas; 22 pessoas (34,4%) pardas; e, 19 pessoas (29,7%) brancas.
- 46 pessoas (71,9%) se declaram como mulher cis; 15 pessoas (23,4%) como homem cis; 1 pessoa (1,6%) como não binária; 1 não se reconhece em nenhuma das opções; e 1 afirmou não saber do que se trata.<sup>136</sup>
- 45 pessoas (70,3%) se declaram heterossexuais; 13 pessoas (20,3%) homossexuais; 4 pessoas (6,3%) bissexuais; 1 pessoa (1,6%) pansexual; e, somente 1 pessoa (1,6%) não respondeu (não era uma pergunta obrigatória).
- 63 pessoas (98,4%) afirmam não ter deficiência; e, somente 1 (1,6%) declara ser uma pessoa com deficiência (PCD).

Acerca da escolaridade e se as pessoas realizaram ou não algum tipo de pesquisa em nível superior, os gráficos 1 e 2 mostram as estatísticas que se apresentaram:

### Gráfico 1: Questão 8 – Nível de Escolaridade

08 – Referente a seu nível de escolaridade você está com:

64 respostas



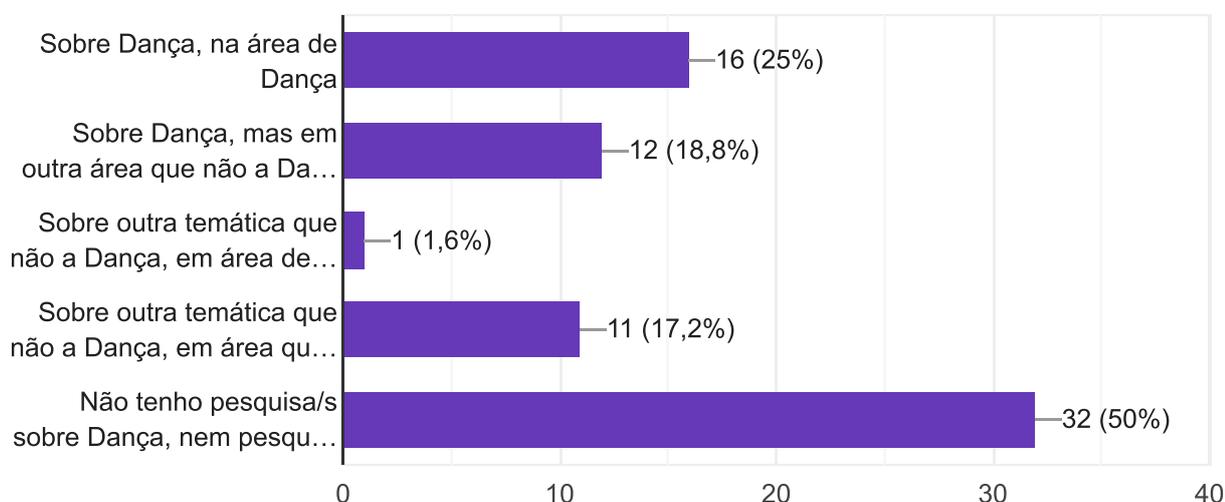
Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

<sup>136</sup> A questão era a seguinte: Referente ao gênero, considerando **CIS** a pessoa que se identifica com o gênero de nascimento, e **TRANS** a pessoa que não se identifica com o gênero de nascimento, você se considera: Mulher Cis; Mulher Trans; Homem Cis; Homem Trans; Gênero Neutro; Não binária; ou, Outra (esta última opção com um espaço livre, dando oportunidade de a pessoa escrever sua resposta). O questionário na íntegra pode ser encontrado nos apêndices deste livro.

## Gráfico 2: Questão 9 – Pesquisas em Nível Superior

09 – Caso tenha pesquisa/s em nível de ensino superior favor marcar se foi/foram desenvolvida/s: (Caso precise, pode marcar mais de uma)

64 respostas



Fonte: *Google Forms* – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

Observando o gráfico 1 é possível afirmar que, dentre as 64 pessoas respondentes, 26 (40,6%) estão com o ensino fundamental incompleto, e, como segunda maior quantidade, 11 pessoas (17,2%), estão cursando o ensino superior, mas também ainda não o terminaram. Já 8 pessoas (12,5%) estão com o Ensino Médio completo; e, 8 pessoas (12,5%) estão com o ensino superior completo. As 11 pessoas restantes (17,2%), tem outros níveis de escolaridade.

Já no gráfico 2 é possível observar que 32 pessoas (50%) tem desenvolvido estudos/pesquisas acadêmicas, mas somente 28 delas (43,8%) são sobre Dança, e que: 16 (25%) estão sendo desenvolvidas na área de Dança; 12 pesquisas (18,8%) em outras áreas de conhecimento; e, ainda existem outras 11 pesquisas (17,2%) que, mesmo sendo desenvolvidas por profissionais da Dança, estão sendo realizadas sobre temáticas não diretamente relacionadas a essa área de conhecimento e, também, desenvolvidas em outras áreas que não a Dança. Neste gráfico, como em outros que serão apresentados, as quantidades de pessoas e percentuais ultrapassam os 100% devido ao fato de a questão ser com caixa de seleção, ou seja, admitir mais de uma resposta, tal como uma mesma pessoa já ter realizado pesquisas de Dança nesta, mas também, em outra/a área/s de conhecimento.

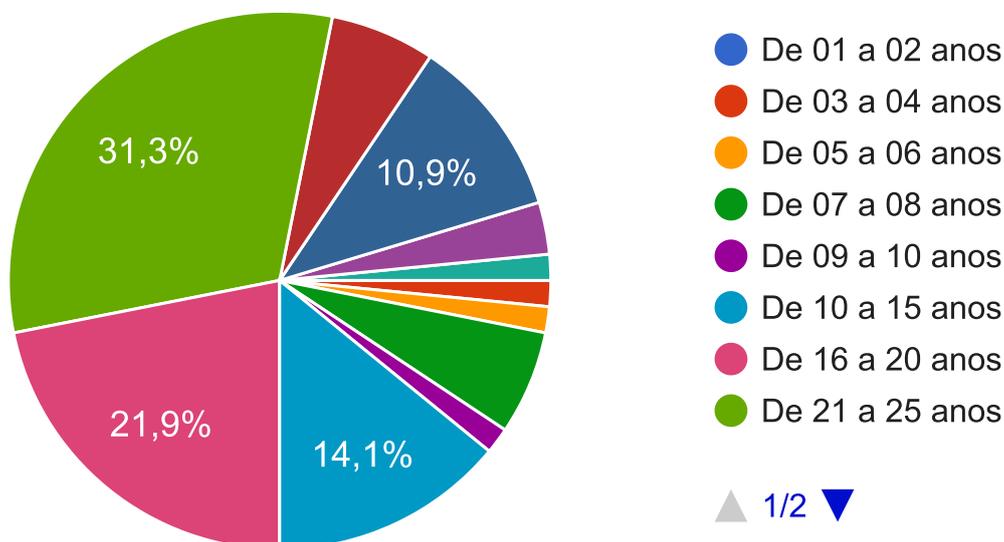
Ao refletir sobre um possível paralelo entre esses dados e os dispostos no livro: *Produção Textual em Dança escrito por piauienses* (Freitas; Silva Júnior, 2021), fica latente a necessidade da abertura de uma graduação em Dança no Estado do Piauí, para suprir a lacuna formativa que obriga as pessoas, que querem se profissionalizar nessa área de conhecimento, a desenvolverem seus estudos/pesquisas em outras áreas ou, para aquelas que tiverem condições e queiram investir na formação acadêmica em Dança, tem que buscar sua formação em outras localidades.

Ainda observando o perfil das pessoas que responderam aquele questionário, mas agora relativo ao tempo de experiência com Dança que elas tem (gráfico 3), podemos refletir sobre o fato de que 20 dançantes (31,3%) tem de 21 a 25 anos de experiência; 14 (21,9%) tem de 16 a 20 anos; e, 9 dançantes (14,1%) tem de 10 a 15 anos. Somando os números aqui observados é possível afirmar que a maioria dessas pessoas, 44 respondentes (68,8%) tem mais de uma década de experiência com Dança, o que seria tempo suficiente para realizar uma formação acadêmica nessa área de conhecimento, se tivessem essa oportunidade. Esse fato, caso estivesse sendo efetivado, supriria a demanda existente de pessoas licenciadas em Dança para exercerem a docência no ensino desse componente curricular da educação básica, conforme a Lei federal 13. 278/2016 (já comentada nesse livro – referente às tabelas 4 e 5 deste mapeamento).

### Gráfico 3: Questão 10 – Tempo de atuação com Dança

10 – Qual o seu tempo de atuação na Dança?

64 respostas

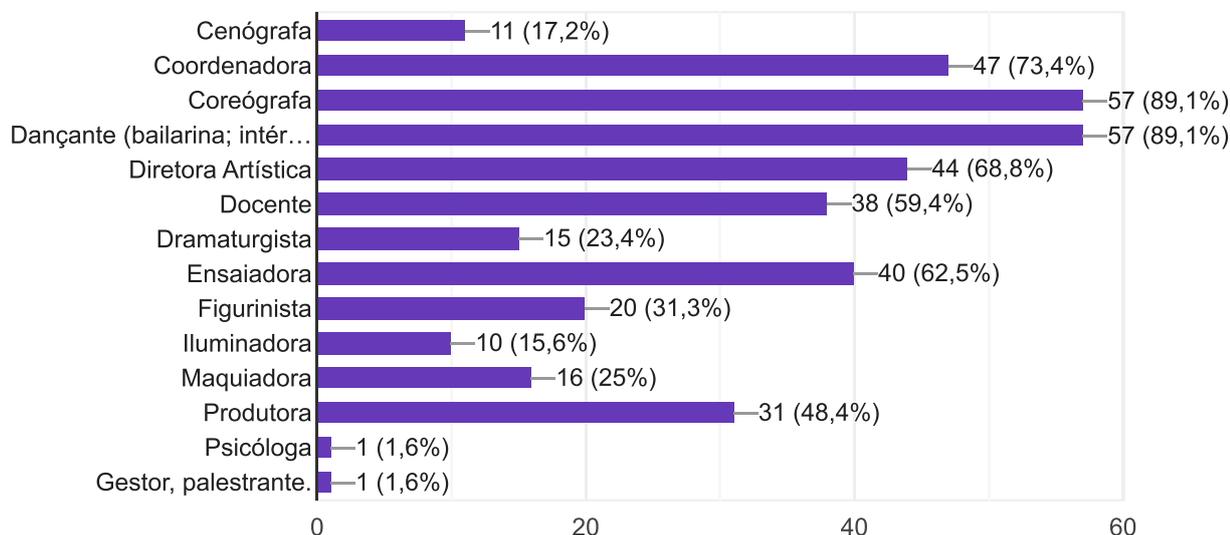


Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

#### Gráfico 4: Questão 11 – Funções exercidas na área de Dança<sup>137</sup>

11 – Enquanto pessoa profissional da área de Dança você trabalha ou já trabalhou com quais funções? (Caso precise, pode marcar mais de uma)

64 respostas



Fonte: *Google Forms* – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

O gráfico 4, referente à pergunta de número 11 do questionário, bota em pauta a realidade de uma mesma pessoa ter que assumir diversas e diferentes funções que existem no universo da Dança, fato que também não colabora para o desenvolvimento profissional nessa área de conhecimento, pois, ao obrigar as pessoas a darem conta de várias e diferentes funções, sobrecarrega a atividade profissional das mesmas. O fato é que, quanto menos condição financeira se tem, para contratar profissionais especializadas que exerçam outras funções, mais atividades uma artista coordenadora e/ou proprietária de determinado espaço de Dança terá que assumir, como as funções de: professora, coreógrafa, ensaiadora, figurinista, maquiadora, diretora cênica e muitas outras.

A realidade posta no parágrafo anterior também se conecta com outros dados produzidos nesta pesquisa, quando podem apontar, por exemplo, que 29 (45,3 %) dos espaços (referente às 64 respostas do questionário = 64 espaços diferentes) trabalham exclusivamente com atividades de Dança (gráfico 5 – questão 18), enquanto 13 espaços (20,3%) trabalham com foco na Dança mas, quando dos processos de Criação, envolvem outras linguagens artísticas e/ou outras áreas de conhecimento (gráfico 5). Também chama a atenção certo ecletismo observado na quantidade de espaços que trabalham com outras áreas de conhecimento, 13 espaços (20,3%); bem como dos espaços que trabalham com outras linguagens artísticas que não só a Dança, 9 espaços (14,1%).

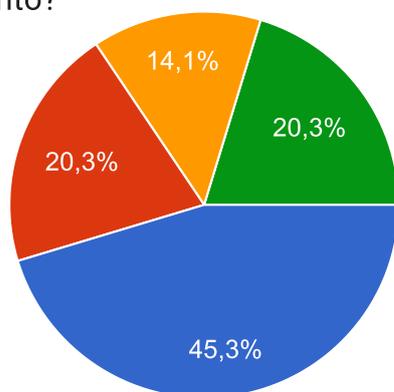
<sup>137</sup> Como comentado anteriormente, em alguns gráficos aqui apresentados, caso sejam somadas todas as opções de respostas, as quantidades de pessoas e percentuais ultrapassam as 64 respondentes (100%) devido ao fato de a questão que gerou o mesmo ser com caixa de seleção, ou seja, admitir mais de uma resposta.

Outro ponto a ser observado, mas que não vou apresentar um gráfico<sup>138</sup>, é que, ao serem questionadas sobre a exclusividade de trabalhar com Dança, 39 pessoas (60,9%) afirmam que: *SIM, vivo exclusivamente com trabalhos na área de Dança*; enquanto 17 pessoas (26,6%) afirmam que: *NÃO, além da Dança, tenho trabalho/s fixo/s em outra/s área/s que não a Dança*; e ainda, 8 pessoas (12,5%) responderam que: *NÃO, além da Dança, tenho trabalho temporário em outra/s área/s que não a Dança*. Considero que o percentual de 60,9% é um quantitativo significativo, e que, relativo às propostas de políticas públicas, merece mais atenção do que vem sendo empregada.

### Gráfico 5: Questão 18 – Atividades desenvolvidas: Dança e/ou outras

18 – Referente às atividades desenvolvidas este espaço é exclusivo de Dança ou estuda/trabalha com outras linguagens artísticas e/ou áreas de conhecimento?

64 respostas



- SIM, o espaço estuda/trabalha exclusivamente com Dança
- SIM, o espaço estuda/trabalha com foco na Dança, mas, quando dos processos de Cri...
- NÃO, além da Dança, estudamos/trabalhamos com outras linguagens artísticas
- NÃO, além da Dança, estudamos/trabalhamos com...

Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

Agora, se o foco das análises for a acessibilidade dos espaços representados nas respostas do questionário (questão 27), podemos afirmar que, entre os 64 espaços pesquisados, somente 7 (11%) das respostas confirmam ser um espaço completamente acessível; enquanto 16 espaços (25,4%), mesmo afirmando conviver com PCDs, só tem parte de suas dependências acessíveis a todas as pessoas; e ainda, 3 espaços (4,7%) afirmam coexistir com PCDs, mas que seu espaço não tem os recursos de acessibilidade necessários. Os espaços restantes afirmam não conviver com PCDs e, a partir desta constatação, alguns demonstram não estarem preocupados com essa questão.

Essa realidade me remete novamente ao fato de o Brasil ter inúmeras Leis que, talvez por falta de fiscalização, não são de fato implementadas, o que acaba por deixar a parcela da população diretamente relacionada a determinada Lei, sem os seus direitos serem atendidos conforme a mesma Lei (neste caso a 10.098/2000).<sup>139</sup>

<sup>138</sup>Devido ao andamento da produção desta primeira edição, deste livro, decidi não apresentar todos os gráficos, pois demandaria mais tempo e espaço, mas, fazer algumas considerações que acredito serem necessárias.

<sup>139</sup>Disponível em:

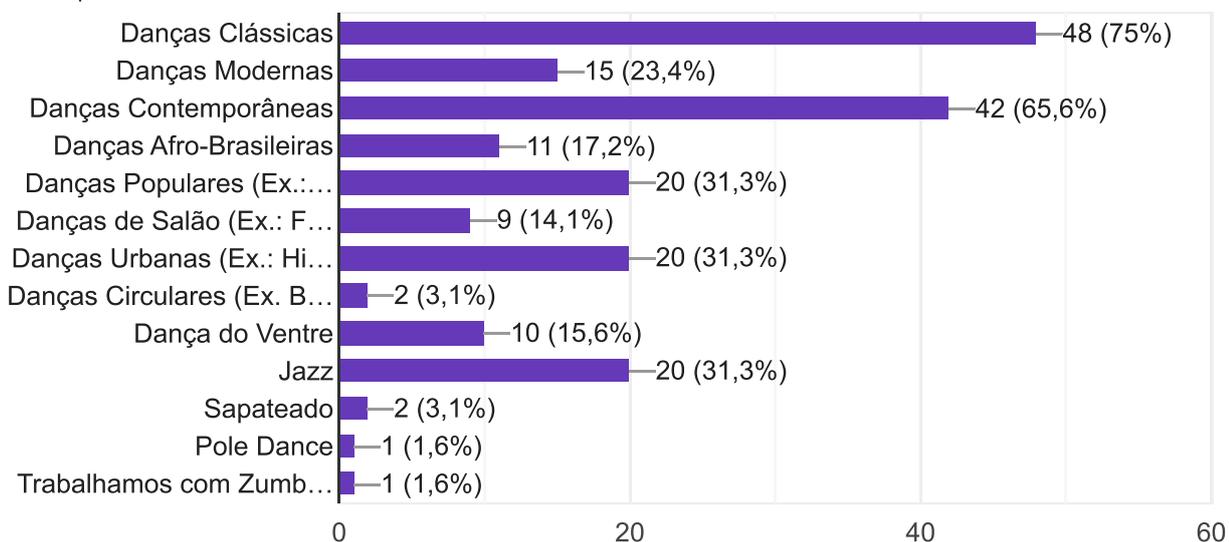
<[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/Lei\\_10.098-2000.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/Lei_10.098-2000.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2024.

Referente à faixa etária a que se destinam as atividades de Dança (questão 30), 47 espaços (73,4%) afirmaram que trabalham com um público de 0 a 12 anos (crianças segundo o ECA); 50 espaços (78,1%) trabalham com jovens de 13 a 17 anos; 53 espaços (82,8%) também trabalham com pessoas de 18 a 59 anos de idade; e, 26 espaços (40,6%), tem atividades para pessoas 60+. Já referente ao nível de estudos (questão 31), entre esses mesmos espaços, a grande maioria, 60 (93,8%), trabalham com estudantes iniciantes; 51 espaços afirmaram lidar ao mesmo tempo com estudantes de nível intermediário; 39 espaços (60,9%) afirmam ter atividades para estudantes de nível avançado; e, 25 espaços (39,1% – aqui prioritariamente grupos) declararam ter atividades com ou para dançantes profissionais.

Mesmo sendo possível identificar nesta pesquisa que alguns espaços trabalham especificamente com algum recorte etário ou nível de estudo, esse último parágrafo apresentado nos traz a perspectiva de uma distribuição variada de ambientes que trabalham com a oferta de atividades de Dança para pessoas com diferentes faixas etárias, de crianças à idosas, bem como de diferentes níveis de estudo, de pessoas iniciantes à profissionais. Este fato demonstra a necessidade de uma formação profissional qualificada para lidar com o ensino de Dança, conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento humano, tais como: anatomia, fisiologia, didática do ensino de Dança, elementos do movimento na Dança e muitas outras diretamente relacionadas a esta área de conhecimento.

**Gráfico 6: Questão 32 – Tipo/s de Dança com o/s qual/ quais cada espaço atua**  
 32 – Referente a gênero/s ou outro/s entendimento/s de Dança este espaço, em 2023, atuava em/com: (Caso precise, pode marcar mais de uma)

64 respostas



Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

Já referente ao/s tipo/s de Dança/s com que cada espaço trabalha/estuda/produz, o gráfico 6 mostra que, entre os 64 aqui representados, 48 (75%) desenvolvem atividades com danças clássicas; 42 (65,6%) com danças contemporâneas; 20 (31,3%) com danças populares; 20 (31,3%) com danças urbanas; 20 (31,3%) com jazz; 15

(23,4%) com danças modernas; 11 (17,2%) com danças afro-brasileiras; 10 (15,6%) com dança do ventre; 09 (14,1%) com danças de salão; e outros espaços com gêneros e/ou técnicas específicas como: danças circulares, sapateado, pole dance e zumba.

As quantidades aqui verificadas (gráfico 6) não acompanham o mesmo desenvolvimento observado nas tabelas 1 e 2 deste mapeamento, nem nas outras, até porque, neste gráfico, não só a quantidade total de espaços é outra, como o fato de que existem nele diferentes contextos de Dança, ocorrência que, nas tabelas, acontecem de forma mais direcionada. Estas singularidades podem nos provocar a diferentes caminhos de interpretação dos dados aqui apresentados, contudo, acredito que estas provocações enriquecem as possibilidades de análises que você, pessoa leitora, pode trilhar em suas próprias observações, para além das indicações mínimas que estou realizando, pois inúmeras são as possibilidades de percepção dos resultados desta pesquisa.

Referente à produção artística, acerca de processos de criação de/em/com Dança (questão 34), ao serem questionados sobre as quantidades de trabalhos produzidos anualmente, encontramos a realidade de que, entre os 64 diferentes espaços que responderam ao questionário:

- 24 (37,5%) produzem apenas 1 trabalho por ano, geralmente espetáculo de fim de ano;
- 23 (35,9%) produzem em média 2 espetáculos de longa duração (com média de 1 hora ou mais) por ano;
- 10 (15,6%) realizam a criação de 1 a 5 coreografias por ano (com tempo médio de 5 a 10 minutos);
- 6 espaços (9,4%) realizam, em média, de 6 a 10 criações de coreografias (tempo médio de 5 a 10 minutos);
- 8 espaços (12,5%) criam, em média, de 1 a 5 trabalhos, dentre coreografias e espetáculos completos;
- 4 espaços (6,3%) criam de 6 a 10 trabalhos, dentre coreografias e espetáculos completos;
- 2 espaços (3,1%) afirmam realizar uma média de 11 a 15 trabalhos de curta duração (tipo coreografias de 5 a 10 minutos);
- 2 espaços (3,1%) afirmam realizar uma média de 16 a 20 trabalhos de curta duração (tipo coreografias de 5 a 10 minutos);
- 2 espaços (3,1%) afirmam realizar uma média de 11 a 15 trabalhos, dentre espetáculos e coreografias;
- 3 espaços (4,7%) afirmam realizar uma média de 16 a 20 trabalhos, dentre espetáculos e coreografias; e, por fim,
- 3 espaços (4,7%) afirmam que não criam trabalhos de/em/com Dança.

Na sequência, sobre a quantidade de apresentações levada a público, por cada espaço de Dança (questão 35), encontramos a realidade de que, a grande maioria desses espaços, 52 (81,3%), realiza de 1 a 10 apresentações por ano, enquanto 6 (9,4%), realizam em média de 11 a 20 apresentações. Ainda aparecem 2 espaços (3,1%) de 21 a 30 apresentações; 1 espaço (1,6%) de 31 a 40 apresentações; e, 3 espaços (4,6%) que afirmam não realizar apresentações.

Os números aqui apresentados, nos dois últimos parágrafos, podem significar uma tímida circulação para uma quantidade de criações não tão tímida. Somando o número mínimo de criações, indicados pelos espaços, chegamos a um total também mínimo de **272** criações diferentes, por ano, dentre coreografias e espetáculos completos. Já somando o número mínimo das quantidades de apresentações, chegamos ao total de **191** apresentações, por ano, o que significaria que nem todas as criações seriam levadas a público. Caso alguém realize essa última soma pelos valores máximos indicados, chegará ao total de **730** apresentações.

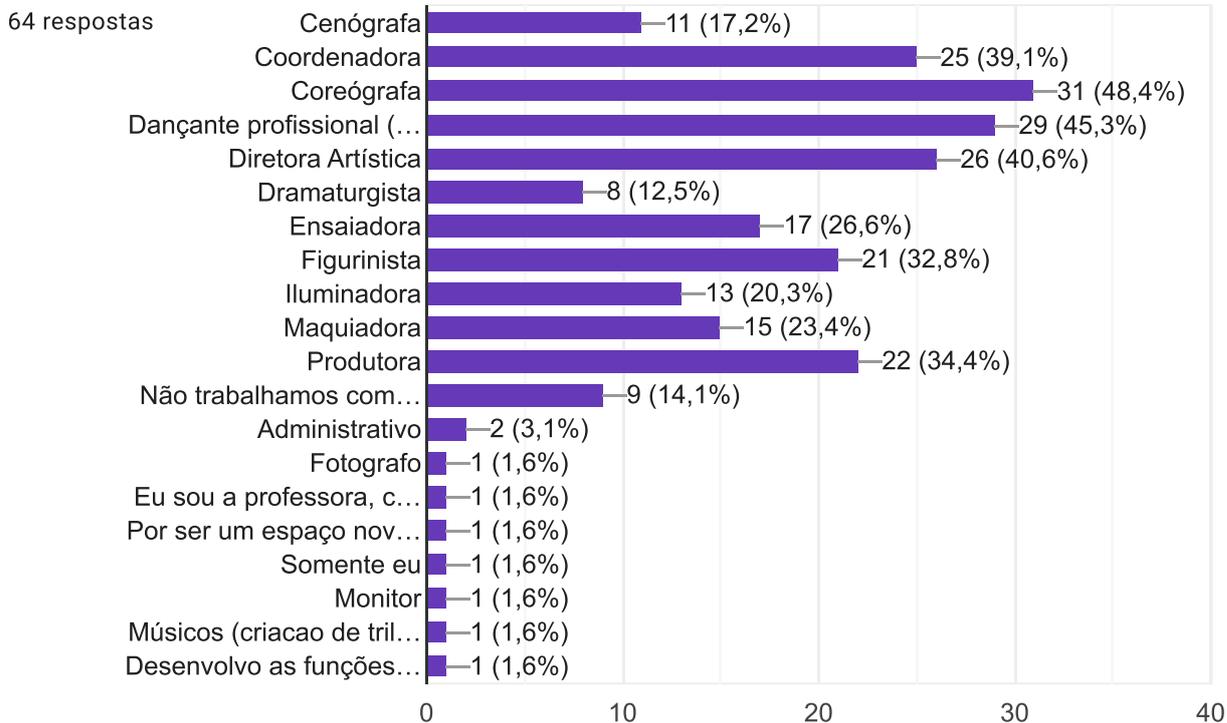
É possível entender que a quantidade de apresentações realizadas por uma escola de Dança, focada em contexto formativo, seja bem diferente da quantidade de apresentações de um grupo profissional, ou mesmo algum grupo que não trabalha profissionalmente, mas tem seu foco na criação, produção e apresentação de trabalhos de Dança. Penso que estas interseções rendem outras pesquisas, que podem mergulhar nesses contextos específicos e, desta forma, mover novas investigações, inclusive relacionando essas informações ao ganho financeiro médio das pessoas que trabalham com Dança em Teresina.

Como tenho feito com as outras questões, também sobre ganho financeiro, vou apenas provocar alguma reflexão que pode ser mais bem aprofundada e discutida por outras pessoas, em outros momentos, que queiram pesquisar sobre tais dados. Focando aqui na atividade docente, os resultados da questão 36 trouxeram uma realidade de que: **24** espaços (37,5%) trabalham com apenas 1 pessoa professora; **12** espaços (18,8%) trabalham com 2 pessoas professoras; **10** espaços (15,6%) trabalham com 4 pessoas professoras; **7** espaços (10,9%) trabalham com 3 pessoas professoras; e, dentre os espaços que restam, temos: **3** que trabalham com 6 pessoas professoras; **1** que trabalham com 9, e **1** que trabalha, com 55 pessoas professoras. Os outros **6** espaços da pesquisa (9,4%) trabalham com outras quantidades de pessoas professoras.



### Gráfico 7: Questão 38 – Diferentes profissionais da área de Dança

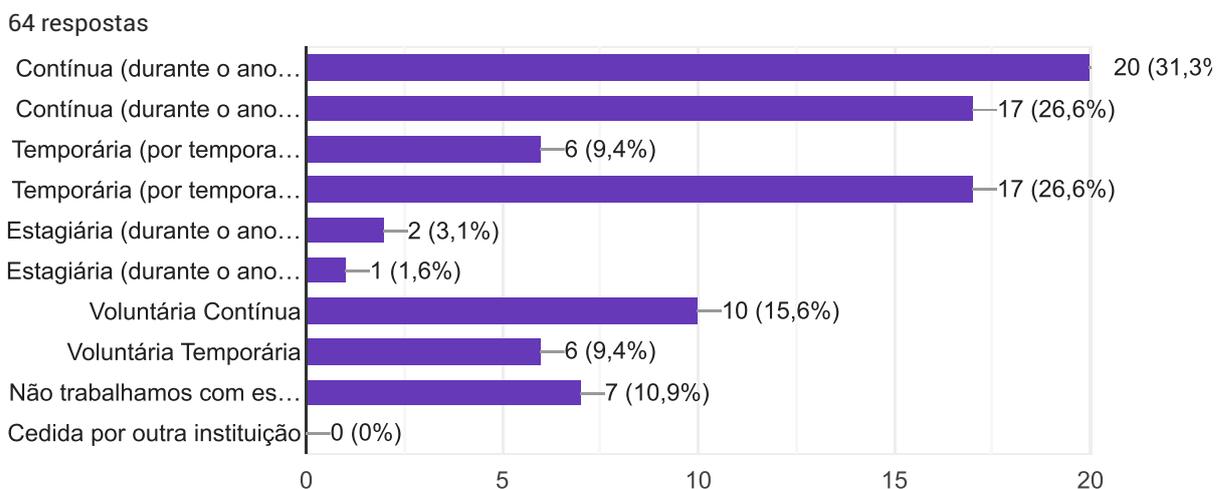
38 – Além da/s pessoa/s docente/s, com quais profissionais da Arte/Dança este espaço trabalha? (Caso precise, pode marcar mais de uma)



Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

### Gráfico 8: Questão 39 – Diferentes formas de contratação de profissionais na área de Dança<sup>140</sup>

39 – Referente à questão anterior, caso tenha marcado alguma/s das funções elencadas (aqui também incluindo a pessoa docente), favor responder se esta/s pessoa/s profissional/is trabalha/m neste espaço de forma: (Caso precise, pode marcar mais de uma)



Fonte: Google Forms – Pesquisa: Mapeamento Espaços de Dança em Teresina (2024).

<sup>140</sup> Complementando a pergunta da questão 39, que não aparece por completo na imagem do gráfico 8: “[...] favor responder se esta/s profissional/is trabalha/m neste espaço de forma: [...]” (Questionário da pesquisa – em caso de dúvidas ver apêndices deste livro).

Outra questão importante que precisa ser observada e discutida, sobre o universo da Dança em Teresina e em todo o Brasil, levando em consideração as realidades de cada localidade, é a contratação de pessoas profissionais que lidam com diferentes funções, necessárias a uma boa produção artística. Da pessoa dançante, que atua na cena, às que compõem as equipes de trabalho colaborando com toda a rede acionada para criar, produzir e circular as obras coreográficas, muitas são as formas de pagamento das pessoas trabalhadoras.

Dependendo não só da situação financeira do grupo, escola ou outro espaço de Dança, mas também do entendimento e valorização que as pessoas coordenadoras e/ou proprietárias tenham sobre essa questão, para algumas funções, nem mesmo são contratadas ou sequer utilizadas e, quando empregadas, muitas chegam a receber cachês (pagamentos) simbólicos, abaixo de 1 salário mínimo, ou, tidas como voluntárias (neste caso sem nenhum ganho financeiro ou apenas com um valor tido como ajuda de custo, geralmente utilizado para despesas de transporte e alimentação).

Naquele sentido, referente às questões de número 40 a 50, sobre o ganho salarial de diferentes funções, a resposta mais comum foi a última opção: **não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança**. Para se ter uma ideia, dos 64 espaços respondentes os percentuais dessa opção de resposta foram:

- Dançante – 41,4%
- Coreógrafa – 27,6%
- Direção Artística – 37,9%
- Coordenadora de Dança – 37,9%
- Ensaiadora – 43,1%
- Figurinista – 56,9%
- Maquiadora – 66%
- Dramaturgista – 70,9%
- Produtora – 60,3%
- Cenógrafa – 63,2%
- Iluminadora – 68,5%

E das 11 questões de que trata essa reflexão, em 9 delas a segunda opção mais escolhida foi a de: **Voluntária** (sem remuneração). Mesmo sendo de enorme importância, às vezes, os espaços recorrem a parcerias e/ou negociações pessoais, que não são previstas pela legislação trabalhista. Fico refletindo sobre o fato de que, mesmo sendo um caminho necessário para **fazer acontecer**, precisamos entender que esse movimento não valoriza a Dança como área de conhecimento, muito menos as pessoas profissionais que nela trabalham.

Referente aos gráficos 7 e 8, vou deixar a cargo da sua percepção estabelecer outros entendimentos, mas, minimamente dizer que em Teresina, como em muitas outras localidades brasileiras, nas quais eu já tive a oportunidade de vivenciar, o mundo da Dança, existem espaços que lidam com estas questões de diferentes formas, dos que valorizam e priorizam a contratação de profissionais para exercerem a sua função específica, à existência de espaços que, mesmo tendo condição financeira não valorizam estes profissionais. Não esquecendo também que existem outros meios termos, de espaços que buscam essa relação profissional, mas não conseguem efetivá-la, por falta de condições financeiras ou mesmo de parcerias que colaborem nesse sentido. O fato é que, se não atentarmos para esse tipo de relação, que é trabalhista, também não estaremos colaborando para o avanço destas relações frente às políticas públicas, que

devem melhorar inclusive o nível de respeito às pessoas profissionais da Dança em geral, trabalhadoras da **Arte** e da **Cultura**, seja em Teresina ou em qualquer lugar do Brasil e do mundo.

Muito ainda pode e deve ser percebido, dito, discutido ou, minimamente, refletido, sobre os dados aqui apresentados, mas, neste momento, preciso encerrar esse movimento. Deixo as próximas sequências para vocês, ou mesmo para outras edições deste material.

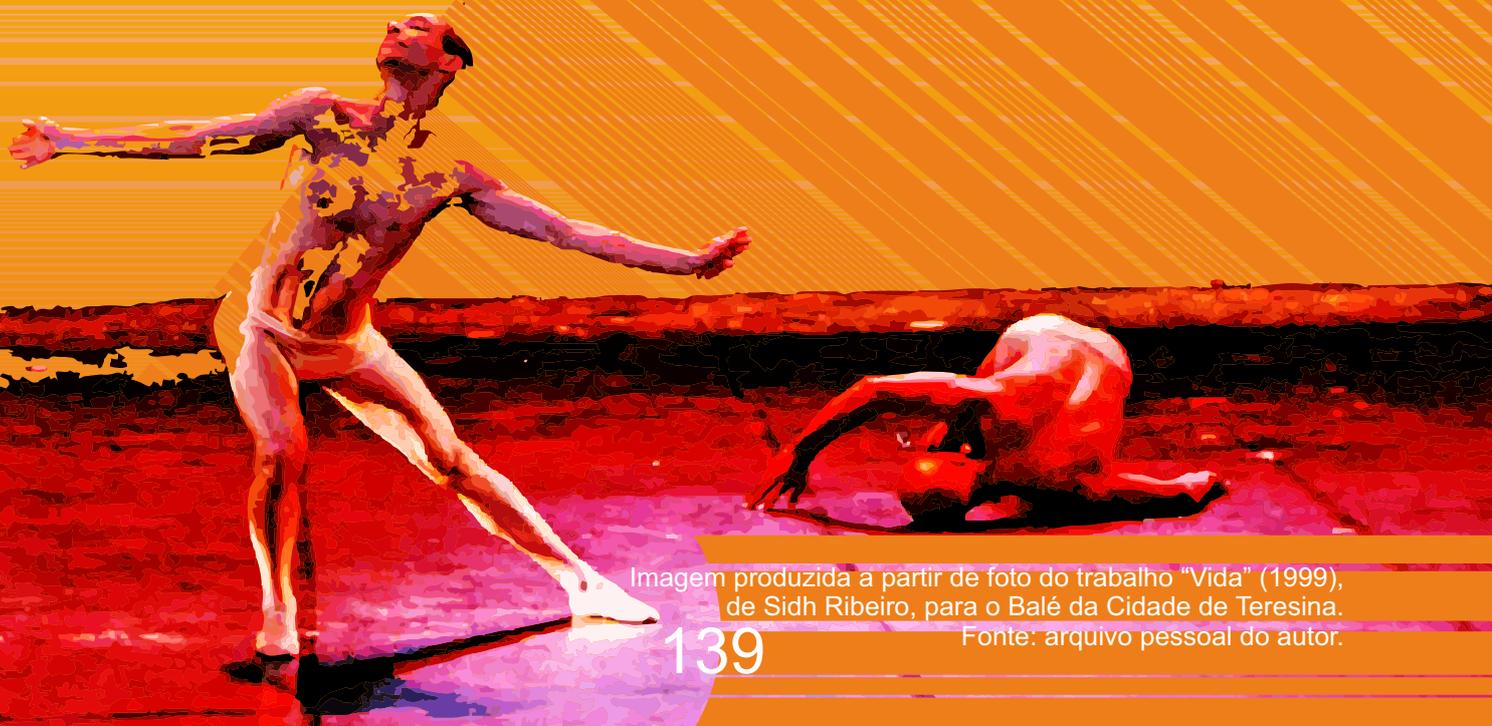


Imagem produzida a partir de foto do trabalho "Vida" (1999), de Sidh Ribeiro, para o Balé da Cidade de Teresina.

Fonte: arquivo pessoal do autor.

## O que vamos fazer com esses dados?

A partir de agora este mapeamento se torna um documento palpável sobre algumas das realidades do universo da Dança em Teresina, e, dessa forma, pode embasar ações concretas, do nosso modo de agir, nas cobranças por políticas públicas, à nossa própria atuação enquanto artistas e pessoas trabalhadoras, profissionais que movem a economia criativa dessa cidade, bem como do estado do Piauí.

Acredito que este trabalho consegue demonstrar o que foi refletido nas primeiras intenções dessa pesquisa, que muito está sendo produzido em Dança nessa cidade, na verdade sempre produziu. Todavia, existem ações que precisam ser movidas em direções que favoreçam o reconhecimento e valorização da Dança como área de conhecimento, tal como a oferta de uma graduação, em uma IES, fato que pode começar a prover as demandas profissionais que já existem no mercado de trabalho de Teresina, parte desse sendo uma demanda da Lei Federal 13.278/2016.

É preciso agir sobre os movimentos de profissionalização que favoreçam: formação, fomento, criação, produção, circulação, consumo, fruição e todas as ações conectadas a esse universo, para se chegar à ocupação de toda a cidade de Teresina, e, com essas ocupações, contribuir, cada vez mais, com o desenvolvimento artístico~cultural, histórico, sociológico e outros do povo desse lugar.

Mediante os resultados aqui obtidos, também será possível traçar paralelos sobre os editais de fomento artístico e cultural que estão sendo realizados pelas instituições públicas que gerenciam os recursos das Leis emergenciais e/ou do Plano Nacional Aldir Blanc, pois, minimamente, poderemos verificar se as instituições e pessoas que estão sendo contempladas são, de fato, trabalhadoras da/na área de Dança, questionamento que tem crescido mediante os resultados dos editais que estão em andamento ou já foram encerrados – de 2020 para os dias de hoje.

Não tentei aqui responder a toda a demanda de questões e reflexões que surgem sobre as realidades da Dança em Teresina, mas, minimamente, mover ações para, como diria Jacques Delors, aprender a: conhecer, fazer, conviver e a ser (Delors, 2010)<sup>141</sup>, provocar movimentos que podem produzir entendimentos sobre as muitas controvérsias e paradoxos que surgem nos meios artístico, cultural, político e outros, quando o assunto é Dança.

Longe de querer estabelecer verdades universais, pois não acredito nelas, entender ao menos parte das dinâmicas que se processam nos âmbitos artísticos, culturais, educativos, sociológicos e outros, espaços de vida que se movem com Dança.

Decida por si própria: o que você, pessoa leitora, vai fazer com esses dados?

<sup>141</sup>Os quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors – ver referência completa, com *link* de acesso, ao final deste.

## REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Balé**: uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

ADAD, Shara Jane Holanda Costa. A sociopoética e os cinco princípios: a filosofia dos corpos misturados na pesquisa em educação. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa; PETIT, Sandra Haydèe; SANTOS, Iraci dos; GALTHIER, Jacques. (Org.)

**Tudo que não inventamos é falso**: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza: EdUECE, 2014. (Práticas Educativas n. 6).

AQUINO, Rita Ferreira de. **A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógicos em artes cênicas**: um estudo de caso na cidade de Salvador. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/Universidade Federal da Bahia. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27494>>. Acesso em: 02 out. 2021.

AQUINO, Rita Ferreira de. **A constituição do campo acadêmico da dança no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Dança). Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8151>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

**AQUINO, R. F.**; ASSIS, M. F. M. . Como fazer juntos? Práticas colaborativas em mediação cultural. **Palco Giratório**: circuito nacional, v. 1, p. 32-39, 2019.

ASSIS, Thiago Santos de. **Professoralidade em dança no contexto universitário**: tessitura de uma rede de experiências. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28903/1/TESE%20THIAGO%20final%2014jan2919.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BATISTA, Ilanna Brenda Mendes. **Resistências de mulheres afrodescendentes organizadas**: o que ensinamos e aprendemos em espaços não escolares? Dissertação (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Teresina: UFPI, 2019. Disponível em: <[https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_ILANNA\\_BRENDA\\_FINAL20190725150136.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ILANNA_BRENDA_FINAL20190725150136.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. Jan/fev/mar/abr 2002. p. 20-28.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CADDAH, Laila Ibiapina. Entre os sons do reisado de Raimundo Branquinho, tradições e invenções. **IV Reunião Equatorial de Antropologia e XIII Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste**. Fortaleza, 2013a. Disponível em: <[https://www.academia.edu/9714692/Entre\\_os\\_sons\\_do\\_reisado\\_de\\_Raimundo\\_Branquinho\\_tradi%C3%A7%C3%B5es\\_e\\_inven%C3%A7%C3%B5es](https://www.academia.edu/9714692/Entre_os_sons_do_reisado_de_Raimundo_Branquinho_tradi%C3%A7%C3%B5es_e_inven%C3%A7%C3%B5es)>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CADDAH, Laila Ibiapina. Tradição e contemporaneidade no reisado de mestre Branquinho – Comunidade Boquinha, zona rural de Teresina-PI, Brasil. **XXIX Congresso Alas Chile** - Grupo de trabalho Outra globalização: novos saberes e práticas científicas, literárias e artísticas. Chile – Santiago, 2013b. Disponível em: <[https://www.academia.edu/9714430/Tradi%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_contemporaneidade\\_no\\_reisado\\_de\\_mestre\\_Branquinho\\_comunidade\\_Boquinha\\_zona\\_rural\\_de\\_Teresina\\_PI\\_Brasil](https://www.academia.edu/9714430/Tradi%C3%A7%C3%A3o_e_contemporaneidade_no_reisado_de_mestre_Branquinho_comunidade_Boquinha_zona_rural_de_Teresina_PI_Brasil)>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Org.) Danças Urbanas. Fortaleza: Educadance/UFC, 2022.

CARLOS, Leonardo. **Entrevista concedida ao autor deste**, em conexão *online* entre Floriano e Teresina – Piauí, em 01 abr. 2024.

CARVALHO; Maria de Lourdes Guimarães; SOUZA, Mariléia de. Categorização/Classificação. **Cadernos CESPUC. n. 23**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/download/8298/7179/>>. Acesso em: 28 maç. 2024.

CASS, Joan. **Dancing Through History**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

CHAVES, Larissa Melo. **Sapateado na formação docente**: um diálogo entre jogo e interdisciplinaridade na Licenciatura em Dança da UFPA. Dissertação (Mestrado) Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33601>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!** Festas e Danças Populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

DELEUZE, Gilles, GUATARRI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2. Vol 1. Trad. Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 2ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Editora 34, 2014. (TRANS)

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FREITAS, Francisco Roberto de. **Dança como Componente Curricular**: uma educação integral em Teresina – Piauí. Tese (Doutorado em Dança). Salvador: Programa de Pós-Graduação em Dança / Universidade Federal da Bahia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39651>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FREITAS, Francisco Roberto de. **Corpo~Cordão**: cartografias de jovens dançantes em Teresina – PI. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em <<https://www.academicaeditorial.com/c%C3%B3pia-p%C3%A1gina-ebook-2>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FREITAS, Roberto. **Componente Curricular Dança**: uma proposta para o Ensino Fundamental. Teresina: Edição do autor, 2020. Disponível em: <<https://acordacordao.com/publicacoes/>>. Acesso em: 04 fev. 2024.

FREITAS, Roberto. A dança na educação básica da rede pública municipal de ensino de Teresina/Piauí: uma realidade em crescimento. **Revista da FUNDARTE**, nº 37, p. 298-315, Janeiro/Março 2019. Disponível em: <[https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/654/pdf\\_16](https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/654/pdf_16)>. Acesso em: 04 mai. 2024.

FREITAS, Roberto; BREBIS, Flavio. **Arte, educação e inclusão**: 10 anos de cordão grupo de dança. Teresina: Gráfica SP Ltda., 2018.

FREITAS, Roberto. **Saberes de um corpo Coletivo**: notas sobre o pesquisar com a sociopoética. Anais do III Encontro Internacional de Sociopoética e Abordagens Afins. Teresina: UFPI, 2018. Disponível em <[https://docs.wixstatic.com/ugd/bd2fa0\\_8ece9e805596401d99ce7884bff6291c.pdf?index=true](https://docs.wixstatic.com/ugd/bd2fa0_8ece9e805596401d99ce7884bff6291c.pdf?index=true)>. Acesso em: 03 MAR. 2024.

FREITAS, Francisco Roberto de. **Corpo~Cordão**: cartografias de jovens dançantes em Teresina – Piauí. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-

Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (PPGCen/UnB), 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/23678>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FREITAS, Francisco Roberto de. A influência da dança na formação identitária do Corpo~Cordão. **Anais do Simpósio Internacional Reflexões Cênicas**. Campinas: UNICAMP, 2016. Disponível em: <<https://orion.nics.unicamp.br/index.php/simposiorfc/article/view/382>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, Roberto. A história da dança. In: **Cadernos de Teresina: a cidade da dança**. Revista informativa e cultural da Fundação Monsenhor Chaves. Ano XV, nº 36, ago. 2003. p. 20-25.

FREITAS, Roberto; SILVA JUNIOR, Ireno Gomes da. **Produção textual em dança escrita por piauienses**. e-book. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/541526>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GREINER, Cristine; SANTO, Cristina Espírito; SOBRAL, Sonia (Org.) **Cartografia Rumos Itaú Cultural Dança: formação e criação**. (e-book) São Paulo: Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <[https://issuu.com/itaucultural/docs/rumosdanca\\_final\\_issuu](https://issuu.com/itaucultural/docs/rumosdanca_final_issuu)>. Acesso em: 13 jan. 2024.

GREINER, Cristine; SANTO, Cristina Espírito; SOBRAL, Sonia (Org.) **Cartografia Rumos Itaú Cultural Dança: mapas e contextos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: <[https://issuu.com/itaucultural/docs/rumosdanca\\_mapasecontextos](https://issuu.com/itaucultural/docs/rumosdanca_mapasecontextos)>. Acesso em: 13 jan. 2024.

GUIMARÃES, Daniela Bemfica. **Laboratório de Interseções Artísticas**. e-book. Salvador: Escola de Dança da UFBA, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biblioteca. **Catálogo**. 1967. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441833&view=detalhes>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

KATZ, Helena. Quando o lugar de fala se torna a fala do lugar. In: MOURA, Gilsamara; CAMARGO, Douglas de. (Org.). **ÁGORA: modos de ser em dança**. Alumínio-SP: Ed. Jogo de Palavras, 2019. v.02 p.145-162.

KATZ, Helena. Todo corpo é corpo mídia. ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Publicada em 10 mar. 2006. Disponível em <<http://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=8&edicao=11&id=87>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KATZ, Helena. Um, Dois, Tres. **A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KATZ, Helena, GREINER, Christine. Por uma teoria do corpomídia. In: GREINER, Christine. **O Corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena, GREINER, Christine. A natureza cultural do corpo. In: **Lições de dança 3**. Org. Sílvia Soter e Roberto Pereira. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 1998.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATOS, Lúcia; NUSSBAUMER, Gisele. (Coord.) Mapeamento da dança: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil. Salvador, UFBA, 2016. Disponível em: <<https://www.mapeamentonacionaldadanca.com.br/resultados/>>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MILAN, Joenir Antônio; SOERENSEN, Claudiana. A dança negra/afro-brasileira como fator educacional. **Revista Africa e Africanidades**. Ano III, n. 12. 2011. Disponível em: <[https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011\\_13.pdf](https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011_13.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana da. Org. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 4ª reimpressão. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PEDRAZANI, Viviane. **No “miolo” da festa**: um estudo sobre o bumba-meu-boi do Piauí. Tese (Doutorado em História Social). Niterói: Universidade Federal Fluminense/Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 2010. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1283.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid. (Org.) **Seminários de Dança – Histórias em Movimento**: biografias e registros em dança. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2008.

PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia. **Lições de dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

PEREIRA, Roberto. **Lições de dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PIAUI, Governo do. **Governador sanciona lei que declara Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí**. Publicado no Sítio do Governo em 3 out. 2023. Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/noticia/governador-sanciona-lei-que-declara-bumba-meu-boi-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-piaui>>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PORTINARI, Maribel. **Histórias da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

REVESTRES. Dona Lenir: a primeira-dama da dança piauiense. **Revista Revestrés**. n. 12. Teresina, 2014. Disponível em: <<https://revistarevestres.com.br/revs/homenageado/dona-lenir/>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

RODRIGUES, João. **Entrevista concedida ao autor deste**, *online* em Teresina – Piauí, em 02 abr. 2024.

RUMOS, Itaú Cultural. **Cartografia**: Rumos Itaú Cultural Dança 2006/2007. Núcleo de Artes Cênicas (Org.). São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <[https://www.academia.edu/33249928/Cartografia\\_Rumos\\_Ita%C3%BA\\_Cultural\\_Dan%C3%A7a](https://www.academia.edu/33249928/Cartografia_Rumos_Ita%C3%BA_Cultural_Dan%C3%A7a)>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SALES, Ivan; JOSÉ, Antônio; FRANCISCO, Antônio. Palestra online. **Curso de Formação de avaliadores de Festivais de Quadrilhas Juninas**. Evento *online*: UNEJ, 2023.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Instituições públicas e produção cultural em Teresina (PI) nas décadas de 1970 e 1980. **Revista História Oral**. v. 21. n. 1. 2018. Disponível em: <<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/791>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Praticando espaços, entre acordes, letras e máscaras**: História, memória e sociabilidades em espaços culturais de Teresina nas décadas de 1980 e 1990. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História / Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2016.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24532/1/TESE%20Raimundo%20Nonato%20Lima%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, Débora Jordana Rodrigues. **Entre o tradicional e o contemporâneo:**

o reisado do Piauí e sua influência para cultura popular em Teresina. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: Programa de Pós-Graduação em História do Brasil / Universidade Federal do Piauí, 2020.

SOUSA, Mauro José Monteiro de. **História do Carnaval e do Samba em Teresina.** Teresina: edição do autor, 2009.

SOUSA, Nayra Joseane E Silva. Os públicos da cultura do complexo cultural Teatro do Boi em Teresina (PI). **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas.** Teresina: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas/UFPI, 2018. Disponível em:

<<https://sinespp.ufpi.br/2018/upload/anais/MTgy.pdf?014800>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SOUSA, Nayra Joseane e Silva. Teatro de memória: reflexões sobre o “teatro do boi” em Teresina (PI). **XIV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste/Grupo de Trabalho (GT11): Arte, Manifestações Culturais e Práticas de Memória.** Maceió, 2015. Disponível em:

<[https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Nayra%20Joseane%20E%20Silva%20Sousa%20-%201020492%20-%20203730%20-%20corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Nayra%20Joseane%20E%20Silva%20Sousa%20-%201020492%20-%20203730%20-%20corrigido.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2024.

TERESINA, Prefeitura de. **Lei nº 2.921. De 11 de julho de 2000.** Disponível em: <<http://antigopgm.teresina.pi.gov.br/admin/upload/documentos/c2b3c6e819.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

TRAGUTH, Fred. **Modern Jazz Dance:** insight and method for amateurs and professionals. Photos by Otto Handtke. New York: Dance Motion Press, 1978.

TRINDADE, Rafael. **Espinoza: o que pode o corpo?** Publicado na internet em 25/08/2013. Disponível em: <<https://razaoinadequada.com/2013/08/25/espinoza-o-que-pode-o-corpo/>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil.** Rio de Janeiro: Funarte / São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.



Imagem produzida com parte dos livros que constituem a rede de referências utilizadas nesta pesquisa.  
Foto: Roberto Freitas.

# APÊNDICES

## QUESTIONÁRIO<sup>142</sup>

PROJETO: **TERESINA DANÇA TERESINA**

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: **ROBERTO FREITAS**

PROJETO APROVADO NO EDITAL SOARES MAGALHÃES (LEI PAULO GUSTAVO) – EDITAL 14/2023 DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA MONSENHOR CHAVES/ TERESINA–PIAUI

O Projeto **TERESINA DANÇA TERESINA**, de autoria do Prof. Dr. **Roberto Freitas**, visa mapear os espaços que trabalham com **estudos e/ou trabalhos de/em/com DANÇA**, na capital do Piauí. Os dados deste mapeamento serão organizados em um *e-book* que será publicado e distribuído gratuitamente. Este projeto foi aprovado no edital Soares Magalhães, da Lei Paulo Gustavo no município de Teresina, promovido pela Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves. Após sua publicação, o *e-book* servirá como fonte de conhecimento e pesquisa sobre o universo da Dança na cidade de Teresina.

Ao responder e enviar o questionário cada pessoa respondente se declara ciente e de acordo com sua livre participação, sem qualquer tipo de ônus financeiro, certa de que as informações fornecidas serão utilizadas estritamente para fins de pesquisa, preservando sua identidade, e, podendo desistir a qualquer momento. Neste sentido, consentindo com estes termos, você declara que:

- ( ) Aceita participar desta pesquisa  
( ) Não aceita participar desta pesquisa

### PARTE 1 – Identificação da Pessoa Respondente

01 – Qual o seu nome Artístico? (obrigatória – texto curto)

---

02 – Qual a sua faixa etária (idade)? (obrigatória – múltipla escolha)

- |                     |                      |
|---------------------|----------------------|
| ( ) De 16 a 20 anos | ( ) De 41 a 45 anos  |
| ( ) De 21 a 25 anos | ( ) De 46 a 50 anos  |
| ( ) De 26 a 30 anos | ( ) De 51 a 55 anos  |
| ( ) De 31 a 35 anos | ( ) De 56 a 60 anos  |
| ( ) De 36 a 40 anos | ( ) Acima de 60 anos |

03 – Referente às categorias elencadas pelo IBGE, você se considera uma pessoa: (obrigatória)

---

<sup>142</sup>Questionário produzido pelo pesquisador responsável por este estudo, tendo como fonte de inspiração os questionários utilizados na pesquisa “Mapeamento da Dança nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal [...]” (MATOS; NUSSBAUMER, 2016, p. 1873 – 1892), bem como provocações dispostas nos mapeamentos realizados pelos Rumos Itaú Dança (2010; 2014) – ver *links* de acesso disponíveis na seção de referências deste *e-book*. E ainda, a realidade conhecida sobre o funcionamento de alguns espaços de Dança em Teresina – Piauí. O presente material também teve a colaboração de Larissa Melo Chaves (Doutoranda e integrante do Grupo de Pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces/PPGDança/UFBA), que realizou a revisão do mesmo.

– múltipla escolha)

- Amarela       Parda  
 Branca       Preta  
 Indígena       Outra: \_\_\_\_\_

04 – Referente ao gênero, considerando **CIS** a pessoa que se identifica com o gênero de nascimento, e **TRANS** a pessoa que não se identifica com o gênero de nascimento, você se considera: (não obrigatória – múltipla escolha)

- Mulher Cis       Gênero Neutro  
 Mulher Trans       Não binária  
 Homem Cis       Outra: \_\_\_\_\_  
 Homem Trans

05 – Referente a orientação sexual, você se considera uma pessoa: (não obrigatória – múltipla escolha)

- Assexual       Homossexual  
 Bissexual       Pansexual  
 Heterossexual       Outra: \_\_\_\_\_

06 – Você é uma pessoa com deficiência? (obrigatória – múltipla escolha)

- SIM       NÃO

07 – Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, favor informar qual a deficiência. (Não obrigatória – texto curto)

---

08 – Referente a seu nível de escolaridade, você está com: (obrigatória – múltipla escolha)

- Sem escolaridade       Especialização Incompleta  
 Ensino Fundamental Incompleto       Especialização Completa  
 Ensino Fundamental Completo       Mestrado Incompleto  
 Ensino Médio Incompleto       Mestrado Completo  
 Ensino Médio Completo       Doutorado Incompleto  
 Graduação Incompleta       Doutorado Completo  
 Graduação Completa       PhD

09 – Caso tenha pesquisa/s, em nível de ensino superior, favor marcar se foi/foram desenvolvida/s: (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Sobre Dança, na área de Dança  
 Sobre Dança, mas em outra área que não a Dança  
 Sobre outra temática que não a Dança, em área de Dança  
 Sobre outra temática que não a Dança, em área que não a Dança  
 Não tenho pesquisa/s sobre Dança, nem pesquisa/s em nível de ensino superior

10 – Qual o seu tempo de atuação na Dança? (obrigatória – múltipla escolha)

- De 01 a 02 anos       De 10 a 15 anos       De 36 a 40 anos  
 De 03 a 04 anos       De 16 a 20 anos       De 41 a 45 anos  
 De 05 a 06 anos       De 21 a 25 anos       De 46 a 50 anos  
 De 07 a 08 anos       De 26 a 30 anos       De 51 a 55 anos  
 De 09 a 10 anos       De 30 a 35 anos       De 56 a 60 anos  
 Acima de 60 anos

11 – Enquanto pessoa profissional da área de Dança, você trabalha ou já trabalhou com quais funções? (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Cenógrafa                       Coordenação  
 Coreógrafa                       Dançante (bailarina; intérprete-criadora ou outra)  
 Direção Artística               Docente  
 Dramaturgista                 Ensaíadora  
 Figurinista                       Iluminadora  
 Maquiadora                     Produtora  
 Outra/s: \_\_\_\_\_

12 – Referente à sua/s fonte de renda, você vive exclusivamente trabalhando na área de Dança? (obrigatória – múltipla escolha)

- SIM, vivo exclusivamente com trabalhos na área de Dança  
 NÃO, além da Dança, tenho trabalho/s fixo/s em outra/s área/s que não a Dança  
 NÃO, além da Dança, tenho trabalho temporário em outra/s área/s que não a Dança

13 – Sua fonte de renda principal vem do trabalho com Dança? (obrigatória – múltipla escolha)

- SIM       NÃO

14 – Por gentileza, informe um número de telefone para contato (obrigatória – texto curto)

\_\_\_\_\_

15 – Por gentileza, informe um endereço de e-mail para contato (obrigatória – texto curto)

\_\_\_\_\_

## **PARTE 2 – Identificação e atuação do Espaço de/em/com Dança**

16 – Qual o nome deste espaço (escola, grupo ou outro) de Dança que você participa? (obrigatória – texto curto)

\_\_\_\_\_

17 – Você é a pessoa proprietária deste espaço de Dança? (obrigatória – múltipla escolha)

- SIM, sou a pessoa proprietária e administro o espaço de Dança  
 NÃO, não sou a pessoa proprietária, mas administro as atividades de Dança  
 NÃO, trabalho somente como docente neste espaço de Dança  
 OUTROS: \_\_\_\_\_

18 – Referente às atividades desenvolvidas neste espaço é exclusivo de Dança ou

estuda/trabalha com outras linguagens artísticas e/ou áreas de conhecimento? (obrigatória – múltipla escolha)

- SIM, o espaço estuda/trabalha exclusivamente com Dança
- SIM, o espaço estuda/trabalha com foco na Dança, mas, quando dos processos de Criação em Dança, envolve outras linguagens artísticas e/ou outras áreas de conhecimento
- NÃO, além da Dança, estudamos/trabalhamos com outras linguagens artísticas
- NÃO, além da Dança, estudamos/trabalhamos com outras áreas que não só as linguagens artísticas

19 – Qual o ano de início das atividades de Dança deste espaço? (obrigatória – texto curto)

\_\_\_\_\_

20 – Qual o tempo de atuação deste espaço na Dança, do início de suas atividades até hoje (janeiro/2024): (obrigatória – múltipla escolha)

- De 01 a 02 anos       De 10 a 15 anos       De 36 a 40 anos
- De 03 a 04 anos       De 16 a 20 anos       De 41 a 45 anos
- De 05 a 06 anos       De 21 a 25 anos       De 46 a 50 anos
- De 07 a 08 anos       De 26 a 30 anos       De 51 a 55 anos
- De 09 a 10 anos       De 30 a 35 anos       De 56 a 60 anos

21 – Qual a zona de Teresina onde fica o espaço? (obrigatória – múltipla escolha)

- Centro       Sudeste
- Leste       Sul
- Norte       Rural

22 – Referente a apoio financeiro este espaço é: (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Público, mantido pelo poder municipal
- Público, mantido pelo poder estadual
- Público, com apoio temporário do poder municipal
- Público, com apoio temporário do poder estadual
- Público, mas sem apoio financeiro das esferas governamentais
- Público, com apoio financeiro da iniciativa privada
- Privado, com apoio do poder público municipal
- Privado, com apoio do poder público estadual
- Privado, com participação em editais públicos
- Privado, sem nenhum tipo de apoio externo
- Mantido com Parceria Público-Privada
- Outra: \_\_\_\_\_

23 – O espaço físico (sala, prédio ou outro) onde as atividades de Dança se desenvolvem é: (obrigatória – múltipla escolha)

- Público Municipal       Público Estadual
- Público Aberto (praça, rua ou outro deste tipo)
- Privado – Próprio       Privado – alugado
- Outros: \_\_\_\_\_

24 – Referente à distribuição dos ambientes, este espaço possui: (Caso precise, pode marcar

mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Sala/s de Dança para aulas, ensaios, laboratórios de criação e outras atividades
- Biblioteca de Dança
- Videoteca de Dança
- Sala/s para estudos/trabalhos de outras atividades (artísticas ou outras)
- Sala/s que também são utilizadas para apresentações a público em geral
- Espaço externo utilizado para apresentações a público em geral
- Espaço de convivência e/ou lazer
- Lanchonete ou outro espaço de apoio para refeições (cozinha ou outro)
- Outro/s: \_\_\_\_\_

25 – Referente à distribuição de sala/s para aulas, ensaios e outras atividades de Dança, este espaço possui: (obrigatória – múltipla escolha)

- 01 sala
- 02 salas
- 03 salas
- 04 salas
- 05 salas
- mais de 05 salas

26 – Referente ao número de pessoas praticantes de Dança, e relativo ao ano de 2023, a quantidade média de: pessoas estudantes (no caso de academias, escolas, estúdios ou outros) ou trabalhadoras (no caso de grupos, companhias, coletivos ou outros) neste espaço foi: (obrigatória – múltipla escolha)

- De 01 a 10       De 51 a 60       De 101 a 150
- De 11 a 20       De 61 a 70       De 151 a 200
- De 21 a 30       De 71 a 80       De 201 a 300
- De 31 a 40       De 81 a 90       De 301 a 400
- De 41 a 50       De 91 a 100       Outra: \_\_\_\_\_

27 – Referente a acessibilidade este espaço convive: (obrigatória – múltipla escolha)

- COM pessoa/s com deficiência (PCD), e é um espaço totalmente acessível
- COM pessoa/s com deficiência (PCD), mas só parte do espaço é acessível
- COM pessoa/s com deficiência (PCD), mas não é um espaço acessível
- SEM pessoa/s com deficiência (PCD), mas é um espaço totalmente acessível
- SEM pessoa/s com deficiência (PCD), mas parte do espaço é acessível
- SEM pessoa/s com deficiência (PCD), e não é um espaço acessível

28 – Caso você considere que este espaço é acessível às pessoas com deficiência favor citar os recursos que tornam este espaço acessível. (não obrigatória – parágrafo)

\_\_\_\_\_

29 – Referente às pessoas estudantes em seu espaço (se houver) quantas são bolsistas? Favor informar um número ou colocar “nenhuma”. (obrigatória – resposta curta)

\_\_\_\_\_

30 – Referente à faixa etária, este espaço se destina a pessoas com: (Caso precise, pode

marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- 0 a 12 anos de idade
- 13 a 17 anos de idade
- 18 a 59 anos de idade
- 60 ou mais anos de idade

31 – Referente ao nível de estudos em Dança, este espaço se destina a pessoas consideradas: (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Iniciantes
- Intermediárias
- Avançadas
- Profissionais

32 – Referente a gênero/s ou outro/s entendimento/s de Dança este espaço, em 2023, atuava em/com: (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- Danças Clássicas
- Danças Modernas
- Danças Contemporâneas
- Danças Afro-Brasileiras
- Danças Populares (Ex.: Quadrilhas Juninas; Bois; Reisados; outras)
- Danças de Salão (Ex.: Forró; Salsa; Tango; Zouk; outras)
- Danças Urbanas (Ex.: Hip Hop; Breaking; Locking; Funk; outras)
- Danças Circulares (Ex. Biodança; Cirandas; outras)
- Dança do Ventre
- Jazz
- Sapateado
- Outro/s: \_\_\_\_\_

33 – Este espaço atua em/com algum/a Método ou Técnica de Dança específica? Caso a resposta seja SIM, favor escrever o/s nome/s do/s método/s ou técnica/s, mas, caso a resposta seja NÃO, favor escrever somente “não”. (não obrigatória – parágrafo)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

34 – Referente à Produção Artística de/em/com Dança, este espaço costuma criar quantos trabalhos por ano? (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

- 01 (um) trabalho de longa duração – tipo espetáculo de fim de ano
- Em média 02 (dois) trabalhos de longa duração – tipo espetáculos
- Em média, de 01 a 05 trabalhos de curta duração – tipo coreografias
- Em média, de 06 a 10 trabalhos de curta duração – tipo coreografias
- Em média, de 11 a 15 trabalhos de curta duração – tipo coreografias
- Em média, de 16 a 20 trabalhos de curta duração – tipo coreografias
- Em média, de 01 a 05 trabalhos – dentre espetáculos e coreografias
- Em média, de 06 a 10 trabalhos – dentre espetáculos e coreografias
- Em média, de 11 a 15 trabalhos – dentre espetáculos e coreografias
- Em média, de 16 a 20 trabalhos – dentre espetáculos e coreografias

Não criamos trabalhos de/em/com Dança

Outros: \_\_\_\_\_

35 – Referente às apresentações artísticas de/em/com Dança, este espaço costuma levar a público quantos trabalhos por ano? (obrigatória – múltipla escolha)

Em média, de 01 a 10 apresentações

Em média, de 11 a 20 apresentações

Em média, de 21 a 30 apresentações

Em média, de 31 a 40 apresentações

Em média, de 41 a 50 apresentações

Em média, acima de 50 apresentações

Não realizamos apresentações

36 – Quantas pessoas atuavam como docentes de Dança neste espaço, em 2023? (obrigatória – múltipla escolha)

01     03     05     07     09

02     04     06     08     10     Outra: \_\_\_\_\_

37 – Qual a média salarial de ganho mensal da pessoa docente neste espaço de Dança? (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

Voluntária (sem remuneração)

Até 03 (três) salários-mínimos

Menos que 01 (um) salário-mínimo

Até 04 (quatro) salários-mínimos

01 (um) salário-mínimo

Até 05 (cinco) salários-mínimos

Até 02 (dois) salários-mínimos

Acima de 05 (cinco) salários-mínimos

38 – Além da/s pessoa/s docente/s, com quais profissionais da Arte/Dança este espaço trabalha? (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

Cenógrafa

Coordenação

Coreógrafa

Dançante (bailarina; intérprete-criadora ou outra)

Direção Artística

Dramaturgista

Ensaíadora

Figurinista

Iluminadora

Maquiadora

Produtora

Não trabalhamos com outras profissionais da área de Arte/Dança

Outra/s: \_\_\_\_\_

39– Referente à questão anterior, caso tenha marcado alguma/s das funções elencadas (aqui também incluindo a pessoa docente), favor responder se esta/s profissional/is trabalha/m neste espaço de forma: (Caso precise, pode marcar mais de uma) (obrigatória – caixa de seleção)

Contínua (durante o ano todo) contratada

Contínua (durante o ano todo) sem contrato formal

Temporária (por temporada) contratada

Temporária (por temporada) sem contrato formal

Estagiária (durante o ano todo) contratada

Estagiária (durante o ano todo) sem contrato formal

- Voluntária Contínua
- Voluntária Temporária
- Cedida por outra instituição
- Não trabalhamos com outras profissionais da Arte/Dança

40 – Caso tenha pessoa que atua como **Dançante** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)

- Voluntária (Sem Remuneração)                       Até 03 (três) salários-mínimos
- Menos que 01 (um) salário-mínimo                       Até 04 (quatro) salários-mínimos
- 01 (um) salário-mínimo                       Até 05 (cinco) salários-mínimos
- Até 02 (dois) salários-mínimos                       Acima de 05 (cinco) salários-mínimos
- Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança

41 – Caso tenha pessoa que atua como **Coreógrafa** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)

- Voluntária (Sem Remuneração)                       Até 03 (três) salários-mínimos
- Menos que 01 (um) salário-mínimo                       Até 04 (quatro) salários-mínimos
- 01 (um) salário-mínimo                       Até 05 (cinco) salários-mínimos
- Até 02 (dois) salários-mínimos                       Acima de 05 (cinco) salários-mínimos
- Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança

42 – Caso tenha pessoa que atua como **Direção Artística** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)

- Voluntária (Sem Remuneração)                       Até 03 (três) salários-mínimos
- Menos que 01 (um) salário-mínimo                       Até 04 (quatro) salários-mínimos
- 01 (um) salário-mínimo                       Até 05 (cinco) salários-mínimos
- Até 02 (dois) salários-mínimos                       Acima de 05 (cinco) salários-mínimos
- Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança

43 – Caso tenha pessoa que atua como **Coordenadora de Dança** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)

- Voluntária (Sem Remuneração)                       Até 03 (três) salários-mínimos
- Menos que 01 (um) salário-mínimo                       Até 04 (quatro) salários-mínimos
- 01 (um) salário-mínimo                       Até 05 (cinco) salários-mínimos
- Até 02 (dois) salários-mínimos                       Acima de 05 (cinco) salários-mínimos
- Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança

44 – Caso tenha pessoa que atua como **Ensaíadora** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)

- Voluntária (Sem Remuneração)                       Até 03 (três) salários-mínimos
- Menos que 01 (um) salário-mínimo                       Até 04 (quatro) salários-mínimos
- 01 (um) salário-mínimo                       Até 05 (cinco) salários-mínimos
- Até 02 (dois) salários-mínimos                       Acima de 05 (cinco) salários-mínimos
- Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança

45 – Caso tenha pessoa que atua como **Figurinista** profissional, qual a média salarial de ganho

- mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

- 46 – Caso tenha pessoa que atua como **Maquiadora** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

- 47 – Caso tenha pessoa que atua como **Dramaturgista** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

- 48 – Caso tenha pessoa que atua como **Produtora** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

- 49 – Caso tenha pessoa que atua como **Cenógrafa** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

- 50 – Caso tenha pessoa que atua como **Iluminadora** profissional, qual a média salarial de ganho mensal desta trabalhadora, neste espaço. (não obrigatória – múltipla escolha)
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Voluntária (Sem Remuneração)  | <input type="checkbox"/> Até 03 (três) salários-mínimos       |
| <input type="checkbox"/> Menos que 01 (um) salário-mínimo                                    | <input type="checkbox"/> Até 04 (quatro) salários-mínimos     |
| <input type="checkbox"/> 01 (um) salário-mínimo  | <input type="checkbox"/> Até 05 (cinco) salários-mínimos      |
| <input type="checkbox"/> Até 02 (dois) salários-mínimos                                      | <input type="checkbox"/> Acima de 05 (cinco) salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhamos com este tipo de profissional da área de Arte/Dança |   |

51 – Caso haja outra função de Dança com a qual trabalha (não citada neste questionário), favor elencar o nome da função e a média salarial de ganho mensal desta pessoa profissional. (não obrigatória – parágrafo)

52 – Gostaria de acrescentar algo? Compartilhe conosco informações complementares, comentários e/ou sugestões. (não obrigatória – parágrafo)

**Ao tempo em que agradecemos por sua valiosa contribuição, deixamos em aberto a possibilidade de contato presencial e/ou por *WhatsApp*, para amadurecer alguma informação que considere pertinente a esta pesquisa. Para tanto seguem os contatos do pesquisador responsável: e-mail – [robertofreitas04@gmail.com](mailto:robertofreitas04@gmail.com); Celular e *WhatsApp* – (86) 9 99822524.**

## TEXTOS UTILIZADOS PARA CONTATOS REFERENTE À PESQUISA

### Contato inicial via WhatsApp

Olá, bom dia. Espero que esta mensagem lhe encontre bem e com saúde.

Aqui é Prof. Dr. Roberto Freitas, estou realizando uma pesquisa de mapeamento dos espaços de Dança em Teresina e gostaria de te convidar para participar dela, respondendo um questionário no *google forms* sobre o espaço de Dança que você administra, seja ele: academia, escola, estúdio, coletivo, grupo, plataforma, casa de apresentações ou outro. Para isso, basta me confirmar que pode participar que encaminharei o *link* do questionário por aqui mesmo. Os resultados da pesquisa serão publicados em *e-book* que será distribuído gratuitamente.

Desde já agradeço sua participação.

### Após a resposta

Conforme contato anterior estou encaminhando o *link* do questionário da pesquisa “Teresina Dança Teresina”, o qual você deverá responder sobre o espaço de Dança que você administra. Caso esteja à frente de mais de um espaço, para cada espaço deve ser respondido um novo questionário. Favor não compartilhar com outras pessoas, pois o protocolo desta pesquisa é de contato direto com o pesquisador. Gratidão por sua participação.

Link: <https://forms.gle/xbRTyDYSjYFqWALg7>

### Chamada pública via Instagram (*Feed* e *Stories*)

#### *Stories*



#### *Feed*



Olá, corpessoa dançante, muito bom dia. Conforme a arte acima, caso você tenha uma: sala, escola, estúdio, grupo, plataforma, site ou outro espaço de/com Dança, e não tenha sido contactada ainda, por gentileza entra em contato com a gente pelo WhatsApp indicado ok. Sua participação é de extrema importância para esta pesquisa. Desde já agradecemos. Gratidão!

### **Para pessoas ou grupos específicos**

Olá, bom dia. Espero que esta mensagem lhe encontre bem e com saúde.

Aqui é Prof. Dr. Roberto Freitas, artista piauiense. Estou realizando uma pesquisa de mapeamento dos espaços de Dança em Teresina e gostaria de te convidar para participar dela. Caso você aceite, podemos marcar um dia e horário que seja conveniente para você, então conversaremos sobre o grupo que você coordena. Os resultados da pesquisa serão publicados em *e-book* que será distribuído gratuitamente. Fico no aguardo de sua resposta, mas, desde já agradeço sua atenção.



## ÍNDICE REMISSIVO<sup>1</sup>

**Arte** – 14; 15; 16; 17; 19; 29; 30; 33; 37; 39; 46; 48; 51; 52; 53; 54; 57; 62; 72; 73; 74; 94; 103; 104; 106; 111; 113; 115; 118; 119; 122; 125; 126; 127; 138; 139.

**Artes Cênicas** – 14; 15; 17; 111; 116; 118.

**Academias de Dança; Escolas; Estúdios de Dança** – 27; 36; 37; 38; 39; 40; 46; 47; 48.

**Academias de Ginástica; Praças; Parques e outros espaços similares** – 41; 42; 43; 44; 45.

**Autobiografia** – 23; 86; 93.

**Breaking** – 31; 32; 67; 70; 73; 75.

**Bumba-Meu-Boi** – 27; 77; 78; 79; 80; 81; 82.

**Casas de espetáculos** – 27; 112; 113; 114; 115; 116; 117; 118.

**Cartografia / Pistas Cartográficas** – 10; 22; 23.

**Categorias e Classificações** – 24; 25; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33.

**Centros Culturais** – 27; 36; 37; 38; 39; 40.

**CIARTE** – 48; 53.

**Comunidades de aprendizagem** – 26; 31; 32; 33.

**Contextos de Dança** – 15; 16; 17; 18; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 63; 64; 72; 73; 74; 75; 76; 86; 87; 93; 94; 95; 96; 97; 99; 100; 101; 108; 109; 110; 125; 126; 127; 128; 135.

**Corpa** – 16.

**Corpo** – 14; 15; 29; 30; 33; 67; 69; 71; 72; 100; 121.

**Corpo~Cordão** – 26; 123.

**Corpomídia** – 15.

**Corpessoa** – 15; 16; 23; 156.

**Culturas Indígenas** – 32.

**Dança como área de conhecimento** – 10; 14; 15; 16; 17; 51; 54; 95; 130; 131; 133; 134; 136; 140.

**Dança como componente curricular da educação básica** – 18; 55; 56; 57; 62; 63; 64; 125.

**Dança do Ventre** – 32; 36; 37; 38; 50; 135.

**Danças Afro-Brasileiras** – 31; 32; 33; 36; 37; 38; 39; 40; 47; 51; 66; 67; 68; 70; 73; 74; 135.

**Danças Circulares** – 31; 32; 39; 50; 135.

**Danças Clássicas** – 29; 31; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 46; 47; 48; 50; 52; 66; 67; 71; 73; 134.

**Danças Contemporâneas** – 17; 29; 31; 36; 37; 38; 39; 40; 46; 47; 48; 50; 66; 67; 69; 70; 71; 72; 73; 134.

**Danças de Salão** – 30; 31; 37; 38; 42; 45; 47; 50; 71; 135; .

---

<sup>1</sup>Alguns assuntos; como espaço e contexto de Dança; estão em praticamente todas as páginas; aqui indico onde os assuntos aparecem com dados que considero indispensáveis para reflexões.

**Danças Fitness** – 30; 32; 42; 43; 44; 45; 46; 50; 73; 110.

**Dança Inclusiva** – 32.

**Danças Modernas** – 31; 36; 37; 38; 39; 50; 66; 67; 69; 70; 71; 73; 135.

**Danças Populares** – 27; 29; 31; 33; 36; 37; 38; 39; 40; 46; 47; 48; 50; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 73; 83; 99; 100; 101; 134.

**Dança-Teatro** – 37; 66; 69; 70; 73.

**Danças Urbanas** – 30; 32; 36; 37; 38; 39; 46; 47; 50; 66; 67; 68; 70; 71; 73; 110; 134.

**Economia Criativa** – 86; 87; 97; 128; 140.

**Escolas de Samba** – 27; 31; 83; 84; 85; 86; 87; 105.

**Espaço de Dança** – 10; 11; 16; 17; 24; 35; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 72; 73; 74; 75; 76; 116; 128.

**Estilo (de Dança)** – 29; 30; 31; 32; 33.

**Experiência** – 14; 52; 64; 75; 76; 96; 109; 110; 133.

**Festivais; Fóruns; Mostras e outros eventos de/com Dança** – 27; 103; 104; 105; 106; 107; 108; 109; 110.

**Formação** – 10; 14; 15; 16; 23; 29; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 62; 64; 72; 73; 93; 96; 103; 104; 105; 106; 107; 126; 130; 131; 134; 140.

**Forró** – 29; 31; 42; 50; 75.

**Gêneros de Dança** – 29; 30; 33; 135.

**Graduação em Dança** – 11; 52; 125; 130.

**Grupos; Companhias; Coletivos de Dança** – 27; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 72; 73; 74; 75; 76.

**História da Dança** – 30; 31; 52; 53; 54; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 99; 100; 101; 116; 117; 118.

**Jazz** – 29; 31; 32; 36; 37; 38; 39; 40; 46; 47; 50; 66; 67; 69; 70; 71; 73; 134.

**Livros de/sobre Dança** – 27; 50; 106; 119; 120; 121; 122; 123; 124; 125; 126.

**Mapeamento** – 10; 11; 14; 16; 17; 22; 23; 24; 26; 31; 32; 35; 36; 40; 46; 49; 50; 63; 73; 74; 75; 125; 128; 131; 135; 140.

**Mercado de Trabalho** – 14; 64; 86; 125; 132; 133; 134; 135; 136; 137; 138; 139; 140.

**NAICA** – 48; 53; 54.

**Pesquisa** – 11; 12; 15; 16; 17; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 30; 32; 35; 50; 51; 52; 54; 62; 72; 73; 74; 75; 76; 80; 81; 92; 101; 108; 109; 125; 126; 128; 129; 130; 132; 134; 135; 136; 140.

**Pesquisa-Intervenção** – 23.

**Pessoas com deficiência (PCD)** – 32; 118; 129.

**Plataformas de Dança** – 27; 72; 73; 129.

**Pole Dance** – 39; 50; 135.

**Política Cultural / Políticas Públicas** – 11; 15; 16; 17; 18; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 62; 63; 64; 81; 82; 86; 95; 96; 109; 110; 116; 117; 118; 133; 138; 140.

**Processos de Criação** – 11; 15; 63; 64; 86; 132; 135.

**Quadrilhas Juninas** – 27; 31; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 102; 105; 106.

**Questionário (como instrumento de pesquisa)** – 23; 24; 27; 32; 129; 130; 131; 132; 133; 134; 135; 136; 137; 138; 139; 147.

**Reisados** – 27; 31; 33; 98; 99; 100; 101.

**Resistência** – 16; 72; 74.

**Rizoma** – 16.

**Sapateado** – 29; 32; 37; 38; 47; 50; 100; 135.

**Sítios de/com Dança** – 27; 72; 73; 127; 128.

**Sociopoética** – 23.

**Técnicas (de Dança)** – 29; 30; 31; 32; 33.

**Voguing** – 31; 32; 66; 73.

**Zumba** – 29; 31; 37; 43; 45; 46; 50; 135.



## ROBERTO FREITAS

Artista, educador e pesquisador em Artes. Doutor em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/2023). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB/2017). Especialista em Metodologia de Ensino Fundamental, Médio e Superior (FAESPI/2003). Com Licenciatura Plena em Educação Física (UFPI/1997) e graduando na Licenciatura em Dança (UFBA/EAD). É professor da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC); integrante do Grupo de Pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces (PPGDança/UFBA); e, palestrante em festivais, congressos, seminários e outros eventos em contextos artísticos, científicos e de formação de pessoas professoras. Foi professor na Universidade Federal do Piauí (UFPI/1997-1999), no Centro Universitário UniNovafapi (2008-2010) e na Universidade Paulista (UNIP/2018-2019). Foi diretor do Balé da Cidade de Teresina (2005-2008 e 2011-2014) e, coordenador Artístico e Pedagógico da Escola Estadual de Dança Lenir Argento (2008-2009). Com a criação do Cordão Grupo de Dança, conquistou premiado trabalho de arte-educação e inclusão artística, educacional, social e afetiva (2005-2024). Como formador e avaliador federado à FEQUAJUPI também tem trabalhado como palestrante em cursos de formação de pessoas avaliadoras de festivais juninos, com experiência em eventos municipais, estaduais, regionais e nacionais – promovidos pela: FEQUAJUPI, UNEJ, CONFEBRAQ e outras instituições fomentadoras do movimento junino no Brasil. Autor de seis livros e organizador de outro, publicados.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0554216853320967>

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-9299-8861>

**Video biográfico:** <https://youtu.be/VbbRTnG2X-k>

**Site:** <https://acordacordao.com/>



**FMC**  
Fundação Municipal de  
Cultura Monsenhor Chaves



Prefeitura de  
**Teresina**



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO